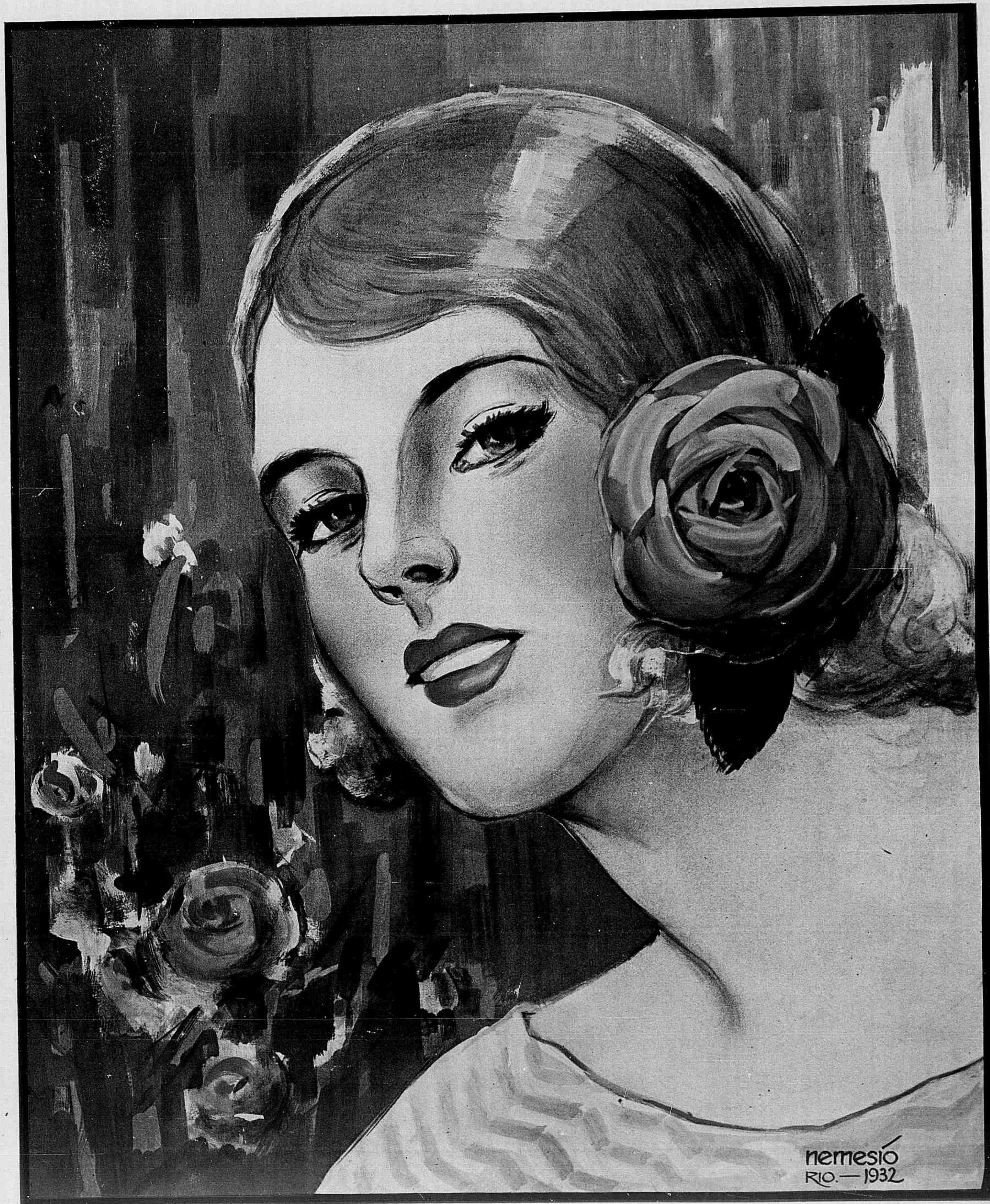


Revista da Semana

ANNO XXXIII -- N. 44 -- Preço 1\$500 -- 15 de Outubro de 1932



A MODA EM PARIS



1 — Miss Virginia Thaw, norte-americana, mas sobrinha da condessa de Périgny. Vestido de crepe preto florido de branco. Grande chapéu de palha branca. 2 — A condessa de Rohan-Chabot com um costume de lã, tecido *rodier*, com blusa de organdi branco. 3 — Madame Hubert Fabry com uma linda toilette de crepe de fantasia, golla *drapée* e mangas curtas.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 41\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 106\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500 — Atrasado 2\$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIII

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1932

NUMERO 44

DONA Josepha Troyana — creio ser bem este o nome celebrado pelos jornaes — é uma dama por muitos titulos admiravel. Não podemos dizer della, como de tantas outras, neste momento menos illustres, que constitue um ornamento da nossa alta sociedade. Dona Josepha Troyana não desempenha na nossa alta sociedade função alguma decorativa, mesmo porque a não frequenta nem de certo a conhece. Falta-lhe tempo para mundanismos. Vive longe de etiquetas e elegancias. E não tem dia de receber — embora quotidianamente a procurem e gozem da sua modelar hospitalidade dezenas, centenas de pessoas.

Oh, quanto a isso, está a sua situação acima de qualquer rivalidade! Não ha neste Rio de Janeiro senhora tão visitada. A sua casa vive cheia de admiradores, cada qual mais empenhado em lhe render as suas homenagens. Cercam-na de distincções, de louvores. Não raro esses preitos assumem o caracter de verdadeira adoração. E ainda lhe pagam para isso!

Mas os legitimos ornamentos da sociedade não devem sentir diante daquelle triumpho qualquer offensa ou humilhação. Nem Dona Josepha Troyana delle tira motivo de orgulho ou pretexto para attitudes espectaculosas. Ao contrario, afasta-se, esconde-se o mais possivel. Por ella, nunca o seu nome figuraria nos jornaes. E até, se isso dependesse da sua vontade, ninguem lhe conheceria a residencia — a não serem, naturalmente, os interessados. Ha outra razão ainda para que o caso de Dona Josepha não cause ás damas da suprema hierarchia carioca despeito nem inveja de especie alguma. E' que os dois prestigios não soffrem comparação. E as duas glorias obedecem a motivos absolutamente diversos e tão distantes entre si como se os separasse o intervalo de dois mundos.

Em verdade, os predicaos de Dona Josepha Troyana não são deste mundo. Veem-lhe de regiões transcendentales que a nossa vista não alcança nem a nossa imaginação pode conceber. Os dons e recursos femininos que consistem em "manter" um salão; organizar um jantar; animar ou desori-



entar a côrte dos homens; acompanhar a rigor os caprichos da toilette e a evolução dos costumes da alta roda; em summa, *être à la page*; todas essas prendas e processos ficam infinitamente aquém dos dotes de D. Josepha e da maneira como, em qualquer momento, ella os sabe exercer. As suas virtudes não se limitam a fazer andar á roda a cabeça dos homens ou provocar no coração das mulheres as rivalidades e raivinhas que a algumas dão tanta graça... Atráem os seres sobrehumanos que andam invisivelmente pelos espaços e só aos invocadores privilegiados se revelam e se comunicam.

Dona Josepha dirige-se, como de igual para igual, a essas entidades maravilhosas que, justamente por viverem fóra deste mundo, o conhecem e das suas coisas entendem como nenhum de nós. Interrogá-as como a irmãs suas ou parentes de toda a intimidade; e ellas respondem-lhe, e tudo esclarecem e tudo resolvem, pondo, além do mais, na sua intervenção, uma solicitude systematica, uma especie de disciplina, como nenhum commandante obteria dos seus soldados. Por mais longinquos e dispersos que estejam, ao simples chamado mental de D. Josepha, poderoso como nenhuma corneta de quartel todos esses habitantes... do infinito se precipitam e ao cabo dum curto momento comparecem. Trazem consigo o saber universal e o genio de que se impregna a immensidade dos espaços. Assimilaram o esplendor de todos os astros. Dispõem do poder de todos os deuses. E acodem ao chamado de Dona Josepha Troyana como perfeitos servos ou escravos absolutos que outra missão ou ideal não tivessem senão os de lhe obedecer.

Assim, D. Josepha lhes pergunta, por exemplo, de que molestia padece este visitante e logo elles fazem um diagnostico completo, em nada parecido com o de qualquer

medico, e receitam o remedio infallivel, que de balde o enfermo teria procurado em qualquer farmacia. Se D. Josepha os consulta quanto ao futuro dum mortal, com a mesma presteza e a mesma segurança esses senhores do Além lhe desvendam o destino e lhe põem diante dos olhos as aspirações, as luctas, as lagrimas, os jubilos, os desesperos da vida inteira. Entram em detalhes e chegam a particularidades de que o proprio interessado se não lembraria; indicam viagens, heranças, achados e perdas, perseguições de potentados e pirraças de vizinhos, paixões e intrigas, commettimentos e fracassos, relações com damas e valetes, subtilezas de estrellas e de signos, sombras e clhados — e o processo infallivel, mediante certas condições suplementares, de regular tudo isso, fazendo com que boas e más influencias, todas afinal se tornem favoraveis e até providenciaes. D. Josepha interroga severamente, e os seres prodigiosos em questão respondem com a obediencia de meninos de escola da roça que soubessem a lição na ponta da lingua e assim mesmo se arreceassem de errar, com um olho no mestre e outro na palmatoria. E' com essa docilidade, essa alarmada subserviencia que elles desvendam todos os mysterios e dão a chave de todos os problemas. E eis porque Dona Josepha Troyana se guindou a tal posição e amealhou uma fortuna que os jornaes averiguaram subir a centenas e centenas de contos, em predios, apolices, outros bens immoveis e papeis mais ou menos fluctuantes...

Verdade seja que, de vez em quando, ajusta ella contas não só com corretores ou inquilinos, mas tambem com a policia. Que prova isso? Talvez simples manobras de concorrentes, de prejudicados... E o facto de D. Josepha logo depois reassumir o exercicio das suas funções prodigiosas basta para demonstrar que sempre o seu balanço — como as suas receitas e as suas previsões — dá certo!

Clara Lucia

As duas estrelas

conto de Adrien Vély

— Que interessante, senhor Marcillon, que foi a sua lição! Estou realmente entusiasmada!

Terminada a aula, os assistentes tinham pouco a pouco desertado o recinto. A ouvinte que assim exprimia a sua admiração ao mestre sem duvida esperara de proposito, para lhe falar a sós. Era uma linda mulher, elegantissima no trajar, esmerada de maneiras, mas com qualquer coisa, uma especie de semceremonia ou de energia, que parecia não indicar a melhor sociedade...

— Estou deveras envaidecido, minha senhora, — disse Marcillon — com o seu interesse; e tanto mais que as minhas lições, aridas por natureza, se destinam a uma classe a que a senhora decerto não pertence...

— Tem razão, senhor Marcillon... Mas, emfim, uma pessoa pode ser artista e gostar de se instruir...

— Artista? Artista dramatica, não?

— Ah, reconheceu-me?

— Infelizmente não, minha senhora... E queira desculpar-me. Raramente vou ao theatro. Lá uma vez ou outra á Comedia Franca ou á Opera...



O SABIO DISTRAHIDO — Vamos a ver o que a Sociedade de Archeologia dirá desta minha comunicação!

— Não é propriamente o meu genero. Mas talvez tenha ouvido falar de mim... Gisela Delmare.

— Como não, minha senhora? E' um nome celebre.

— Celebidade de music-hall... Emfim, cada um conquista a que pode.

— E sempre é bello triumphar, seja qual fôr o empreendimento.

— Mas sobretudo quando elle consiste em estudar e revelar os segredos da natureza. Oh, a astronomia! Que maravilha! Sem duvida uma força secreta me impelliu, me obrigou a vir hoje assistir á sua lição. Foi uma sensação extranha que experimentei ao ler, de manhã, a noticia no jornal. E ainda bem que obedeci a esse poder mysterioso. O senhor diz coisas tão grandiosas, tão impressionantes e dum modo tão eloquente... Mas tudo isso, bem eu notei, é para o publico, é sciencia ao alcance de todos. Não se compara aos prodigios e esplendores que o senhor deve surprehender, quando olha pelo seu telescopio. Então, sim, é que deve penetrar num mundo infenso á gente vulgar, um mundo onde se entrevêem segredos e se fazem descobertas... Oh descobertas, o senhor as deve fazer, espantosas, fantasticas! Conte-me alguma...

Por que se sentiu Marcillon de repente levado para o caminho das confidencias, com essa creatura que elle absolutamente não conhecia? Haverá, entre os seres humanos, como entre os astros, affinidades occultas? A verdade é que o sabio, com um sorriso lisonjeado, respondeu:

— Minha senhora, as nossas descobertas não são tão frequentes como imagina. Já bastante nos ennobrece observar e verificar. E tal tem sido, até hoje, o meu modesto trabalho. Agora, porém, parece que a sorte me quer favorecer e talvez eu deixe o meu nome ligado á historia da astronomia... Acabo de descobrir uma estrella.

— Oh, que felicidade!

— De sexta grandeza, naturalmente.

— E como é que os jornaes ainda não noticiaram?...

— Porque não fiz ainda a comunicação official. Os meus calculos não attingiram a necessaria exactidão. Preciso de mais algum tempo.

— Ha de me contar o que se fôr passando, sim? Estou resolvida a não perder uma só da

suas lições. Até quinta-feira! E num tom de confidencia familiar: — O senhor me dará noticias della...

Com effeito, Gisela Delmare não faltava a uma só lição do astronomico. Chegava cedo e sentava-se sempre no mesmo lugar, na primeira fila. Não tirava os olhos do sabio emquanto elle discorria. E, terminada a aula, vazia a sala, ia conversar com o mestre, numa encantadora intimidade, começando sempre por pedir noticias da estrella.

— Que nome lhe vae dar? perguntou ella um dia. — Se lhe chamasse Gisela?

— Veremos, veremos... respondeu, em voz tremula, Marcillon.

A sua intimidade accentuava-se cada vez mais. Gisela convidou o astronomico a tomar chá em sua casa. Marcillon retribuiu a gentileza, num estabelecimento da moda. Passaram a encontrar-se regularmente, no intervalo das lições.

Um dia, tendo Marcillon pegado, ao acaso, num semanario galante, leu um "eco", onde se dizia que Gisela D., a encantadora estrella de music-hall, cedendo mais uma vez aos impetos do seu temperamento fantasista, se possuira de subita paixão pelas sciencias exactas. Restava, porém, saber — acrescentava a nota perversa — se era a astronomia ou certo astronomico que attrahia a artista ao Collegio de França e se não se tratava realmente dum flirt entabulado e intensificado sob a abobada celeste...

Marcillon empallideceu e de repente comprehendeu o que se estava passando. Por que razão, com effeito, Gisela, depois de haver occupado um lugar entre os ouvintes do seu curso, se introduzira na sua vida e com elle formara



— Tenha a bondade de ver no espelho se este lhe vae bem...

UM 1\$500
TREZ 4\$000

O LEGITIMO SABONETE DE EUCALYPTO É DA MARCA BEIJAFLORES É DELICIOSO!

A VENDA EM TODO O BRASIL E NAS *Perfumarías Lopes* RIO S. PAULO

tão estreita amizade? E elle mesmo, por que se deixara arrastar por uma sympathia que a principio attribuiria ao simples amor proprio de sabio lisonjeado mas agora se revelava um sentimento ardente e profundo? O seu amor proprio de sabio... Como agora lhe parecia coisa pouca, sem importancia, quasi sem significação... A sua estrella... Ha muito tempo lhe não occupava o pensamento, suplantada, banida por uma estrella de revista, muito mais graciosa e deslumbrante!

A partir desse momento, transformou-se a existencia de Marcillon. A palida estrella que se devia chamar Gisela foi inteiramente substituida pela sua madrinha. E o telescopio foi substituido por um binoculo. Chegada a noite, em vez de subir para a sua cúpula, Marcillon, transformado em homem elegante, envergava a casaca ou o smoking e dirigia-se para o music-hall onde Gisela fazia triumphar a sua belleza e a sua graça. O olhar do sabio não se desviava da artista. Ia ás vezes visitá-la ao camarim, recando tornar-se indiscreto ou compromettedor, e sempre tímido como um apaixonado estreante. E não era de facto um estreante, elle, que até então só vivera para os jubilos austeros da sciencia? Gisela acolhia-o com o sorriso mais seductor...

Foram assim as coisas até á ultima representação da revista. Gisela tinha que repousar algumas semanas antes de partir para uma excursão pelo estrangeiro. Na quinta-feira seguinte, não compareceu á aula de Marcillon. O lugar que ella regularmente occupava na primeira fila foi tomado por um estudante chinez. Desorientado, Marcillon mal poudo fazer a conferencia do costume. Que se teria passado? Não ousou ir a casa de Gisela sem a sua autorização. E esperava que, na quinta-feira seguinte, ella lhe levasse qualquer explicação... Mas nem na seguinte, nem na outra, o astrónomo a viu no lugar costumado.

Tinha já resolvido procurá-la ou escrever-lhe, quando se lembrou de ver se aquelle mesmo semanario galante traria alguma noticia della. Lá estava o "eco" competente. E dizia que Gi-



A confiança exclue a duvida

Quando ensaiamos nadar pela primeira vez, dominamos o medo; desde, porém, que conseguimos vencê-lo, graças a um braço protector, o medo se transforma em inteira confiança.

O mesmo ocorre com a saúde. Depois de havermos conseguido, uma vez, dominar a dor com

o remedio de confiança

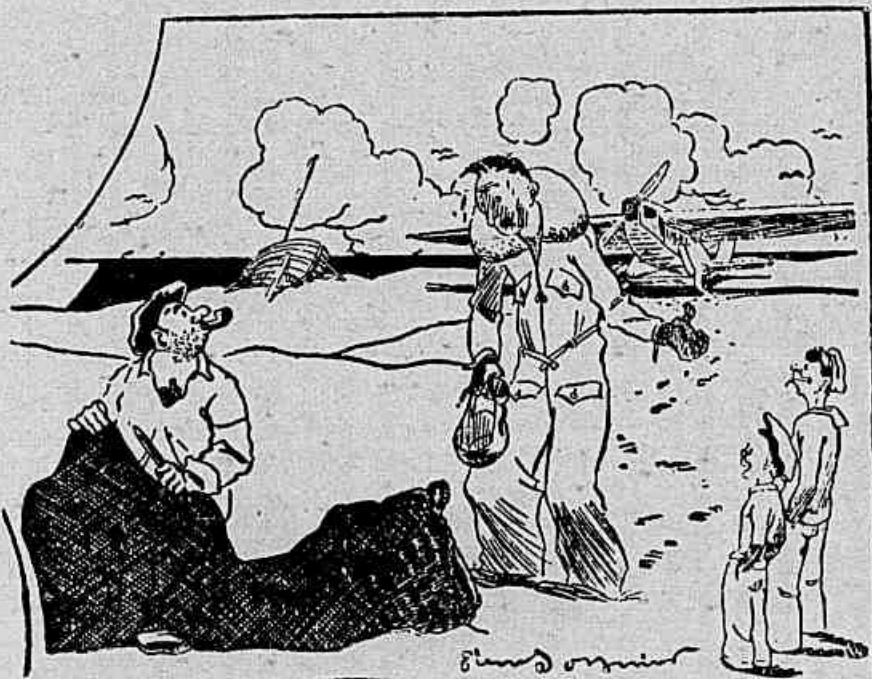
temos a certeza da victoria sempre que de novo ella appareça.

Para as dores de cabeça, dentes, ouvidos; nevralgias, enxaquecas; colicas das senhoras; resfriados, etc. Levanta as forças, reanima e é totalmente inoffensivo.



CAFIASPIRINA

o remedio de confiança



— Acabo de atravessar o Atlantico
— A nado?
— Não, de avião...
— Bom... E que tem isso?

Pensamento

A FONTE E O OCEANO

A fonte cahia do rochedo gottá a gottá no mar alteroso. O oceano, fatal ao rochedo, disse-lhe: "Que queres de mim, chorona? Sou a tempestade e o pavor; acabo onde o céu começa: te

nho lá necessidade de ti, pequena, eu que sou immenso!"

A fonte respondeu á agua amarga: Dou-te, sem barulho e sem gloria, o que te falta, ó vasto mar! Uma gottá de agua que se póde beber."

VICTOR HUGO.

zela, tendo renunciado á astronomia, passara a frequentar com extrema assiduidade um estabelecimento de Montparnasse, onde a attrahia certo dançador profissional...

Marcillon sentiu um abalo, quasi perdeu os sentidos. O seu sonho ruia na lama. A realidade deixara-o á beira dum abysmo de desespero. Que ia ser delle? Sahi de casa, cambaleando como um ébrio.

Eil-o agora, conduzido por um subito despertar das antigos habitos, diante do telescopio por tão longo tempo abandonado. Applica o olhar ao aparelho. Lá está ella, bem no seu lugar, a estrella que não é de ninguém ou, antes, que é só delle e que o não enganará!

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

Pensamento

A AMIZADE

Sobre a terra toda coisa tem sua parte de sol. Todo espinho tem sua rosa, toda noite sua aurora.

Para o prado Deus fez a relva; para o ar, a aguia soberba; para o ninho, o arbusto.

Toda arvore tem a sua verdura, toda abelha o seu mel; toda vaga o seu murmuro; todo tumulto o seu céu. Neste mundo, onde tudo se inclina para um centro, melhor a flôr é para o galho e o amigo para o coração.

E. DE LONGLAY.

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as Tintas MICHAEL HUBER

Elegancia Masculina

Londres, SETEMBRO DE 1932.

Admiravel modelo de *rebe de chambre* o que damos abaixo. Talvez elle seja um pouco fantasioso, mas o facto é que está decididamente na moda.

E' confeccionado em setim claro, estampado em motivos modernos e variados, apresentando golla larga revestida de seda preta, a qual apparece tambem nos punhes.



A côr deste modelo é, de um modo geral, azul, embora os desenhos que ahí appareçam sejam de um tom mais claro.

LAVOLHO



Quem é esta estrella do cinema que usa LAVOLHO duas vezes por dia para conservar o brilho, juvenil de seus olhos? Examine bem seus olhos esta noite, applique o LAVOLHO e veja novamente de manhã como elles estão. "Olhos saudáveis devem ser, primeiramente, olhos limpos. Um collyrio apropriado limpa os canaes lacrimaes, tonifica as membranas situadas por baixo das palpebras e impede o envelhecimento dos olhos." O LAVOLHO-Collyrio Antiseptico banhe os seus olhos duas vezes por dia e verá como elles recuperam todo o brilho da mocidade.

E' modelo leve, gracioso e da autoria de um dos mais notaveis creadores desta capital. O forro é de seda, em typo especial com fio de lã, proporcionando assim agasalho ao corpo durante os dias frios.

Vimos nesta capital um interessante modelo de smoking, em feittio jaquetão, com a sua golla larga, harmoniosamente revestida de seda. E' creação recente, da autoria de um dos mais famosos alfaiates de Londres. Por isso mesmo, logrou obter extraordinario exito. Modelo que assenta bem em cavalheiros altos, é de côrte muito singelo, mas bem na moda.

Isso não exclue o modelo tradicional do smoking, de feittio paletó sacco, que tem a vantagem de permittir que se veja um bem cortado collete, com os seus botões



de onyx ou de agatha. Como quer que seja, este novo modelo está bem na moda e é uma das creações typicas deste momento.

A vida ao ar livre, em Bournemouth, Scarborough, Biarritz ou Trouville, constitue um dos maiores encantos para aqueles que podem fugir ao ruido das grandes capitães europeas. Quinze dias que se passarem nessas cidades privilegiadas, á beira-mar, constituem um dos maiores encantos da vida.

Por isso é que os chapéus Panamá, inteiramente desabados, de trama fina,

JORGE GONÇALVES

ALFAIATE
RUA GONÇALVES DIAS, 5 — 1.º andar
(entrada pela loja)

muito leves e muito arejados, estão, neste momento, na moda.

A aba revirada sobre os olhos tem a



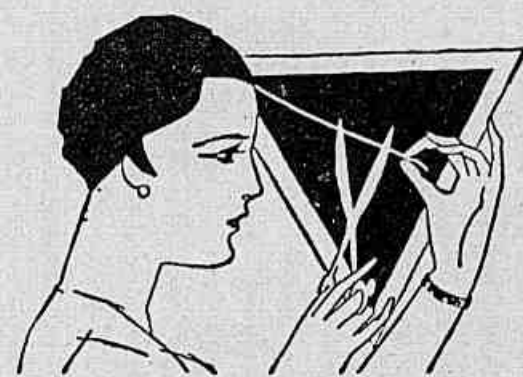
vantagem de defendel-os da forte luz solar e das intensas reverberações do sol sobre as areias alvas. As fitas dos ultimos modelos

Economias

O governo do Canadá acaba de resolver uma economia de 32.000 dollares, suprimindo vinte dos seus deputados. Doravante, a Nova Escossia terá 50 representantes em vez de 41, o Saskatchewan 55 em vez de 65 e a Colombia Britannica 47 em vez de 48. Tambem o Ontario e o Manitoba se declararam prontos a cortar cada um 20 representantes, mas tal medida não foi ainda levada a effeito.

O Canadá conta um deputado por 18.000 habitantes. Será de mais? Sim, se considerarmos, por exemplo, que nos Estados Unidos ha um deputado por 280.000

Cabellos brancos!?



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica e é recomendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

de chapéus são estreitas, azues ou pretas, em chamalote ou seda rugosa, de maneira que proporcionam a impressão de que as copas são mais altas e mais arredondadas.

PETER GREIG.



NO MANICOMIO

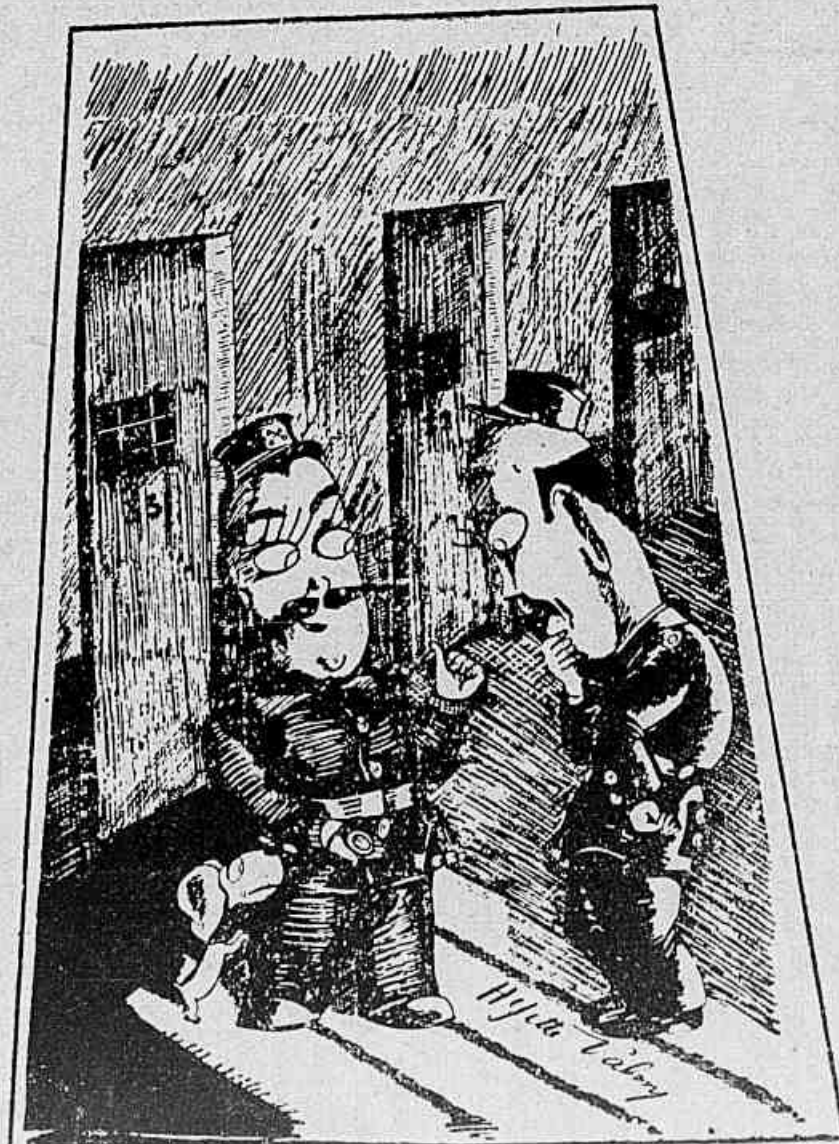
— Vimos buscá-lo. Verificou-se que o senhor foi internado por engano.

habitantes, na Argentina um por 83.000, no Brasil um por 70.000 — oficialmente, pelo menos — no Chile um por 55.000.

E na Europa? Os Italianos contentam-se com um deputado por 105.000 habitantes; a Noruega tem um por 17.650, a Inglaterra um por 79.600, a Hollanda um por 74.000, a Polonia um por 70.000, a França um por 65.000, Turquia e Tchecoslovaquia um por 46.500, a Romania um por 45.000, a Belgica um por 42.000, a Suecia um por 40.000, a Dinamarca um por 22.600, a Bulgaria um por 20.000 habitantes.

Na Allemanha, a proporção é de um deputado por 60.000 eleitores.

O GUARDA DA PRISÃO, ao seu collega — Fiz uma pechincha: Comprei ao preso do n. 35 este relógio, por dez mil réis. O COLLEGA — Mas esse relógio... é o meu!



54

ALFAIATARIA

Guanabara

As MELHORES CASIMIRAS

RUA CARIOCA, 54



— Coitado! Que foi que te aconteceu?
— Hontem, na sessão de espiritismo, invocámos o espirito de minha mulher!

No berço da família

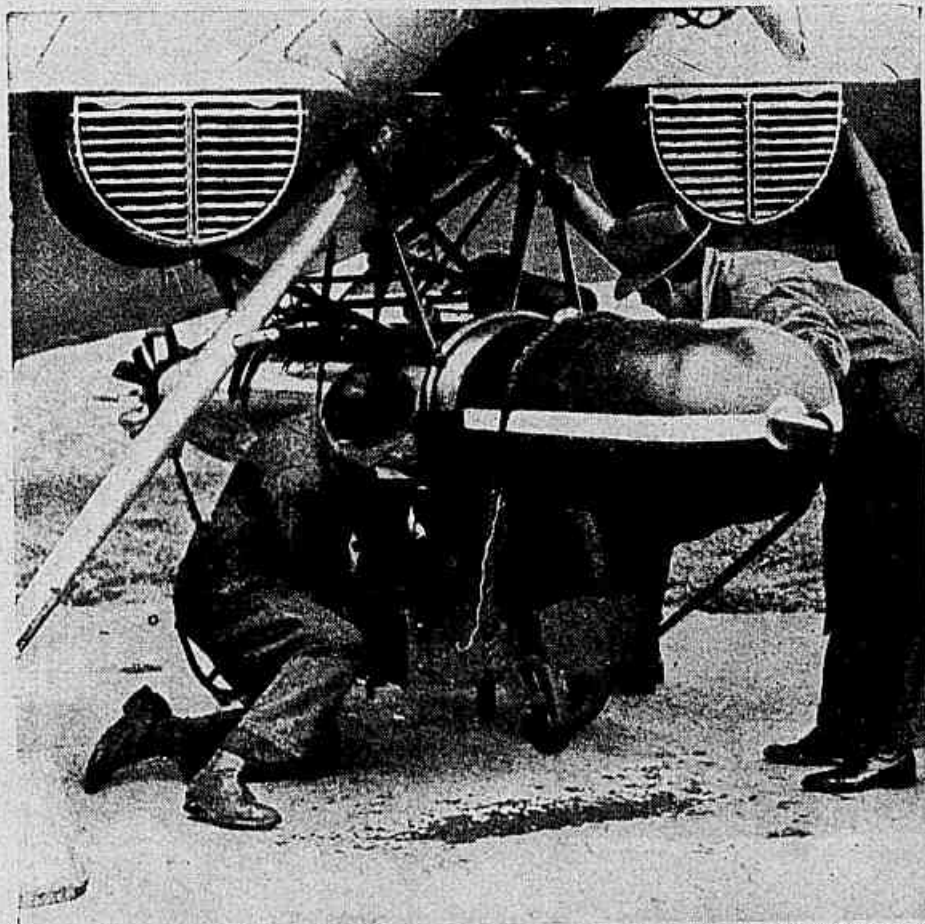
O principe de Galles deve ser um dos cinquenta e dois convidados de sangue real que, a 20 deste mez, assistirão, em Coburgo, ao casamento do principe Gustavo da Suecia com a princeza Sybilla. Por essa ocasião, poderá o herdeiro do throno britannico meditar alguns momentos na fortaleza medieval que foi a residencia de seu bisavô, principe Alberto, marido da rainha Victoria. A historia do castello de Coburgo, que se ergue numa collina, é rica em dramas e romances de toda a sorte, dos mais sombrios aos mais ditosos.

Ha seculo e meio, ainda essa familia era ignorada fóra do seu proprio ducado. Hoje, estão os Coburgo ligados a melade das familias reinantes ou ex-reinantes

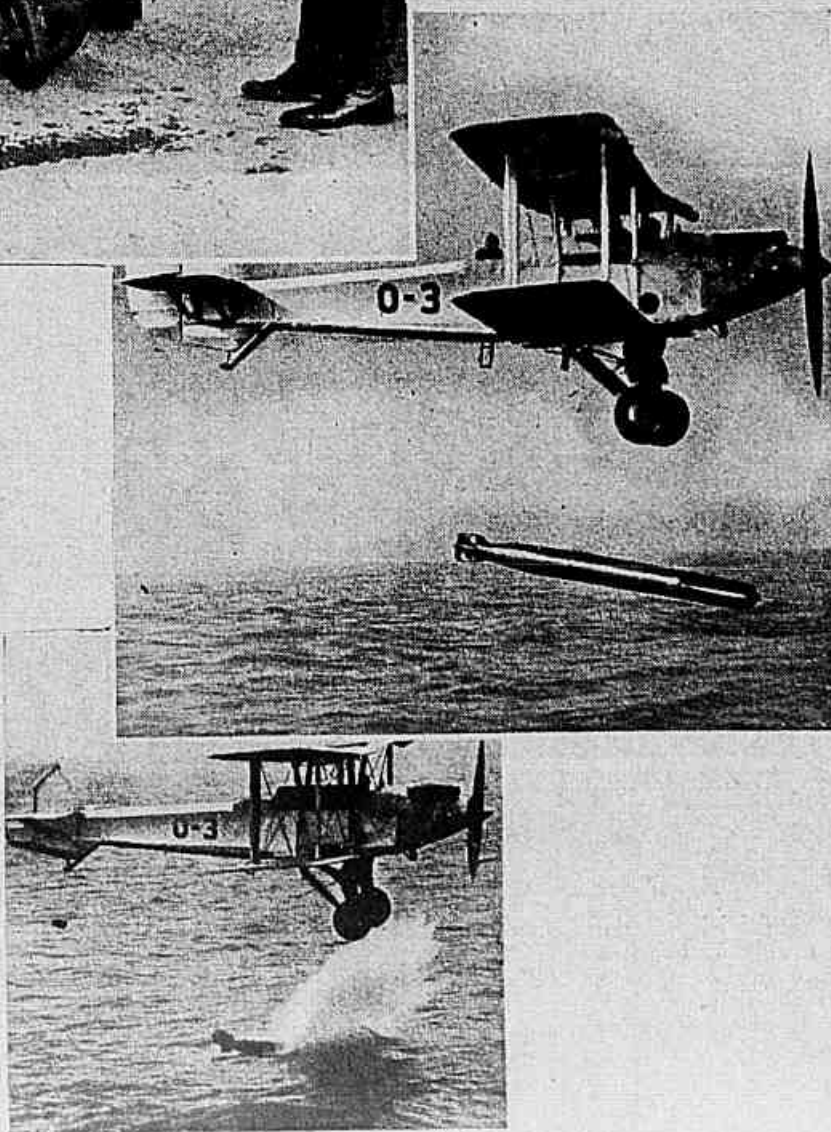
da Europa. Em principios do seculo XIX eram tão numerosos os membros dessa familia e os seus rendimentos tão modestos que os filhos mais moços eram forçados a ir buscar fortuna no estrangeiro, como os heróis das lendas da Edade Média. Assim Alberto de Coburgo, o mais moço da familia, foi para a Inglaterra, onde conquistou o coração da Rainha. Após esse desfecho de conto de fadas, novo lustre cobriu a casa Coburgo. Rainhas e princezas procuraram alianças nessa familia e até entre os parentes afastados dos duques reinantes. Recorria-se a elles para occuparem os thronos sem herdeiro.

A parte mais bella do castello, a que serve de residencia de inverno, comporta um vasto hall e esplendidos salões de recepção.

Aviões de combate



O mais recente modelo de avião de caça, destinado ao lançamento de bombas ou torpedos é o Vickers Vildebeent, do qual damos aqui, uma amostra: 1—A fixação de um torpedo de 45 centímetros de comprimento. 2—O torpedo lançado. 3—O momento em que o torpedo entra na agua.



Pó de arroz
Royal Briar
de qualidade extra-fina.

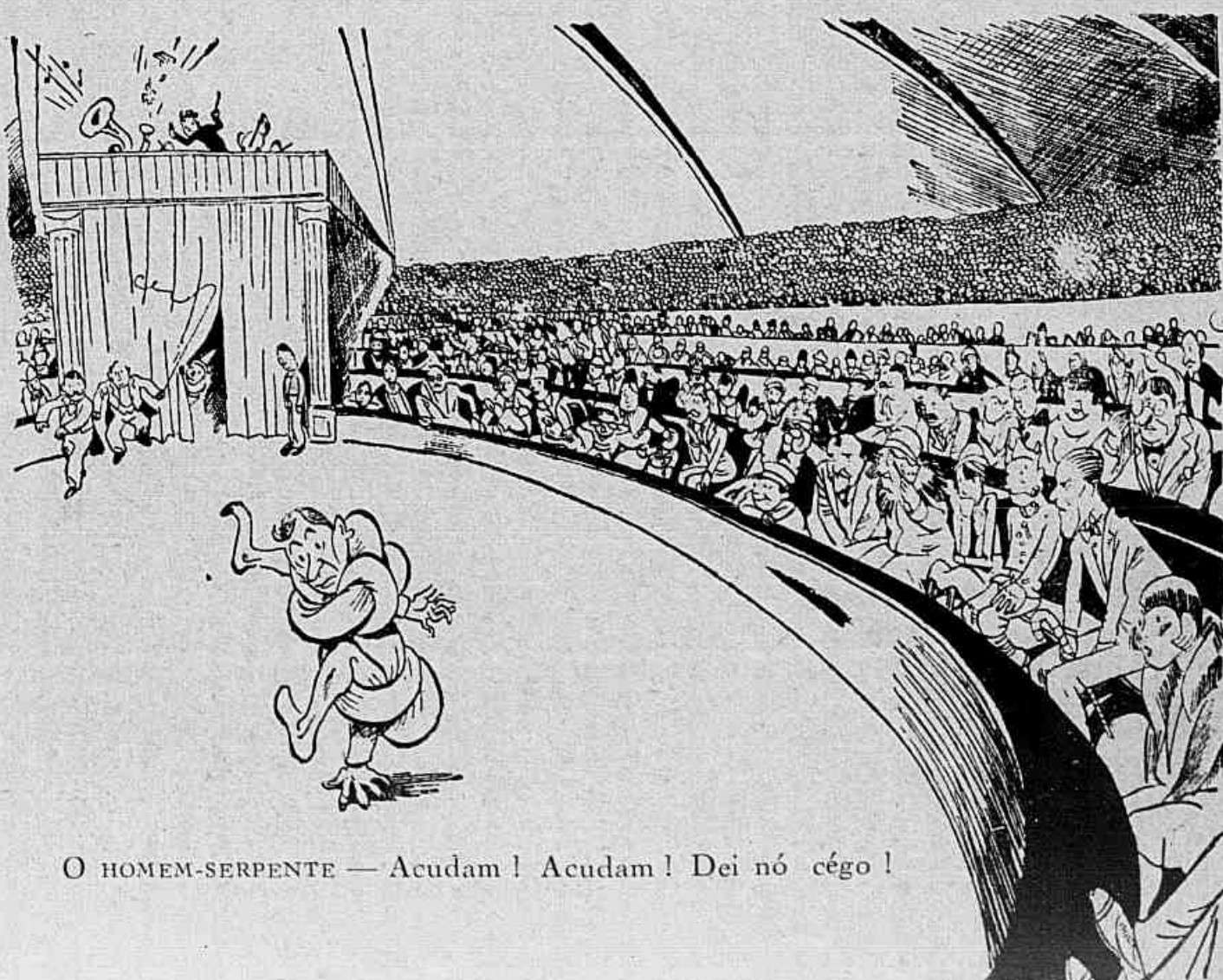
E' usado por todas as
senhoras elegantes.

E' conhecido no mundo
inteiro ha mais de
100 annos.

CAIXA 6\$0000

ATKINSON
LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL



O HOMEM-SERPENTE — Acudam! Acudam! Dei nó cégo!

CRONICA DE PARIS

E' muito interessante observar a preocupação dos que lançam a Moda em tornar a silhueta feminina não sómente esbelta mas sobretudo alta. Para

conseguir este fito empregaram todos os meios ao seu alcance. Por essa razão vê-se nos novos modelos não mais os chapéus de grandes abas que tanto successo fizeram na ultima estação de praias e aguas da França, mas os chapéus muito pequenos e bastante altos; já estamos longe dos chapéus que tomavam o formato da cabeça: actualmente os drapés e as guarnições contribuem para alçar os chapéus.

Os corpos mais subidos dos vestidos, echarpes com seus enrolamentos, laços, capas com ruches, tudo isso empregam os costu-

reiros para obter mais altura para a silhueta feminina.

Se a supressão do decote pelo prolongamento em altura da blusa se explica facilmente nos vestidos

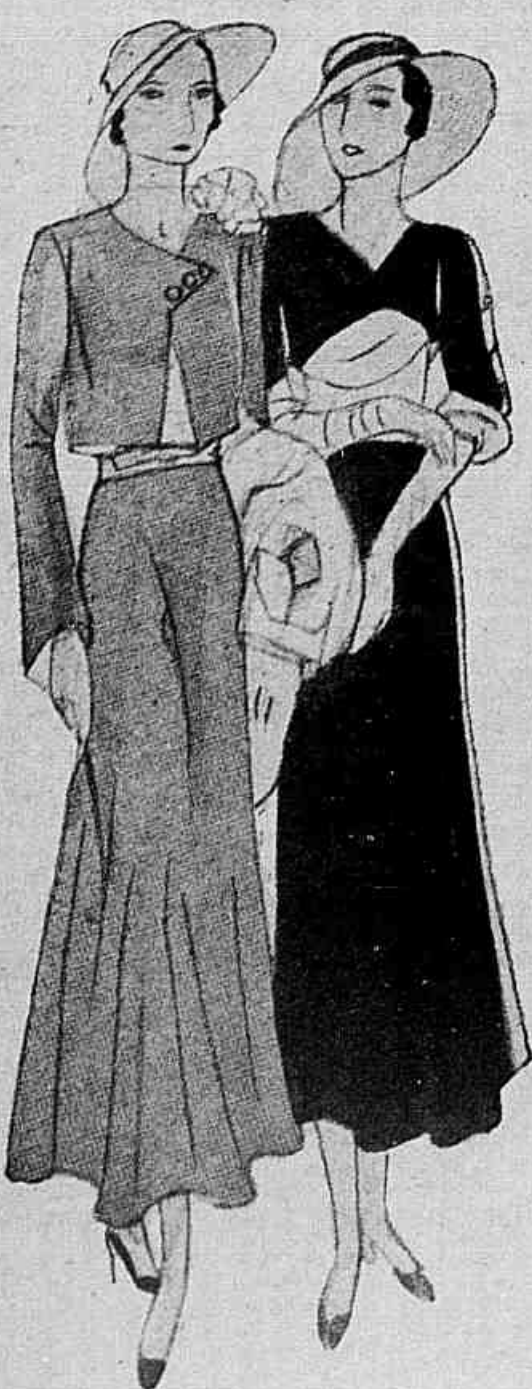
para o dia, póde parecer no entanto uma anomalia quando se trata da moda para a noite. E' assim porém que assume todo o seu valor, que obtém seu maximo de effeito; pois o

alongamento da silhueta, que é o resultado procurado, é muito maior por ser mais longa a saia; além disso, a cabeça guarnecida só com o penteado tem mais relevo ainda; emfim, o processo empregado para cobrir o pescoço e o collo é quasi sempre elle mesmo um elemento de riqueza que se vem juntar á belleza da linha. As capas palhetadas sobre os vestidos escuros, as capas e echarpes de velludo *chiffon*, cereja, rubi ou saphira clara, usadas sobre vestidos brancos, pretos ou tons pastelizados, são esplendidos exemplos.

Com effeito, a mór parte das vezes é com esses detalhes acrescentados que se obtém a golla subida, isso permitindo decotar o vestido quanto se deseja. Mas a moda dos vestidos subindo tão alto chegou ao seu auge: mesmo nas festas de grande gala em Paris, muitas foram as faceiras que conservaram seus decotes cobertos. E'



Vestido de organza (organdi de seda) branca, com incrustações de tulle, que por sua vez tem incrustações de tiras estreitas de organza, formando pontas em diversos sentidos. Grande laço do proprio tecido, no decote.



Costume de crepe marocain *rouille*; blusa de crepe-setim amarelo claro. Bouquet de cravos amarelos no hombro. — Toilette de voile triple, preto; guarnição do mesmo tecido bicolor.



Sobre um vestido de mousseline preta, todo guarnecido com pregas, uma capa redonda toda palhetada de prata que se amarra nas costas com um laço de longas pontas do tecido do vestido.

Evitae o suor excessivo sem affectar a saude

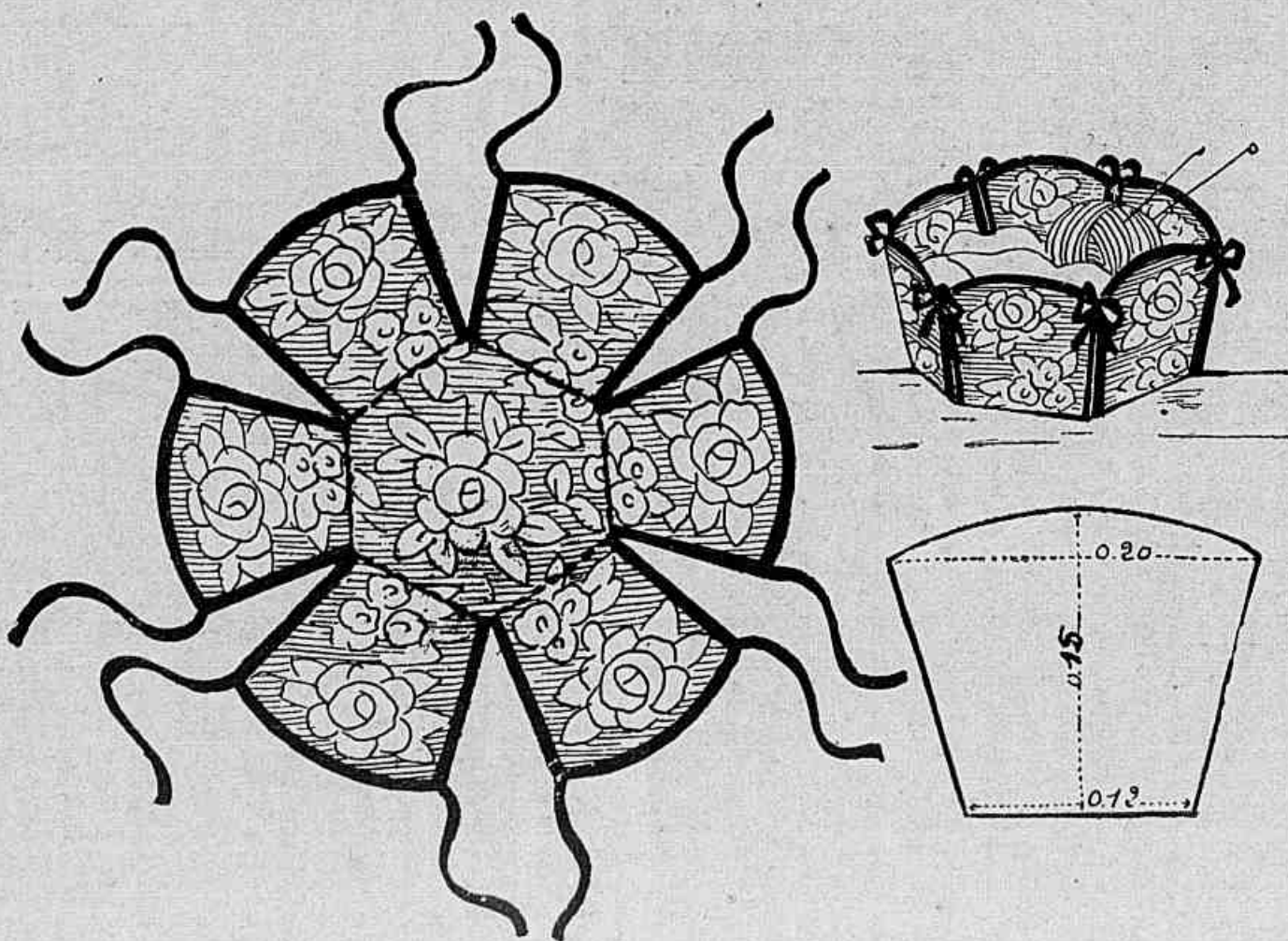
Tirae o seu natural mau cheiro

Usae MAGIC

Aconselhado pelos eminentes professores Miguel Couto — Terra — Aloysio de Castro — Werneck Machado e outros



Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saúde, secca o suor das axillas, tira o seu natural mau cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguém mais apparece dando a impressão de não ser pessoa asseada. MAGIC é economico e um vidro dura 6 mezes—Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Pedidos e prospectos a Araujo Freitas & Cia., Rua dos Ourives 88—Rio de Janeiro. Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.



Cesta para trabalho — Esta cesta, de muito facil execução, é feita da seguinte maneira. Toma-se um papelão bastante forte e grande, que se corta segundo o molde que damos; cada lado da cesta deve ter na base 12 c., na altura 15 c. e em largura do lado mais largo 20 c. Forram-se esses pedaços de papelão com cretone dos dois lados, debruando em seguida em toda a volta com um cadarço ou vizez de linho no tom que combine com o cretonne; dobram-se os 6 panneaux que são unidos por laços, obtendo-se assim uma cesta muito interessante e pratica, porque póde ser posta numa mala, desamarrando-se os laços para desarmar-a.



Frente e costas duma golla-capa de crepe *georgette* rosa sobre um vestido preto. Rosas de velludo vermelho fecham a golla.



Toque de feltro marron com guarnição de pennas (minoches) de diversos tons: marron, capucine, verde claro e branco.



Vestido de setim preto, guarnecido com punhos e golla de renda laqué.

sempre assim: depois do exagero vem a reacção; nunca os decotes tinham descido tanto, mas veremos

ainda muitos desses exagerados decotes. O prazer de exhibição é tão grande que mostram mesmo o que não é bonito: quantas costas feias tem que se ver ainda!

Felizmente as pernas mal feitas já estão escondidas, mas como custou a seguir a moda dos vestidos

compridos, áquellas que queriam mostrar as suas!

Os tons preferidos para os vestidos de tecidos leves são os amarelos em toda a sua escala, indo do crême



Vestido de organdi levemente coré; a barra da saia en-forme assim como a golla-capa são guarnecidas por tulle com tiras de organdi incrustadas. — Vestido de organdi branco com incrustações de bordado inglez. Uma collerette do mesmo tecido é franzida em volta do pescoço por uma fita que se amarra num laço na frente.



Costume de crepe marocain verde, guarnecido com peau d'ange branca.



Canotier de velludo preto todo trabalhado de pespontos; a tira que rodeia a copa e o laço são do mesmo velludo. — Canotier de velludo vermelho geranium, guarnecido com uma torsade de velludo e lã angora branca.

ao côr de ouro, mas cuavizados.

Os azues pastelizados estão sendo muito empre-

gados. Um tom que está também muito em moda é o ferrugem, mas isso não quer dizer que os outros tons também não tenham muitas adeptas.

MARINETTE.



Faça isto para convencer-se da efficacia do CREME MEMPHIS



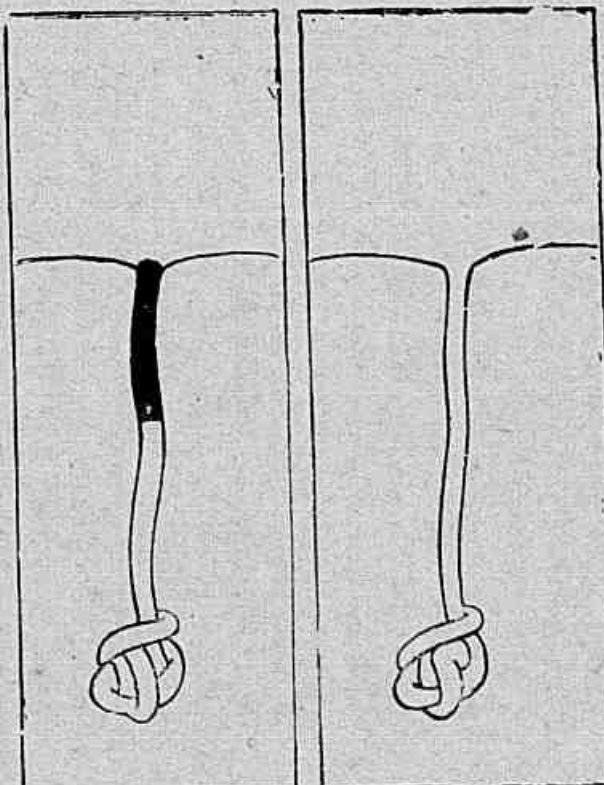
1 O rosto deve ser bem lavado á noite, como de costume, e enxugado rigorosamente com uma toalha.



2 Friccione-o, em seguida, cuidadosamente com o CREME MEMPHIS COM GORDURA, para que os póros fiquem tomados.



3 Remova depois, com um pouco de algodão limpo, o CREME MEMPHIS, pois já terá elle operado uma completa limpeza dos póros.



4 Uma bella cutis depende, principalmente, dos póros, que são pequenissimos órgãos respiratorios. Esses, portanto, obstruidos, não poderão aspirar o oxigenio necessario á saude da pelle.
(As figuras mostram um póro obstruido e um limpo).



5 Repare, por fim, o algodão. O CREME MEMPHIS COM GORDURA retirou para a superficie todos os residuos dos póros.

A' venda nas perfumarias Carneiro, Casa Hermann e principaes casas do genero.

A ILHA FELIZ

A visita dum jornalista francez á ilha Maiorca



As senhoritas Mercedes e Conception, no pateo de sua bella vivenda, em Palma.

paizagem não influe no nosso estado d'alma quando temos em nós o drama da nossa existencia.

Desde a época em que George Sand percorria esta bemdita ilha nada foi mudado, e seu magnifico silencio é apenas perturbado.

Sómente Palma vive com turbulencia, com aquella alegria especial de certas cidades espanholas onde todo o mundo passeia e riem uns para os outros. Aqui e alli algum sobrio pateo percebido pela greta duma velha porta, uma grande escadaria de rampa de ferro rendado, dum desenho muito especial, denunciam por trás daquelles altos muros a presença duma aristocratica moradia, onde o passado conserva sua majestade. Aquella que possui, por exemplo, o conde de Paralada, toda guarnecida com magnificos brocados antigos, moveis preciosos, tapeçarias de lindos coloridos, immensas portas envernizadas, singelamente guarnecidas com o rendado das fechaduras de prata, são duma tal nobreza que se fica surprehendido de encontrar naquelle quadro austero a graça, o sorriso das jovens modernas.

O maior attractivo, a maravilha, a guarnição de Maiorca é o rendado da sua costa, seus rochedos prodigiosos alternando com os suaves valles, nos quaes a folhagem sobria é salpicada com pontos de ouro das laranjeiras, alternando estas com o balancear das folhas das palmeiras. Espectaculo variado ao extremo, ora alegre ora severo, pitoresco ou grandioso, mas cuja perola é talvez o cabo Formentera, que "descobriram" ha alguns annos quatro artistas viajantes, cansados da vida das cidades. Dois de entre elles, Anglada e Cittadini,

COMO se sabe, a ilha Maiorca faz parte das ilhas Baleares, no Mediterraneo, perto das costas da Espanha.

"O surgir da ilha Maiorca na manhã rosada, ao fundo dum calmo horizonte, é um espectáculo tão bello que difficilmente poderá ser esquecido. Uma atmospheria de felicidade, uma mysteriosa attração, nascida talvez do extraordinario colorido do mar transparente e do céu côr de turquesa, envolve positivamente esta feliz ilha.

Os altos rochedos pôdem erguer seus picos dramaticos ao longo das praias, as ruinas das torres das vigias pôdem em vão recordar que outróra alli espreitavam as grandes velas ameaçadoras dos piratas, o ambiente de paz e de alegria é completo e delicioso. Como se poderá fazer alli outra coisa que sorrir, como a vida poderia deixar de ser alegre e facil? Quiz naturalmente ver o celebre convento de Valdemossa onde Chopin escreveu seus mais tragicos preludios na febre dos seus tempestuosos amores.

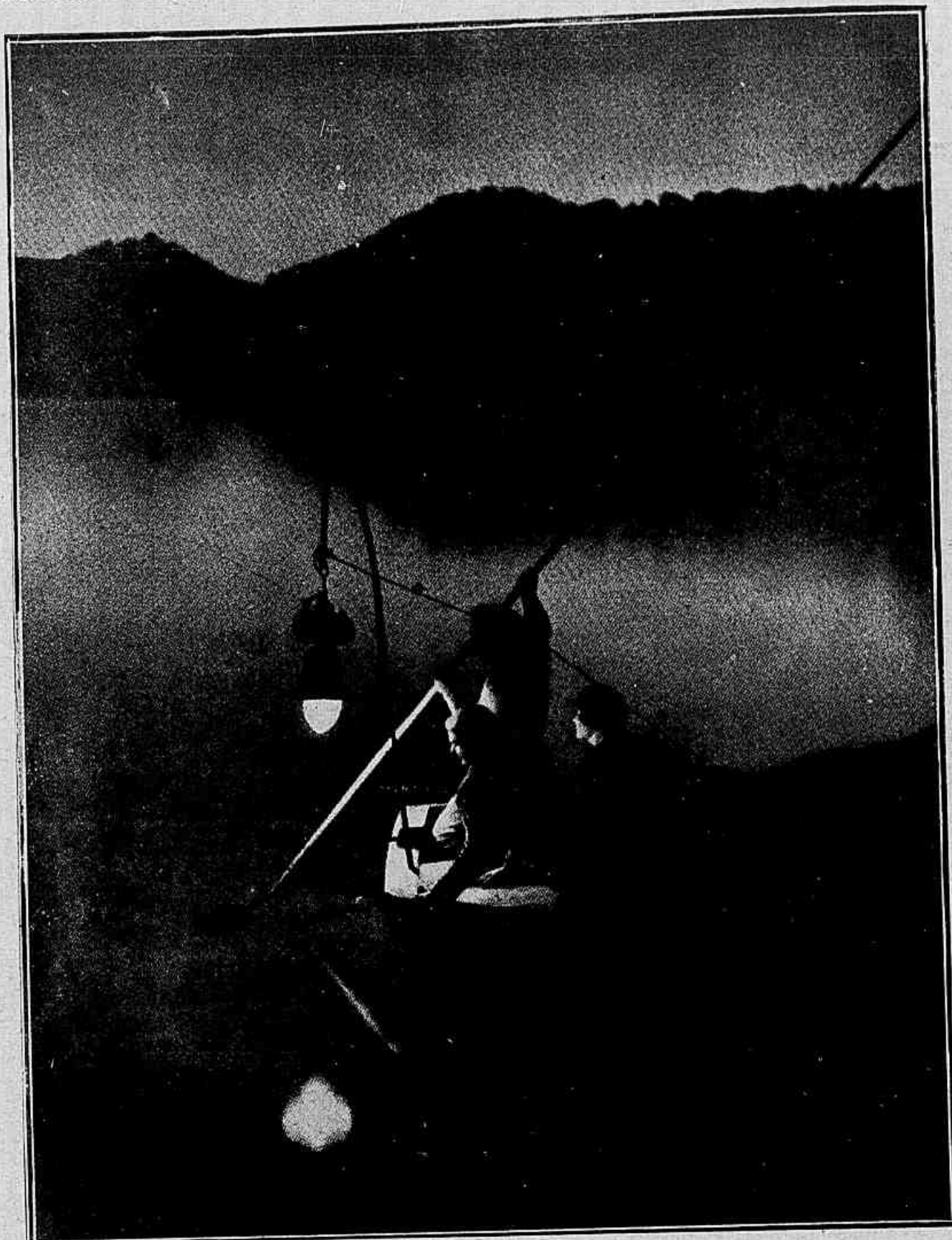
Encontrei um calmo convento no cume duma montanha, no meio duma amavel aldeia: tres brancas cellas, um terraço soalheiro rodeado de flôres brilhantes, de onde o valle apparece dum tom verde prateado, das oliveiras... Tanto é verdade que a



Gozando da bella manhã no terraço do Hotel Formentera: mrs. Smith e miss Black.



As soqueiras de palmeiras de leque e os pinheiros dão grande encanto ás praias da ilha Maiorca. Deitada, mlle. François Barbey; de pé, mme. Fernand Barbey, nora e filha do ministro suizo em Bruxellas.



A pesca com luz nas ilhas Baleares. E' um dos divertimentos a pesca á noite na bahia de Formentera, cujas aguas transparentes permittem fugar com o tridente os grandes peixes. Na photographia vê-se a condessa de Douville-Maillefeu e mlle. de Saint-Trivier seguirem com interesse as proezas dum habil pescador.

fixaram-se em Polensa, onde o primeiro cultivava rosas extasiando-se com os tons dessa nova paleta que é seu jardim; um terceiro, Adam Diehl, critico de arte argentino, adquiriu os dois mil hectares de Formentera e acaba de construir a vivenda a mais encantadora, uma grande casa branca com numerosos terraços, mobiliada no tom louro, côr de palha e rosa pallido, e cujas immensas janellas abertas sobre o mar constituem os unicos quadros.

Maravilhosa solidão que não perturba barulho algum, a não ser o pequeno ruido que faz a canôa-automovel que vae buscar em Polensa o correio e os jornaes... (Porque meu Deus!... haverá neste vasto mundo outra coisa que a agua limpida, o céu azul, as graciosas plameiras, as flôres e os pinheiraes?).

Polensa, caravanseralho moderno onde se encontra uma elegante sociedade das nações... mas uma sociedade das nações em pyjamas, que não faz discursos, que se banha e dorme ao sol, pesca com lanternas

os grandes peixes prateados e arranca-se de tempos em tempos desse delicioso farniente, para visitar algum mosteiro coroando a montanha ou alguma casa de campo rodeada de roseiras e de altos cyprestes dum verde negro como a que possui o sr. Villalonga.

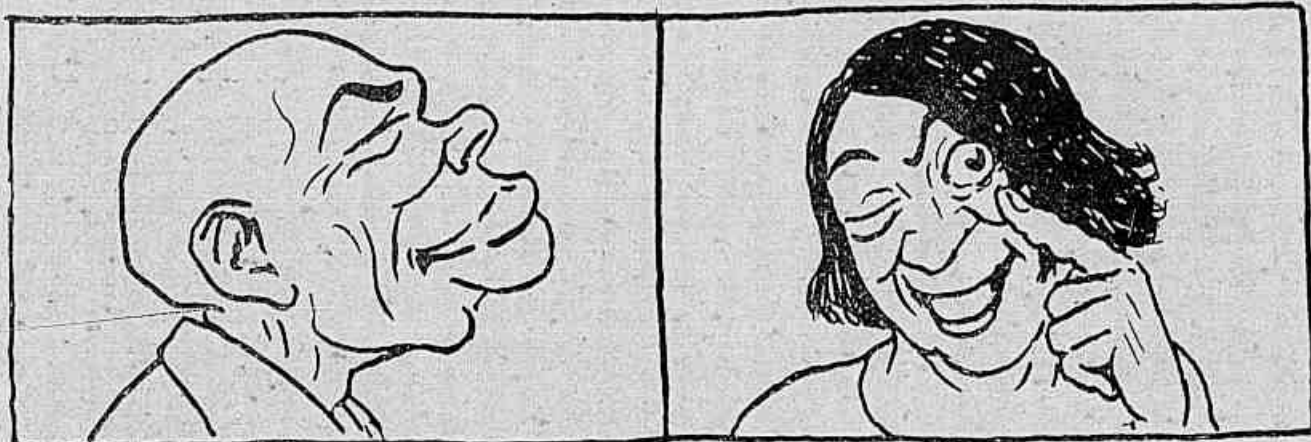
O que se externou de mais caracteristico talvez a respeito de Formentera foi dito por miss Isabel Kemp, que possui na ponta da enseada uma encantadora casa sempre cheia de amigos e de alegria: "Chega se aqui cheio de preocupações, de aborrecimentos, de defeitos, de raivas... E pouco a pouco, na calma desse lugar magnifico, no afastamento da vida tumultuosa das cidades, as physionomias alegram-se, os aborrecimentos esbatem-se, mesmo os defeitos desaparecem. Restando apenas a felicidade de viver e a alegria de admirar as sombras das nuvens sobre os picos: o mar agua-marinha ou violeta, a magia do pôr do sol."

B. G.

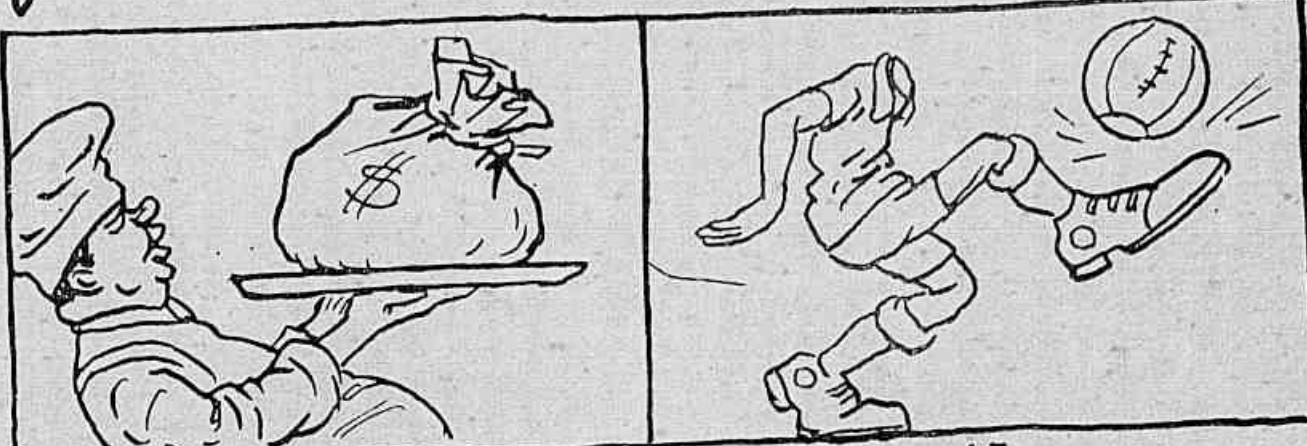


O mar, conforme a hora, é azul turquesa, azul escuro ou violeta. Assim o diz mlle. Buxeres.

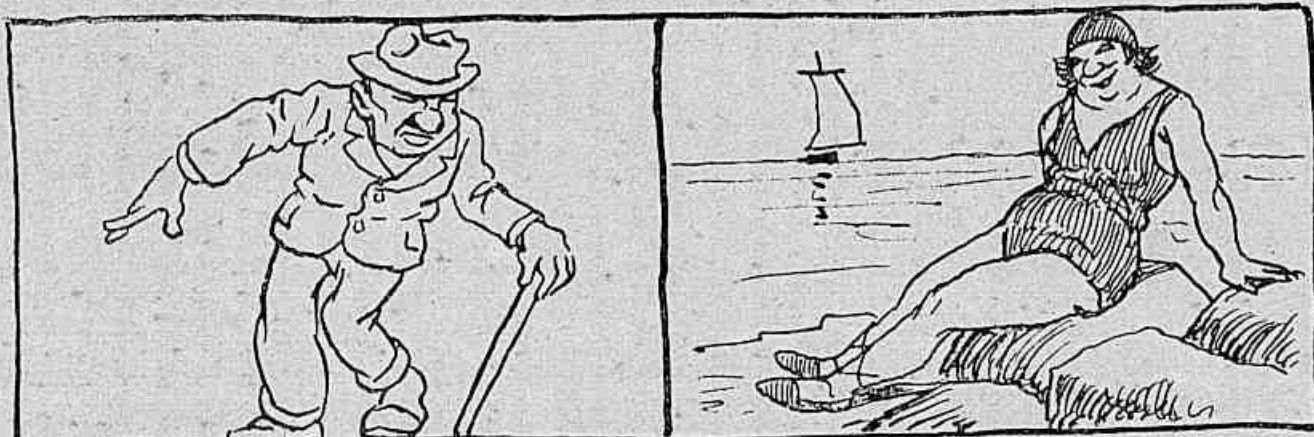
masculino e feminino



O lábio e a lábia



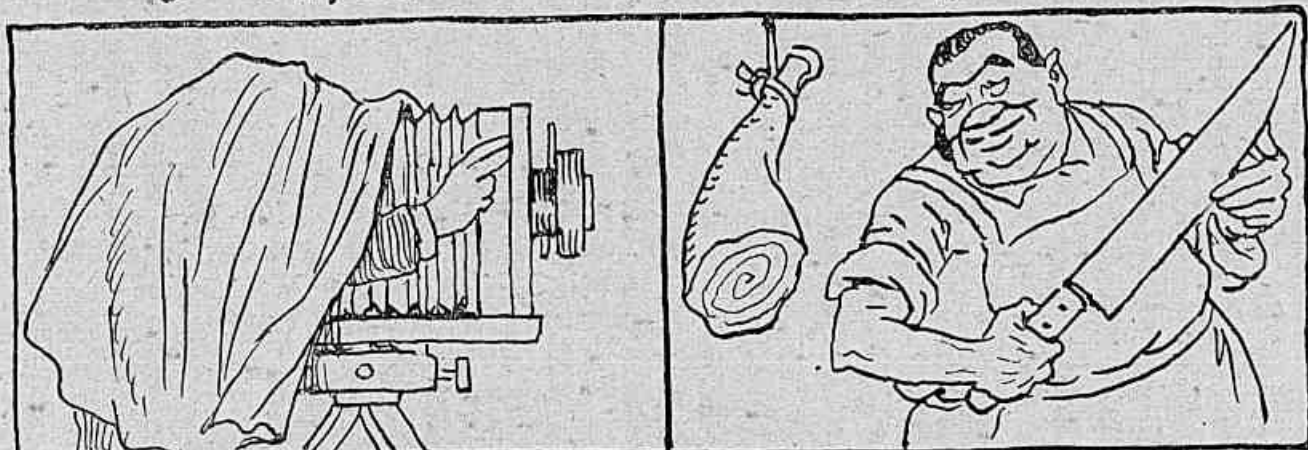
O bôlo e a bola



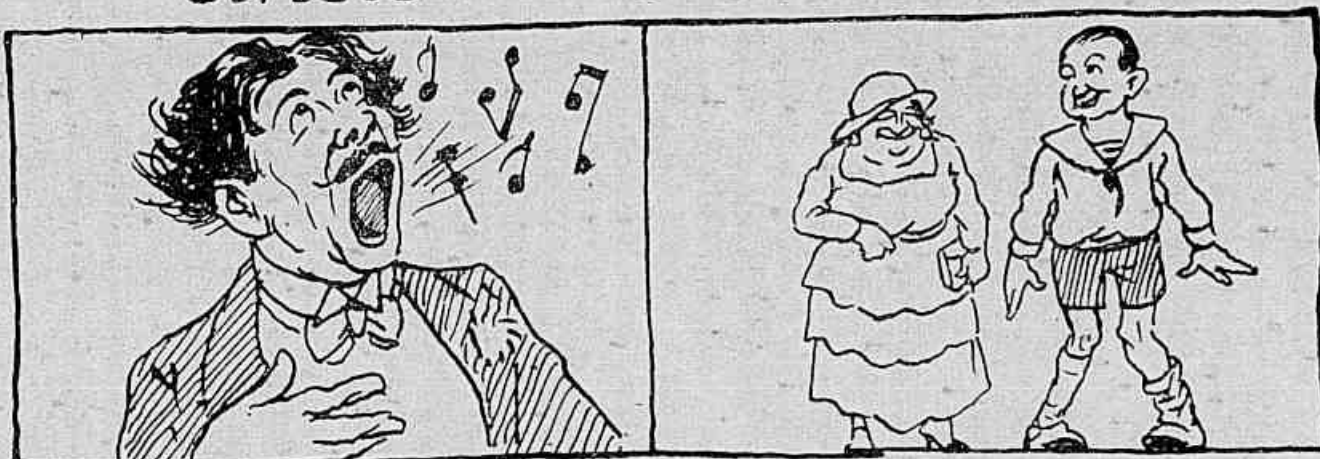
O côxo e a côxa



Othélo e a tela



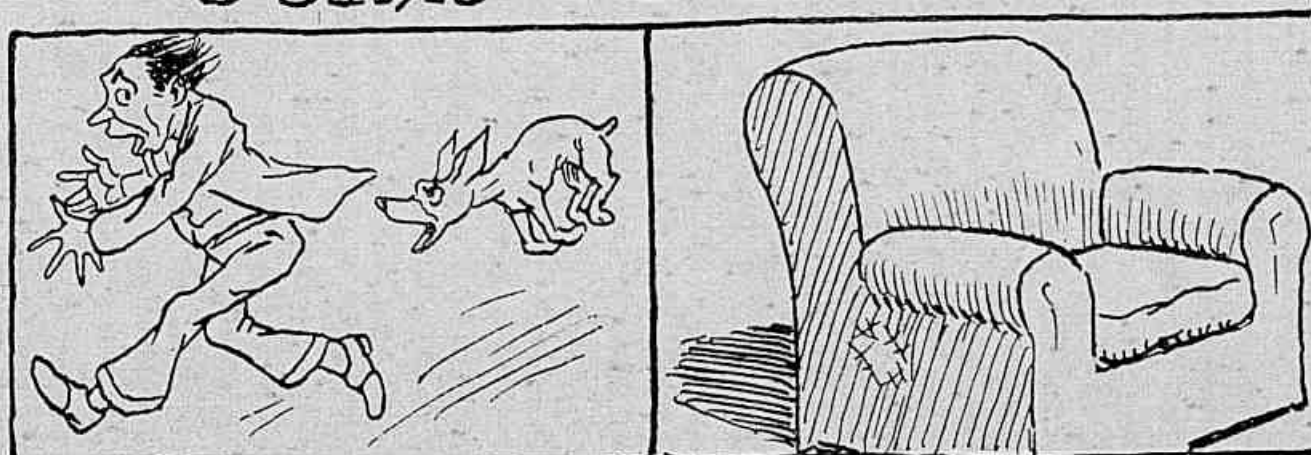
O foco e a faca



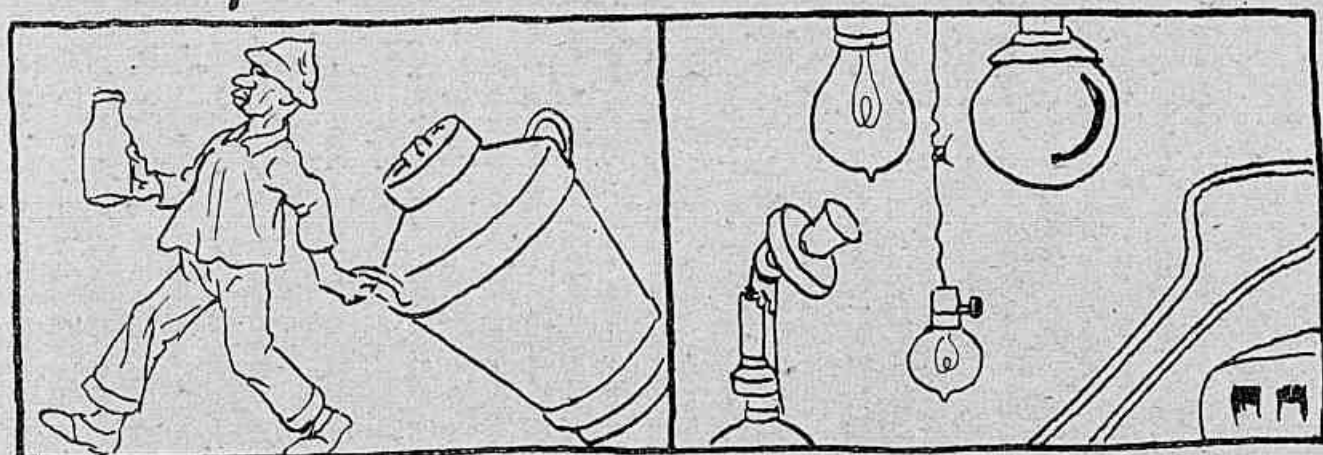
O baixo e a baixa



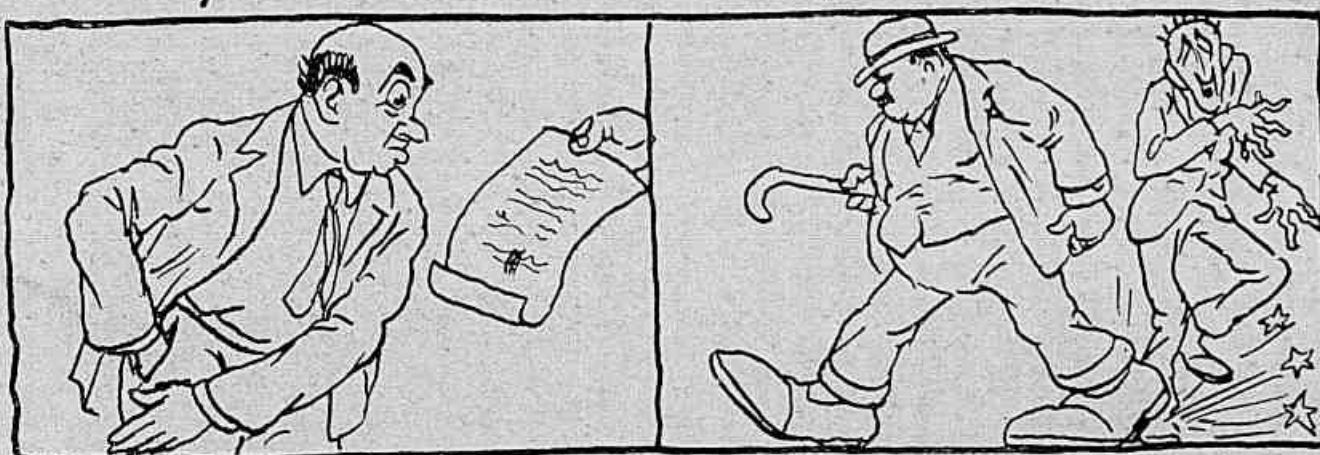
O pavão e a pavana



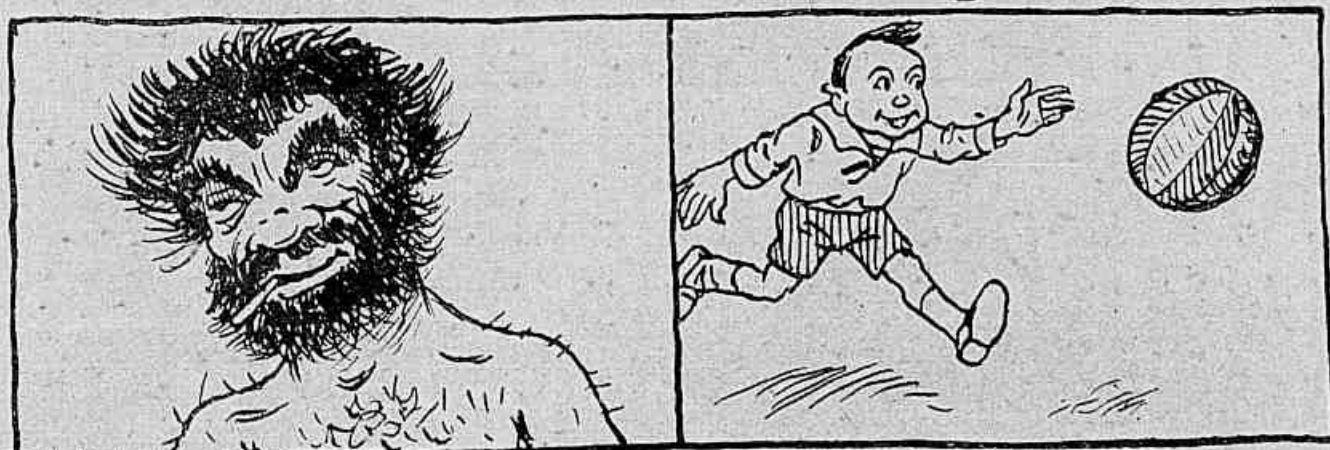
O poltrão e a poltrona



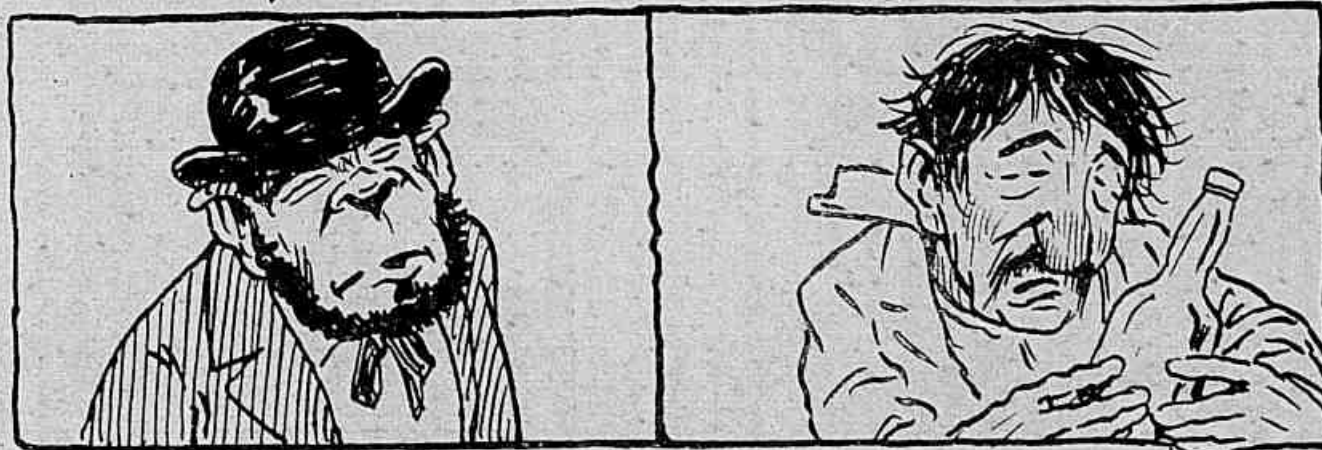
O leite e a Light



O pato e a pata



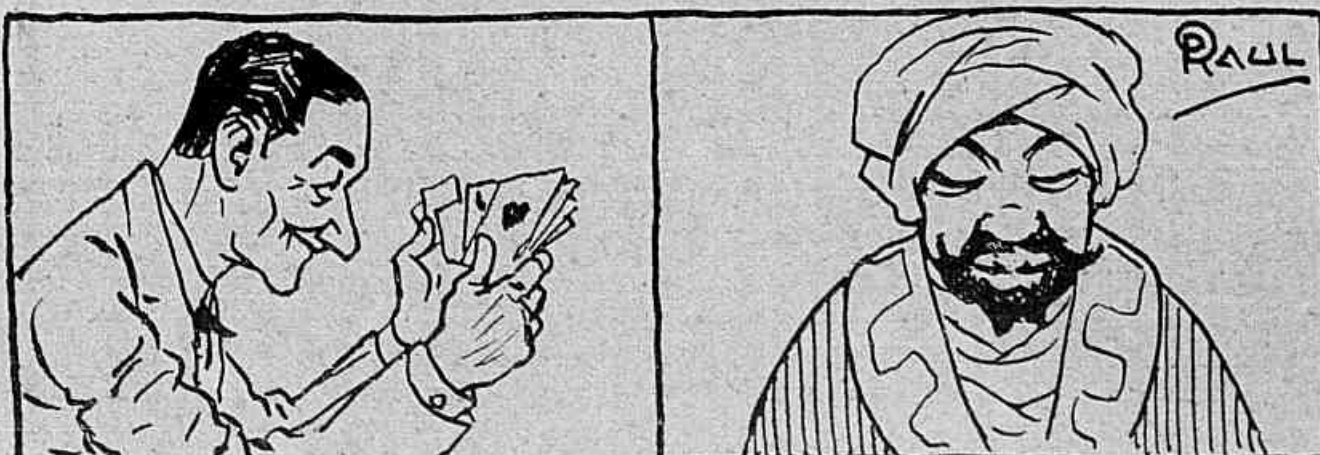
O pêlo e a péla



O mono e a mona



O pirão e a piranha



O trunfo e a trunfa.

PAUL

ESTAR maduro, tudo consiste nisso; *ripeness is all*, afirma Shakspeare pela bocca de personagem do *Rei Lear*.

Os inconfindentes mineiros haviam sonhado a independência immatura da patria. Em 1792, a justiça régia, temperada pela clemencia da rainha, punha ponto final na conjura de Villa Rica. Tiradentes, pela força, já não era mais do numero dos vivos. Pela resignação achara preço no sacrificio. Claudio, lá em Minas, antecipara-se pelo suicidio duvidoso ás penas do processo e á possibilidade da pena capital.

Muitos inconfindentes tinham costeado o patibulo. Instantes de anciedade, d'esses que aos mais denodados seccam palavras na bocca, no terrível poder compressivo do medo.

Em fins de Abril de 1792 os inconfindentes principaes estavam desafogados. Para levar-os a degredo aprestava-se navio. Começavam a soar-lhes aos ouvidos nomes de ilhas e terras africanas: Moçambique, Ambaca, Pedras de Ancoche, Massangano, Bissão, Machimba, Cambamba, nomes evocadores do grande continente mysterioso. Havia n'elles tudo que era Africa: selvas densas, rios em caudal, areias sem fim, tribus de semi-humanidade pela barbaria, ritos estranhos, animaes ferozes, do leão em majestade sanguinaria á hyena desenterradora de cadaveres.

A 22 de Maio de 1792 sobre as ondas da bahia do Rio de Janeiro balouçou-se nau de partida.

Nada lhe faltava para seguir viagem, nem sequer protecção divina sobre a incerteza dos mares. Chamá-se a nau *Nossa Senhora da Conceição Princeza de Portugal*.

Nella embarcam os inconfindentes degredados, entre elles Thomaz Antonio Gonzaga, abatido e calado. As cousas bellas ou amargas só uma cousa exigem: silencio.

Ha de reflectir sobre a sua sorte o antigo ouvidor de Villa Rica. Entre a rudeza das montanhas mineiras florescera o idyllio de Dirceu e Marilia, esta em transformação poetica, a do prosaico nome de Maria Joaquina Dorothea de Seixas. Devia casamento proximo ligar os destinos do magistrado portuense e da moça mineira, duplicando ou triplicando-lhes a existencia pela paixão. Gonzaga promovido a desembargador na Bahia, iria mostrar á gente do norte a moça bonita do sul, missão mais grata do que folhear autos e sentenciar.

Paz a tudo isso. A desdita metera-se de permeio sob a forma da Inconfidencia. Quanto já estava prestes a realizar-se passa a irremediavelmente perdido, Gonzaga a bordo da *Nossa Senhora da Conceição*. Segue para o degredo, depois de ter attingido pela dôr as altas regiões da poesia. O poeta seria apenas d'ahi em diante um condemnado, uma creatura de fatalidade e melancolia.

Singra a *Nossa Senhora da Conceição* pelas solidões oceanicas, na brancura alegre das velas enfunadas por ventos de favor, no lamento das vagas ao approximar das tempestades. Longos dias, horas arrastadas para quem leva dentro de si o desconforto, plasticidade para pensamentos negros.

Eis afinal a costa africana. Desenha-se aos olhos de Gonzaga qual grande corpo onde o espera a tristeza. Já lhe encanecceu esta os cabellos castanhos por onde deviam passar as caricias das mãos de Marilia no intervalo dos beijos nupciaes.

Dez annos deve durar o degredo de Gonzaga, feito de dias interminaveis, de noites em branco.

De bordo começa o inconfindente a vêr

O degredo de Gonzaga

o sitio do degredo: Moçambique, ponto de Africa relembrando a Portugal quanto elle foi grande na extrema da Europa na undivaga cavallaria do oceano.

Gonzaga desembarca, entregue ao exotismo africano. Outros conhecera, europeu e americano, vida unica afeita a diversos modos de existir.

Degredado é comtudo Gonzaga pessoa de qualidade, doutor em leis por Coimbra, se outros titulos não lhe restam de carreira publica.

Passa primeiros tempos ainda um pouco atordado em vida fóra de previ-



Thomaz Antonio Gonzaga.

sões. Depois se afeioa aos poucos no governo de Moçambique, estendido no seguimento da costa oriental da Africa e do canal de Moçambique até aos cimos occidentaes de Lupata. No Brasil equivaleria a região alongada de Alagôas ao norte de Santa Catharina pelo littoral e a serra das Araras, e aguas do S. Francisco e Paraná pelo interior.

A capitania geral de Moçambique abrangia dous districtos: o da ilha, sem sequer legua de área, e o de terra firme ou fronteiro, o Moçaril.

Já ao tempo do degredo de Gonzaga, Moçambique começava a ser, como disse

Gonzaga, na liberdade do degredo, perde passos, acompanhando scismas, do lado da fortaleza de Moçambique, posta sobre banco de coral, construção imponente que levaria alguém a perguntar-se como os portugueses tinham podido trazer das Indias tanta pedra para tão gigantesca fortificação.

Nella soberba vista sobre o mar, sobre toda a ilha de Moçambique, sobre o continente a varios kilometros, esfumado e boscarejo.

Nos baluartes canhões de bronze, de boccas enormes, pareciam esperar guerra.

Em terra alvejavam casas de tectos formando terraço. Azeviche eram as negras atravessando ruas e caminhos em demanda do mercado. Nem á paizagem faltavam palmeiras, entregando leques a todos os caprichos do vento.

Nesse ambiente, em 1792, começou a viver Gonzaga, pobre pelo confisco depois de abastado.

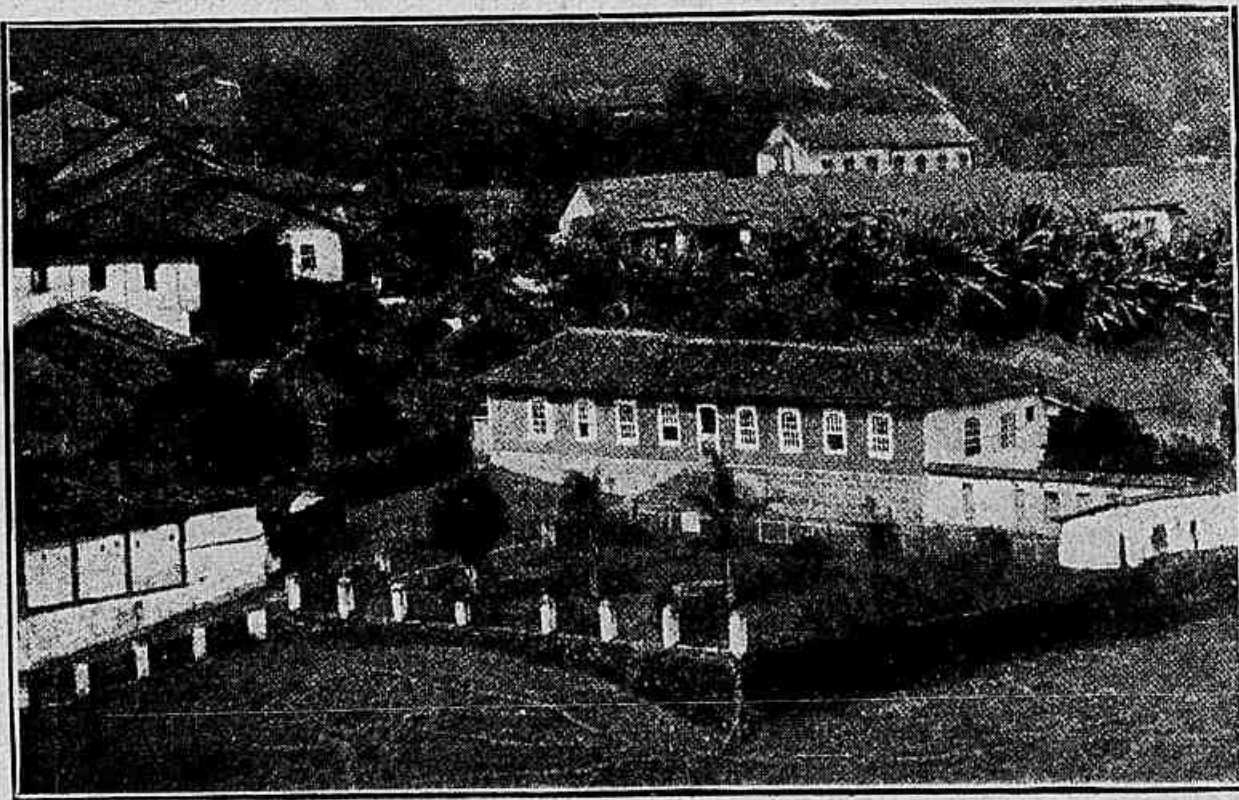
O dr. Luiz Vicente de Simoni, o medico italiano tão prestimoso socio da Academia de Medicina quão honrado professor do Collegio de Pedro II, habitou Moçambique. Referiram-lhe ahi todos ser visto Gonzaga de cabeça nua, especie de proposito que parecia ter feito após a desgraça.

Anno depois da chegada a Moçambique Gonzaga pretendeu esposa. A 9 de Maio de 1793 apresentava-se na Sé matriz ao juiz e ao escrivão dos casamentos, o vigario geral Francisco Ferreira de Souza e o padre Lino Francisco Rodrigues.

Aos dous batinas ia fallar o antigo togado. Acompanhava-o, porém, segunda noiva, a primeira em Minas.

A nova noiva chamava-se Juliana de Souza Muscarenhas. Diante d'ella, do juiz e do escrivão poz Gonzaga a mão direita sobre os Santos Evangelhos para jurar verdade. Deu filiação, accusou trinta e oito annos de idade, estado de solteiro. Declarou contrahir nupcias por livre sobre espontanea vontade, sem voto de castidade ou de religião, nem palavra de casamento dada a pessoa alguma. Moçambique estava perto, Villa Rica tão longe... E Gonzaga jurára dizer a verdade.

Sobre os Santos Evangelhos tambem collocou dextra a noiva. Filha legitima,



Ouro Preto. Casa de Marilia.

viajante nosso, "maravilhosa pedra tumular posta sobre o passado do povo que outr'ora possuiu o mundo e destinava Moçambique para capital da Africa".

Fartaram-se os olhos de Gonzaga no palacio do governador, legitimo paço de salas enormes, armas lusitanas nos reposteiros, nas cortinas, nas cadeiras, bordadas sobre estofos caros.

Subir a majestosa escada toda marmore, ladeada de figuras de bronze, era achar-se na soberba sala do throno, diante de grandes telas representando personagens hieratizados na altitude dos retratos officiaes.

natural da freguezia da Cabaceira Grande e nella baptizada, confessou d. Juliana dezoito annos, estado de solteira, ausencia de voto de castidade ou religião, de qualquer impedimento para contrahir matrimonio com quem depois de ter andado pela Bahia, por Beja, Lisboa, Coimbra e Villa Rica aportára a Moçambique para que d. Juliana o recebesse por marido, por livre e espontanea vontade.

Assignou o noivo o depoimento como dr. Thomaz Antonio Gonzaga; a contrahente, não sabendo escrever, contentou-se com o signal da cruz. A sapiencia de um contrapoz-se a humildade do outro.

Assim era melhor, o letrado jamais poderia contar os erros de orthographia da illetrada.

Em Moçambique Gonzaga tentou advogar. Com certeza não lhe sobrou vontade para tanto. Tambem devia ser notavel a falta de clientes, embóra terras pequenas e atrasadas sejam muitas vezes ninhos de demandas.

Talvez preferisse recordar vida atravessada por amores. Que os teve dil-o elle proprio, resalvada a amplificação poetica dos seus versos. Tinham estes dito a Marilia que seu noivo numa noite, socegado, revolvera papeis velhos, lidos um por um. Eram copias emendadas de versos de mocidade a diversos amores. Auto de fé imposto pelo coração acabára destruindo antigas declarações apaixonadas a esta, a aquella, a todas que a um se haviam rendido. Renegava-as o noivo para affirmar á noiva quanto ella lhe cabia "no coração maior que o mundo".

Disseram o matrimonio de Gonzaga provindo de gratidão com tinta de amor. Acommettido de febre cerebral, tão explicable em desgostosos, Gonzaga fôra tratado em casa dos paes de d. Juliana.

Restabeleceu-se o enfermo, a meio, pois lhe ficaram accessos de melancolia profunda, subidos ás vezes aos de loucura. Nos intervallos de socego ou lucidez appareceu-lhe a presença consoladora de liana.

Alguem chamou-a de "flôr dos areaes". Seria no deserto da vida de Gonzaga.

A principio desterrado para Angola, pena logo commutada em degredo para Moçambique, Gonzaga ahi encontrou o cemiterio de ultimos dias. No dizer dantesco tinham-lhes posto mão o céu e a terra.

O céu fôra o surgir á vida, tambem a honra social, enfim o amor dependente do sim nupcial de Marilia. A Inconfidencia, o carcere, os interrogatorios, a sentença ultima, eis a terra. E a comedia da vida findava em tragedia mallograda.

No descer das faculdades mentaes de Gonzaga, a memoria ajudando a lucidez abria clarões. Deviam mostrar-lhe no longe de Moçambique os companheiros da desdita commum, alguns tambem em degredo africano. A todos sobrelevava, por gráu maior de infortunio, o homem das grandezas espirituaes em face da morte: Tiradentes.

Em Minas contra a corôa conspirara Gonzaga; em Moçambique tudo contra elle conspirou: saude, pensamentos, recordação, comparações, uma inevitavel, de coração, a de Marilia e Juliana. Deu-lhe esta uma filha, casada mal nubil, mas em cuja descendencia obscura se perderia o nome paterno de Gonzaga.

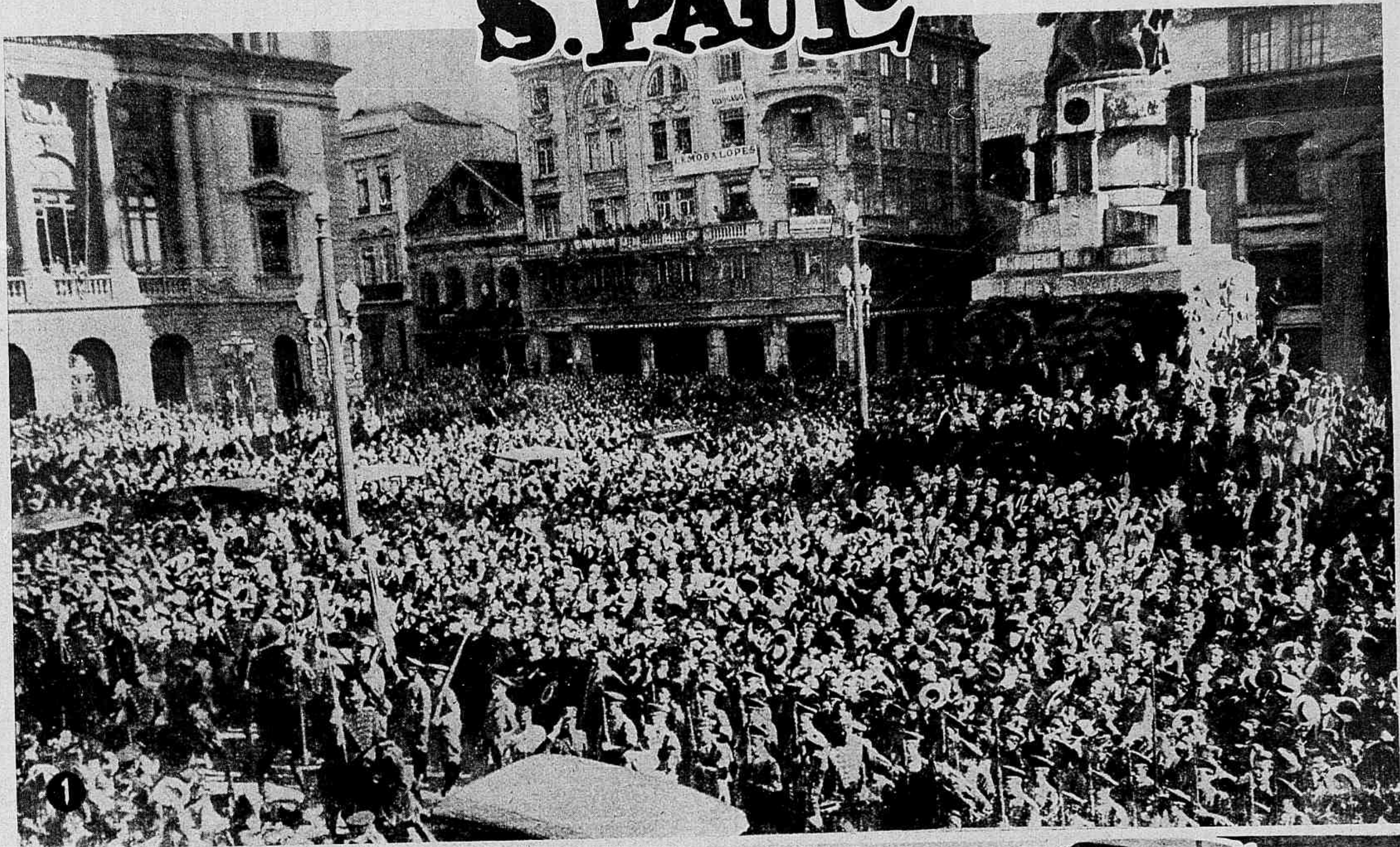
Tres lustros viveu este em Moçambique. A sé cathedral da cidade recebeu-lhe cadaver. Marilia continuou a viver em Villa Rica até que catacumba da matriz de Antonio Dias se fechasse sobre os seus restos de octogenaria.

Depois da separação, Marilia só se referia a Dirceu designando-o por *Elle*. O mesmo fez na loucura a imperatriz mexicana Carlota em relação a Maximiliano, o fuzilado de Queretaro.

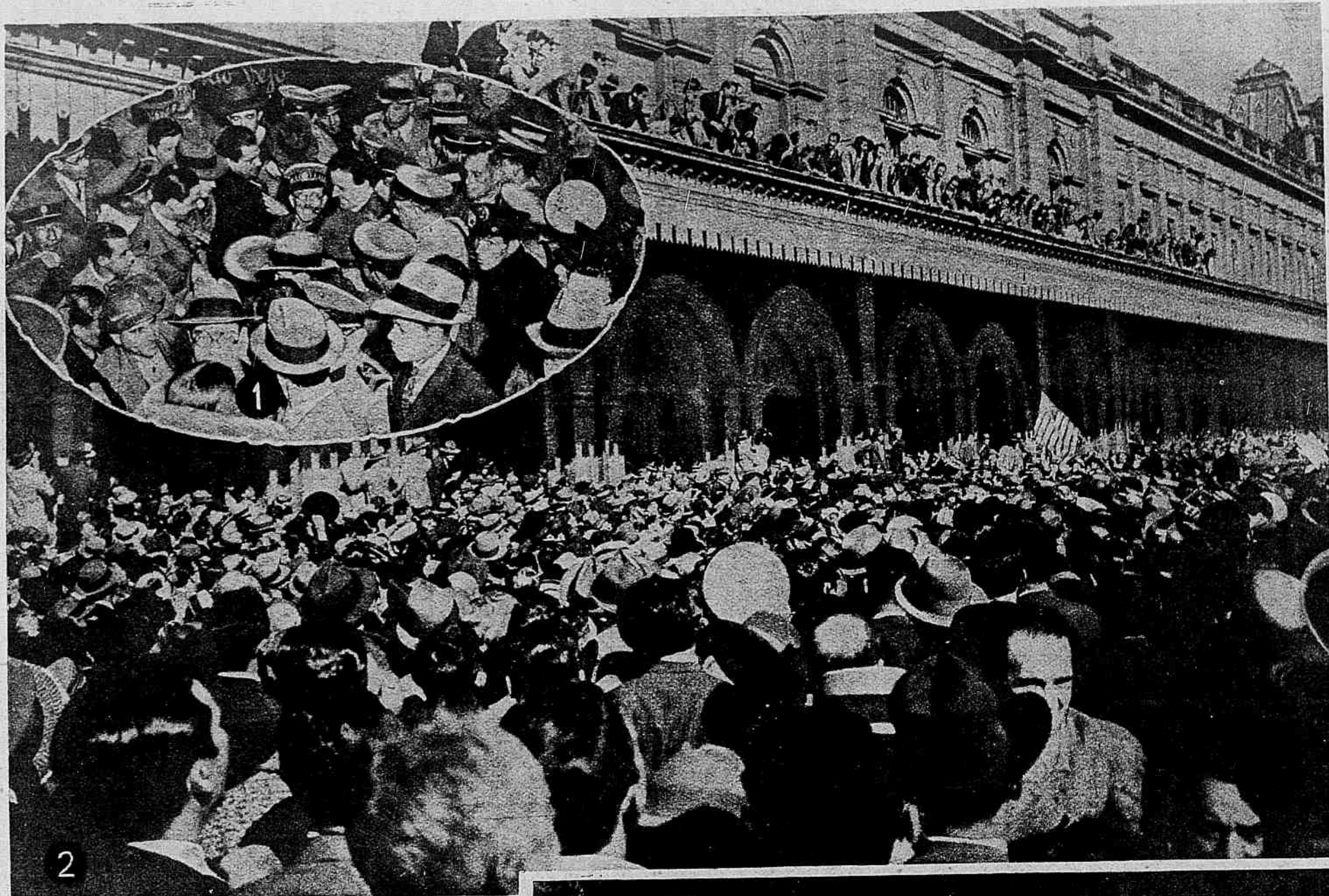
A princeza e a provinciana, á distancia, ambas velhas, uma viuva, outra solteira, uma na loucura, outra na solidão, impersonalizaram o amor até adeus de vida. Na propria natureza muitas vezes ultimo raio de luz dá tinta suave ás nuvens do crepusculo a ser tragado pela noite.

Escregnolle Doraf

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO EM S. PAULO



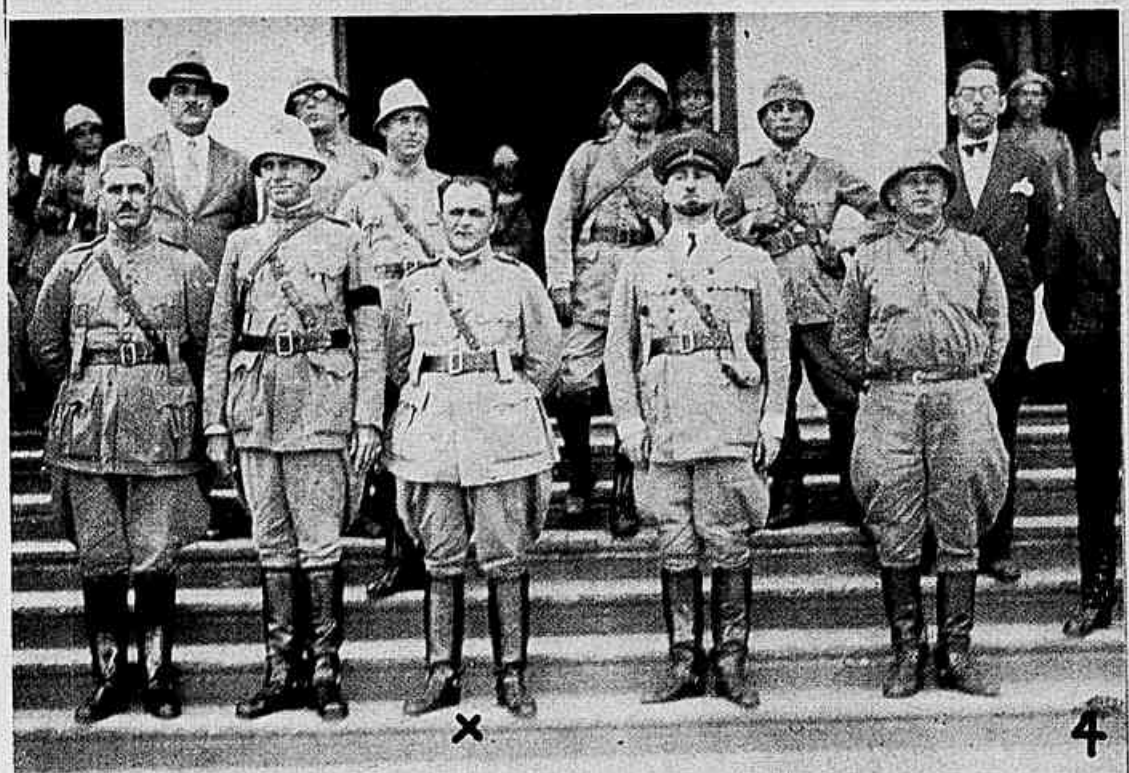
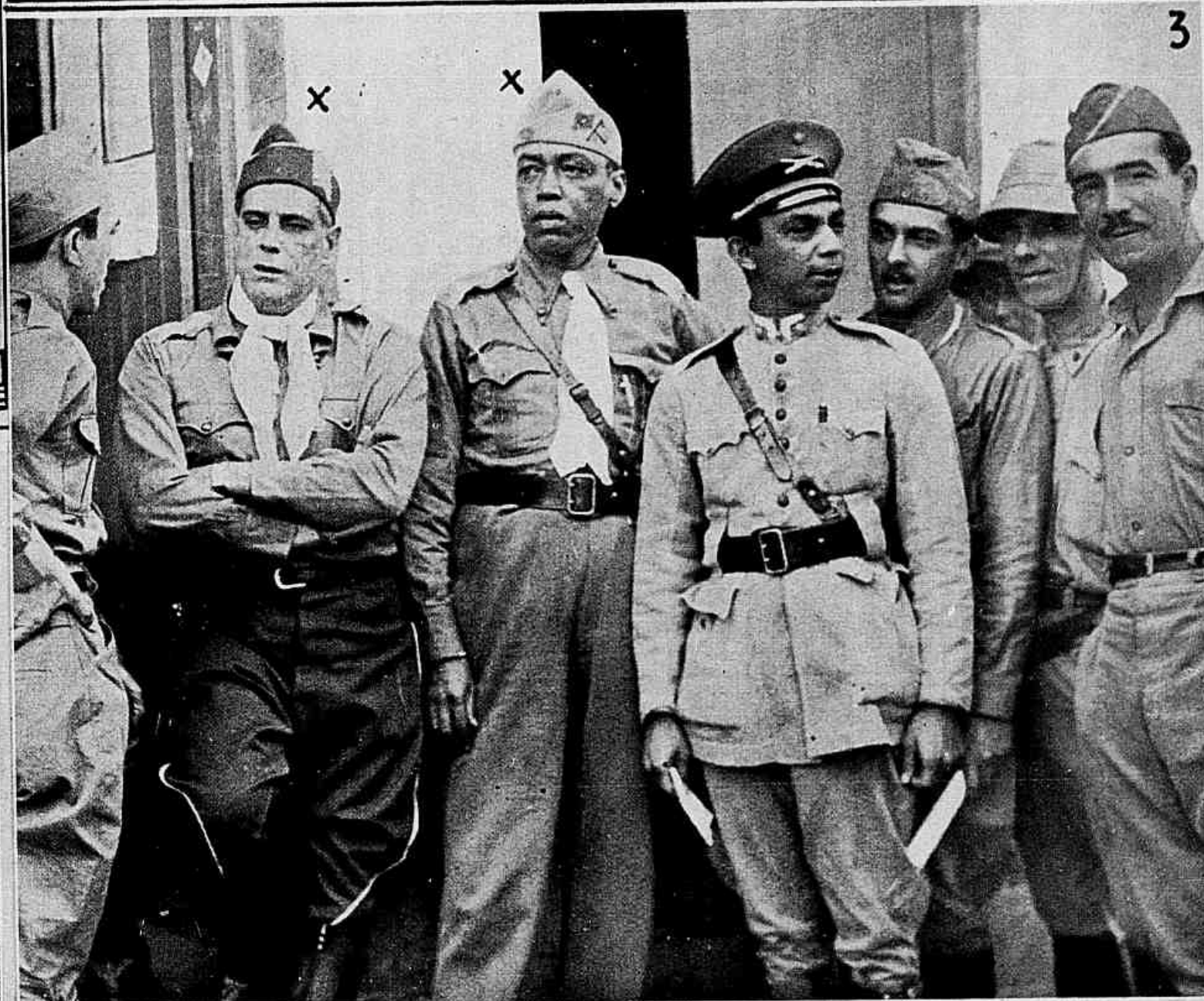
Aspectos de quando irrompeu o movimento revolucionario em S. Paulo: 1 — Aclamação ao sr. Pedro de Toledo. 2 — O sr. Pedro de Toledo, na sacada do Quartel General, entre as principais figuras da Revolução. 3 — O largo do Palacio inteiramente tomado por tropas e pela multidão.



1 — A chegada do general Bertholdo Klinger a S. Paulo. 2 — O povo que o esperava em frente à estação. 3 — O general Isidoro Dias Lopes, na estação da Luz, entre o coronel Marcondes Salgado, comandante da Força Pública do Estado, srs. Carlos de Souza Nazareth, presidente da Associação Commercial de S. Paulo, dr. Altino Arantes e outras pessoas de destaque. 4 — Na rua Brigadeiro Tobias, para attender á multidão, o general Klinger deixou o automovel e fez o resto do trajecto a cavallo. 5 — O coronel Euclides de Figueiredo, em companhia de seu Estado Maior do qual fazia parte o major Palimercio, que também se vê na gravura, ao embarcar para a zona de operações.



Os Chefes Militares



1 — General Bertholdo Klinger, chefe das Forças Constitucionalistas. 2 — General Isidoro Dias Lopes. 3 — O coronel Euclides de Figueiredo e o major Palermcio, que tiveram destacada actuação como chefes militares dos revoltosos. 4 — Grupo de officiaes revoltosos, vendo-se ao centro o coronel Indio do Brasil, comandante da praça de Santos. 5 — O major Quintiliano, commandante paulista do sector de Arcias. 6 — O coronel Milton de Freitas Almeida, que actuava na frente Sul das forças paulistas. 7 — O coronel Euclides de Figueiredo, na estação de Cruzeiro, ouvindo um paisano que conseguira passar da zona occupada pelas forças federaes. 8 — O coronel Andrade, que commandava forças paulistas no sector de Leste. 9 — O commandante das forças paulistas que actuavam no sector do Tunnei, no seu P. C.

TRINCHEIRAS



5 — Amparo: soldados da Força Publica paulista. 6 — Morro Frio: trincheira paulista. 7 — Silveiras: onde os revoltosos offereceram grande resistencia. 8 — Morro Frio: mais uma posição dos revoltosos. 9 — Cunha: um engenheiro paulista preparando o seu café. 10 — Tunnel: a hora da "boia". 11 — Silveiras: paulistas visando as posições adversarias. 12 — Cunha: posição de uma metralhadora. 13 — Morro Frio: metralhadora anti-aérea.



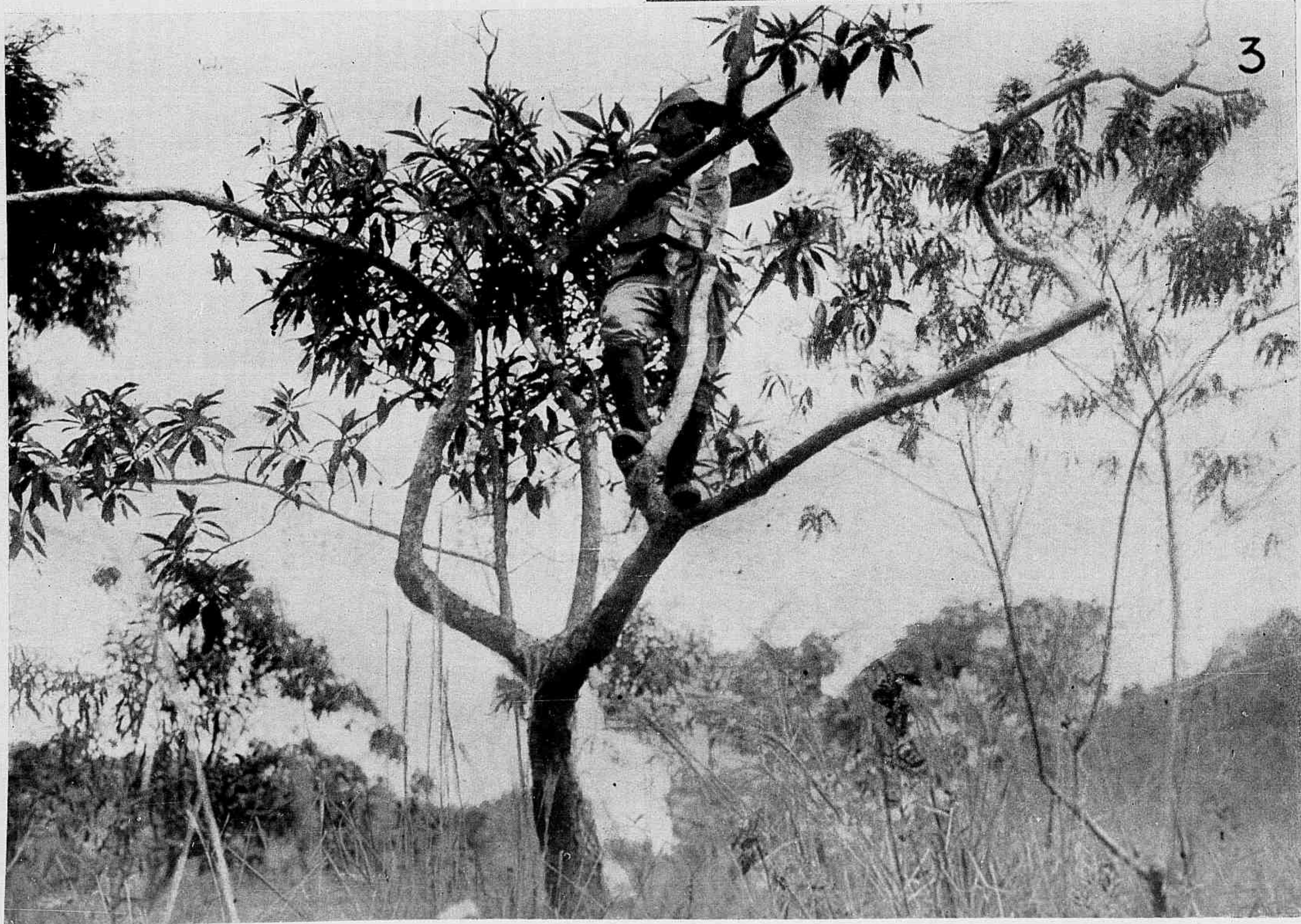
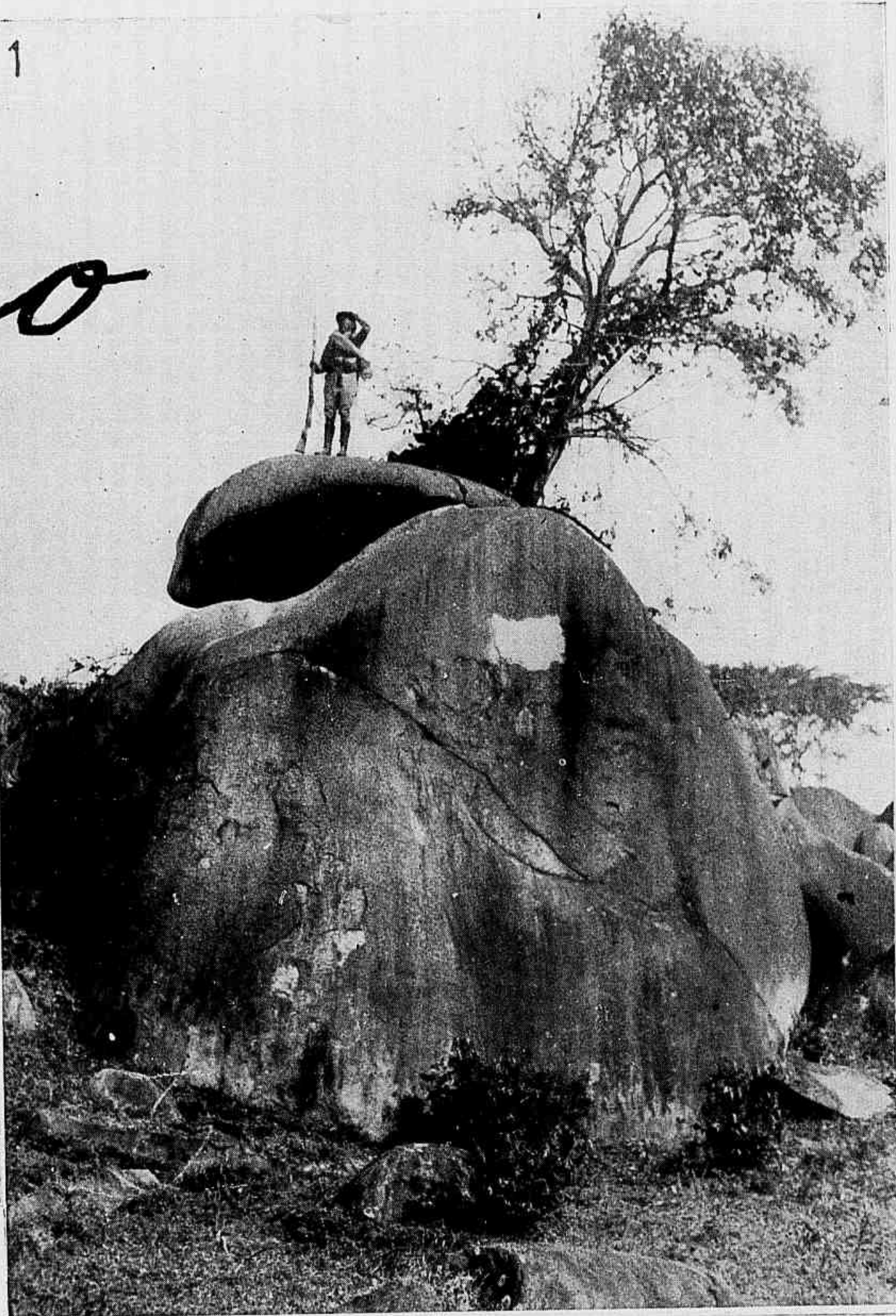
1 — Em Morro Frio. 2 — Posto de Saúde no Tunnel.
3 — Em Silveiras: na hora do descanso.
4 — Em Cunha: observando o adversario.

Postos de Observação



2

1 — Aproveitando a elevação de uma pedra, o soldado procura um mais largo horizonte para a sua observação. 2 — Disfarçado, quasi se confundindo com o solo, eis ali um ponto de observação nas linhas avançadas. 3 — Os últimos galhos de uma arvore também servem para esse fim. E' difficil distinguir a indumentaria verde-oliva do soldado, entre a ramagem das arvores.



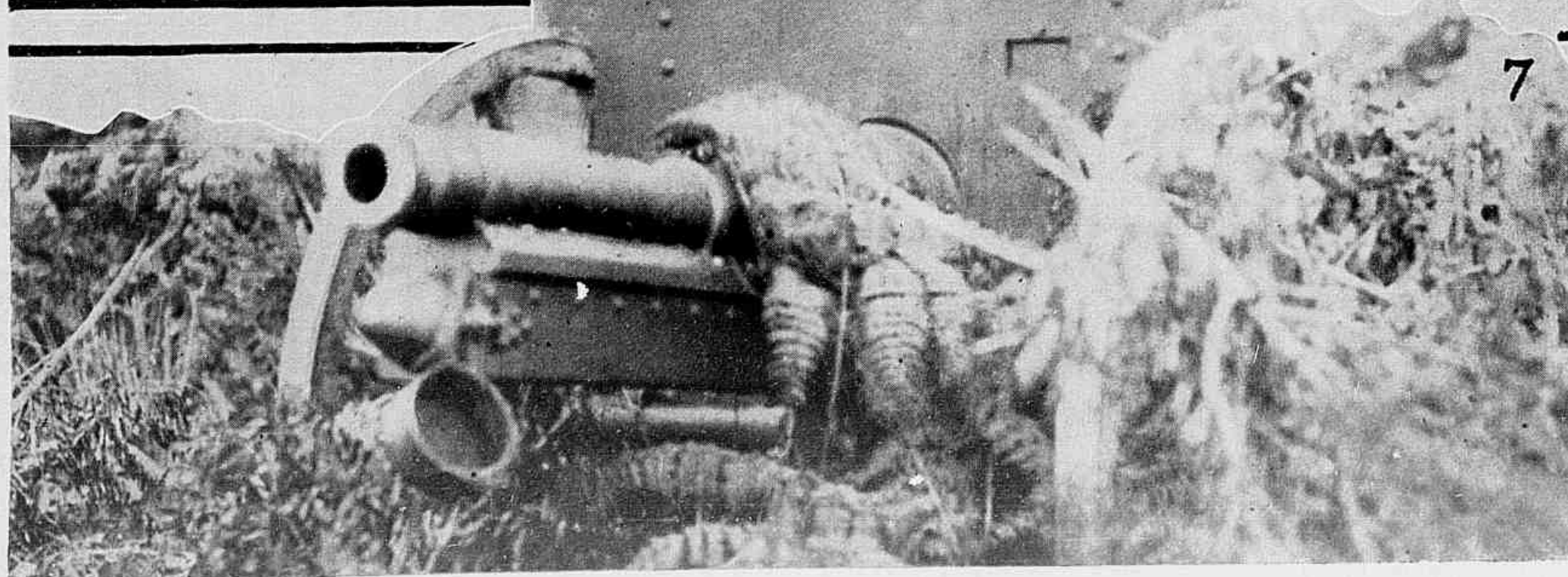
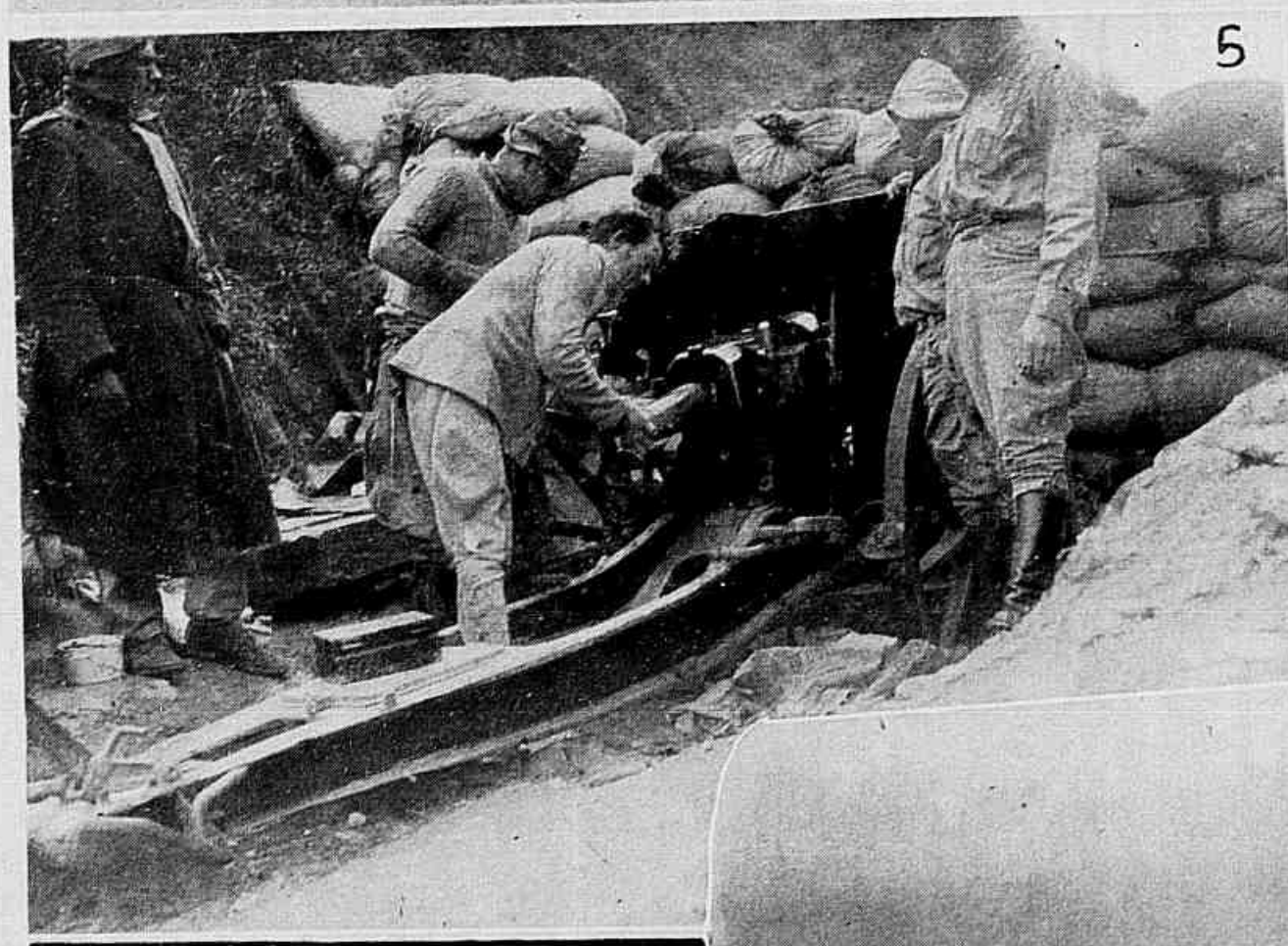
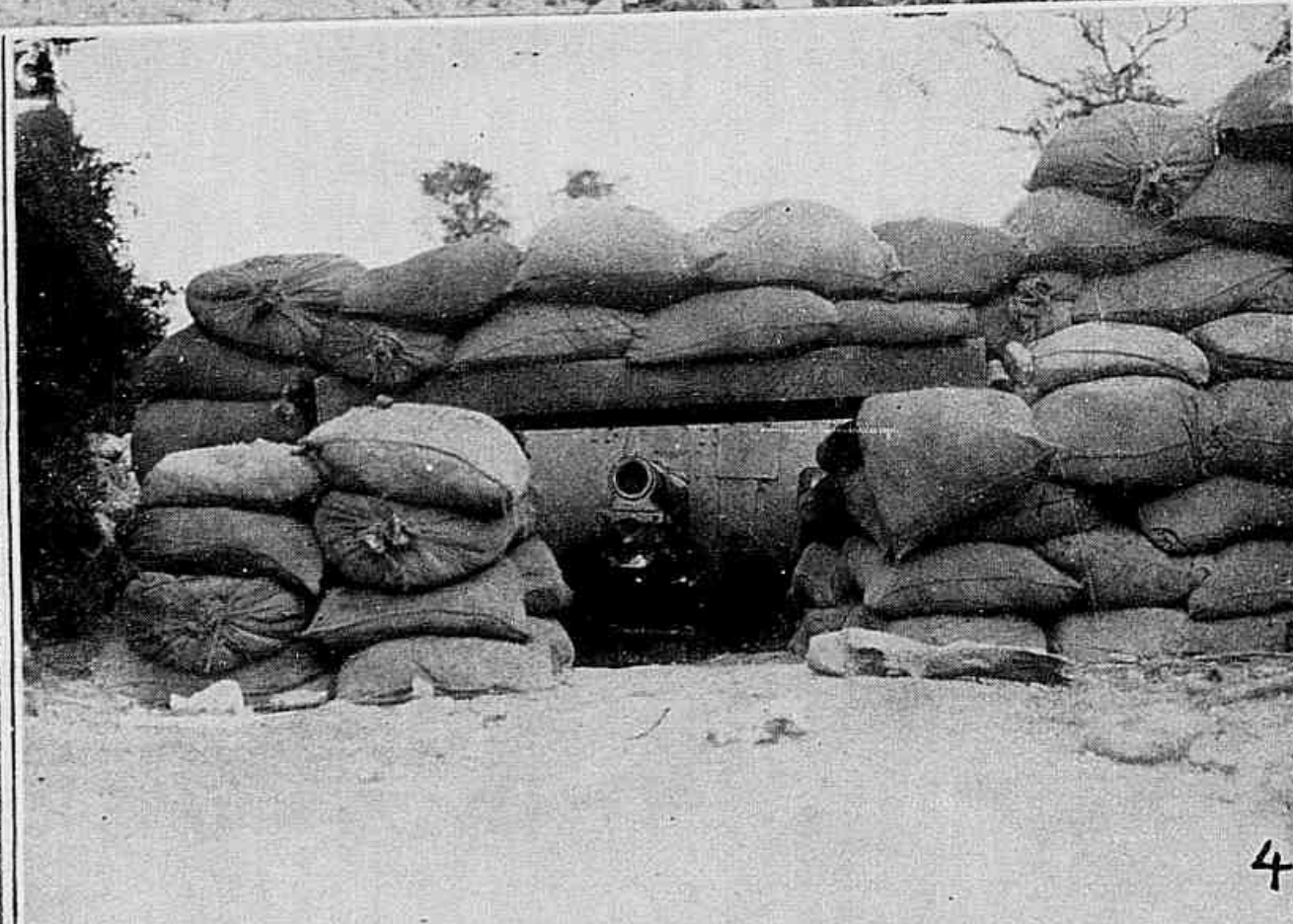
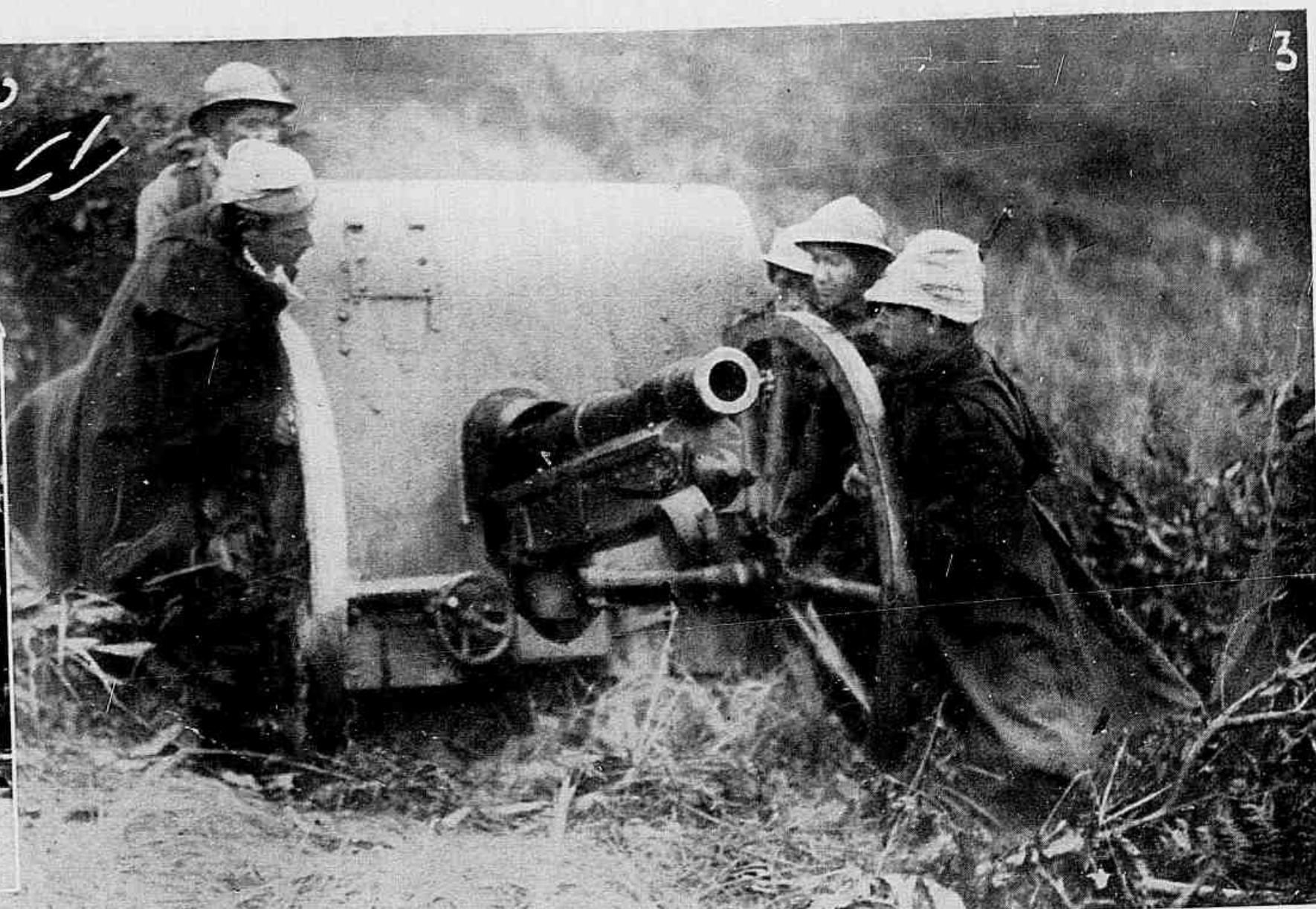
3

TUNNEL



O Tunnel da Mantiqueira foi um ponto estratégico disputadíssimo, durante a luta entre revoltosos e unionistas. Logo ao irromper do movimento, os paulistas ocuparam essa posição, fazendo descarrilar numa das extremidades do tunnel uma locomotiva, além de impedir o trânsito por elle, e do outro lado montando guarda contra os adversarios.

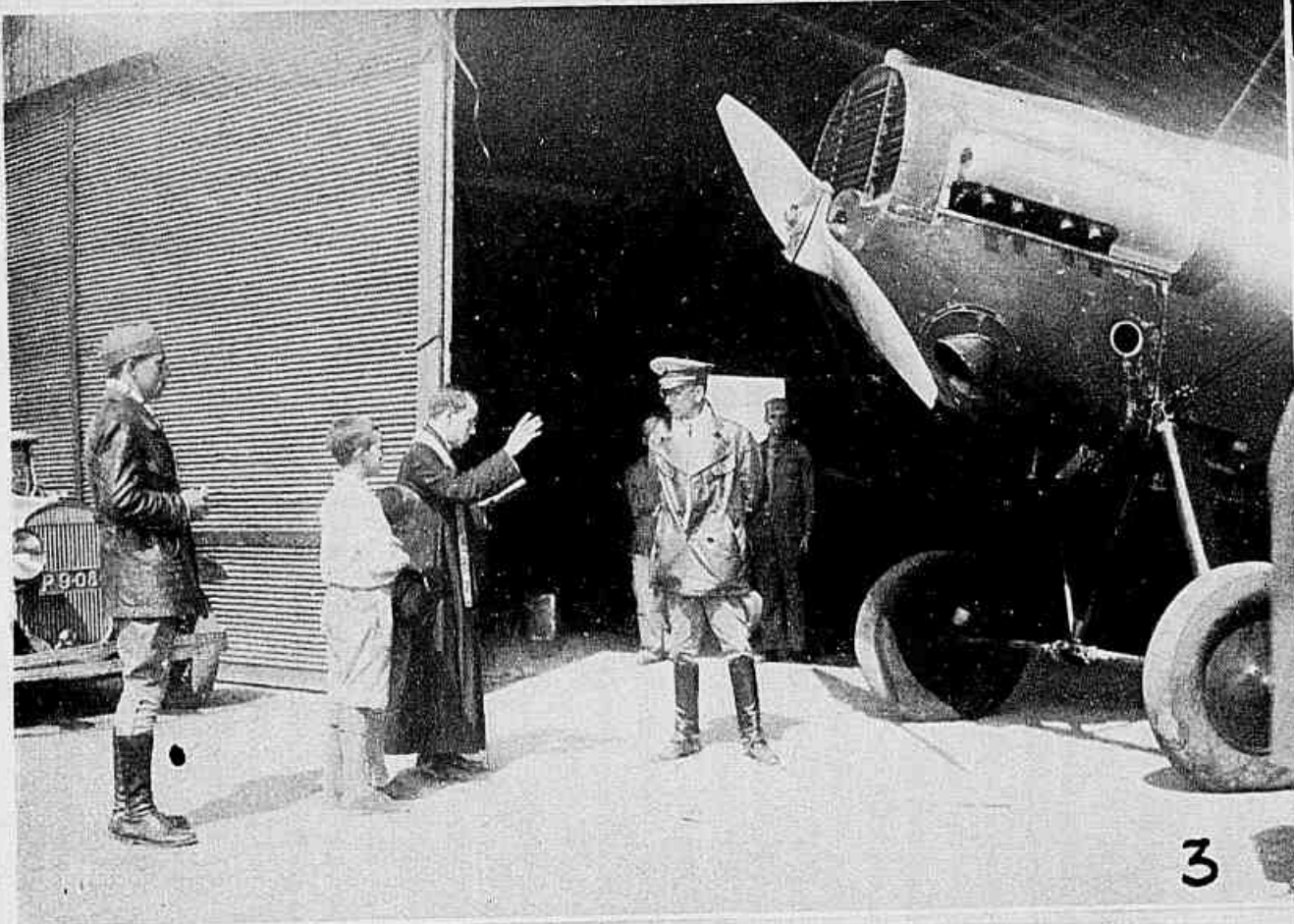
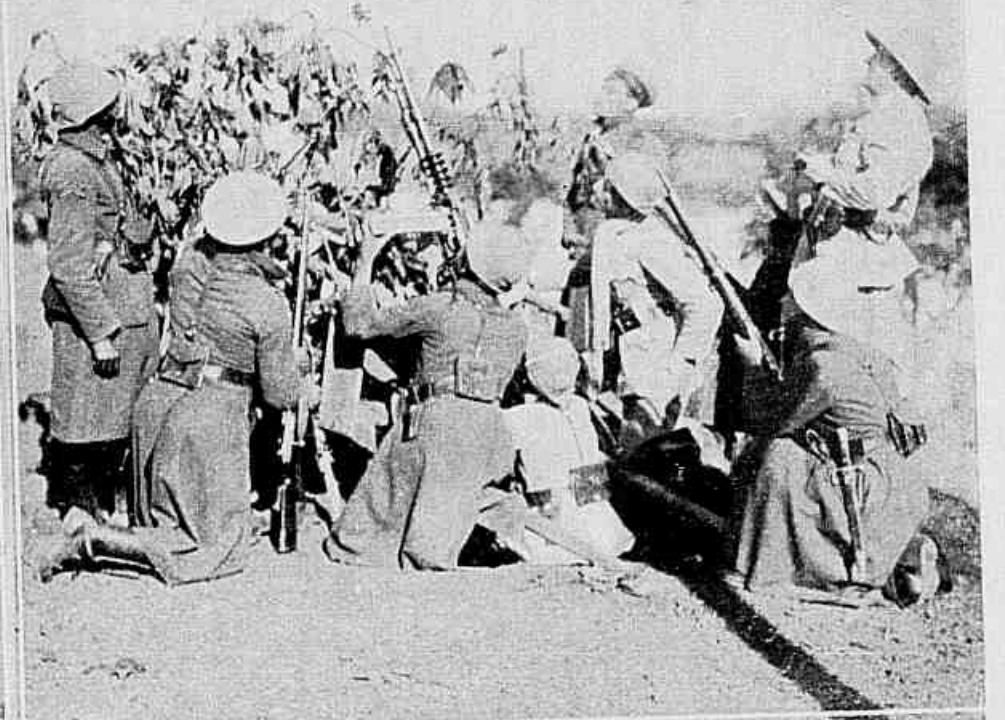
Artilharia



1 — Uma peça 75 de tiro lento, das tropas paulistas, no sector de Amparo. 2 — Uma peça 75, do Regimento Mixto de Campo Grande, que aderiu ao movimento revolucionario paulista. 3 — A peça 75 de tiro lento ao ser carregada. 4 — Uma peça 155 assestada no sector de Tunnel, convenientemente abrigada. 5 — A mesma peça, vista pela retaguarda. 6 — A mesma arma collocada em prancha. 7 — Uma peça 75 "camouflada".

Aviação

2



4



3

5



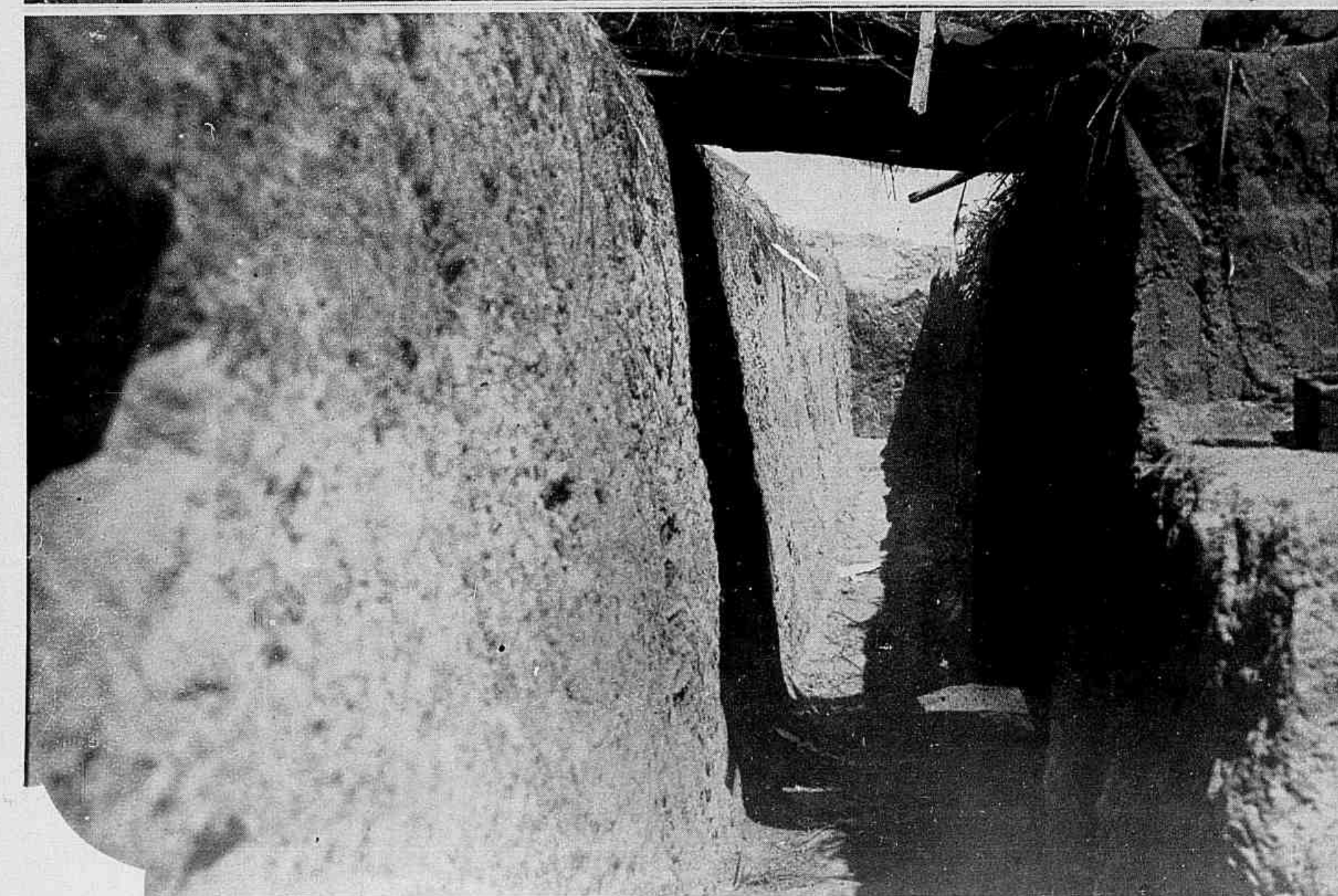
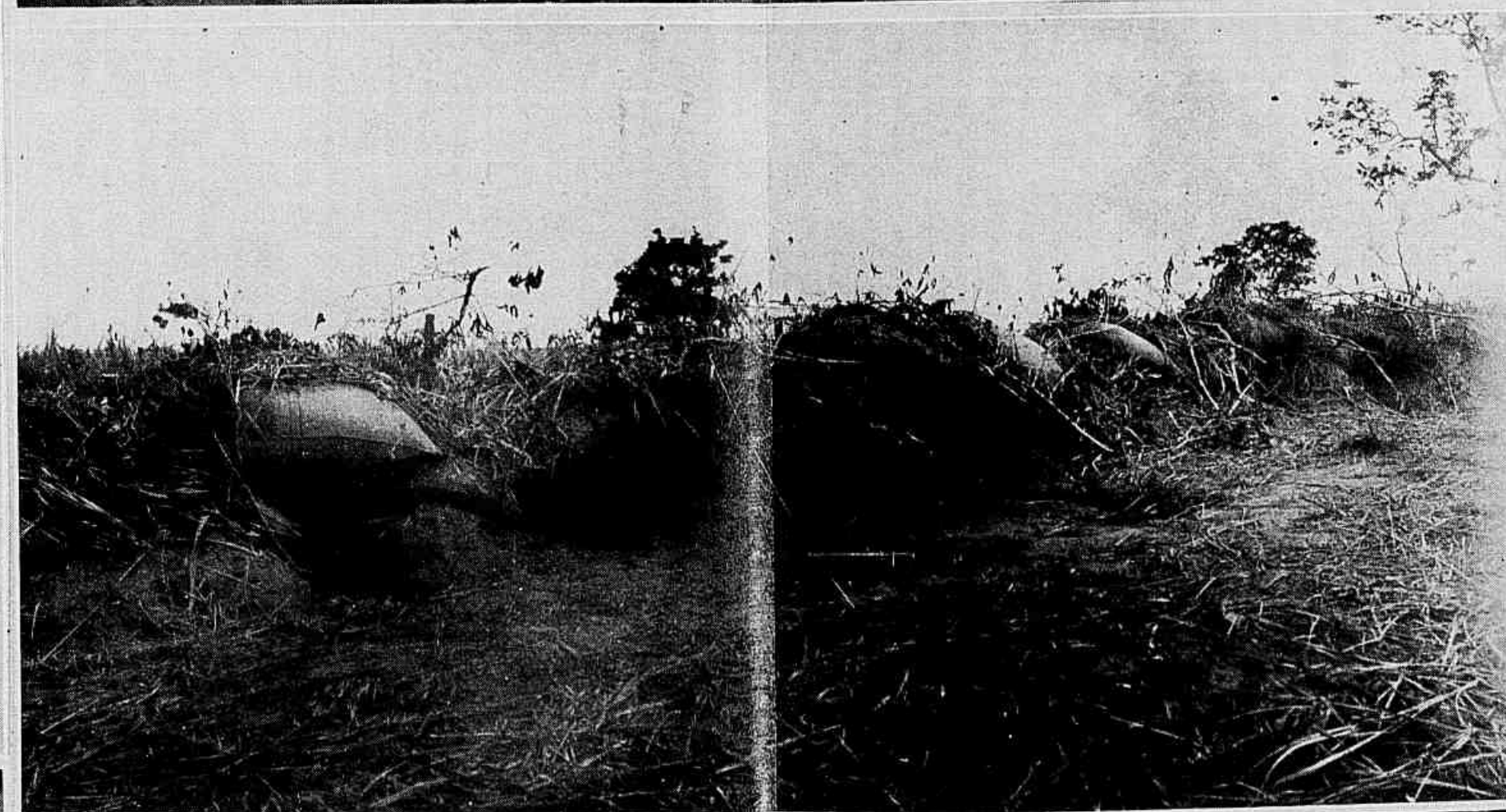
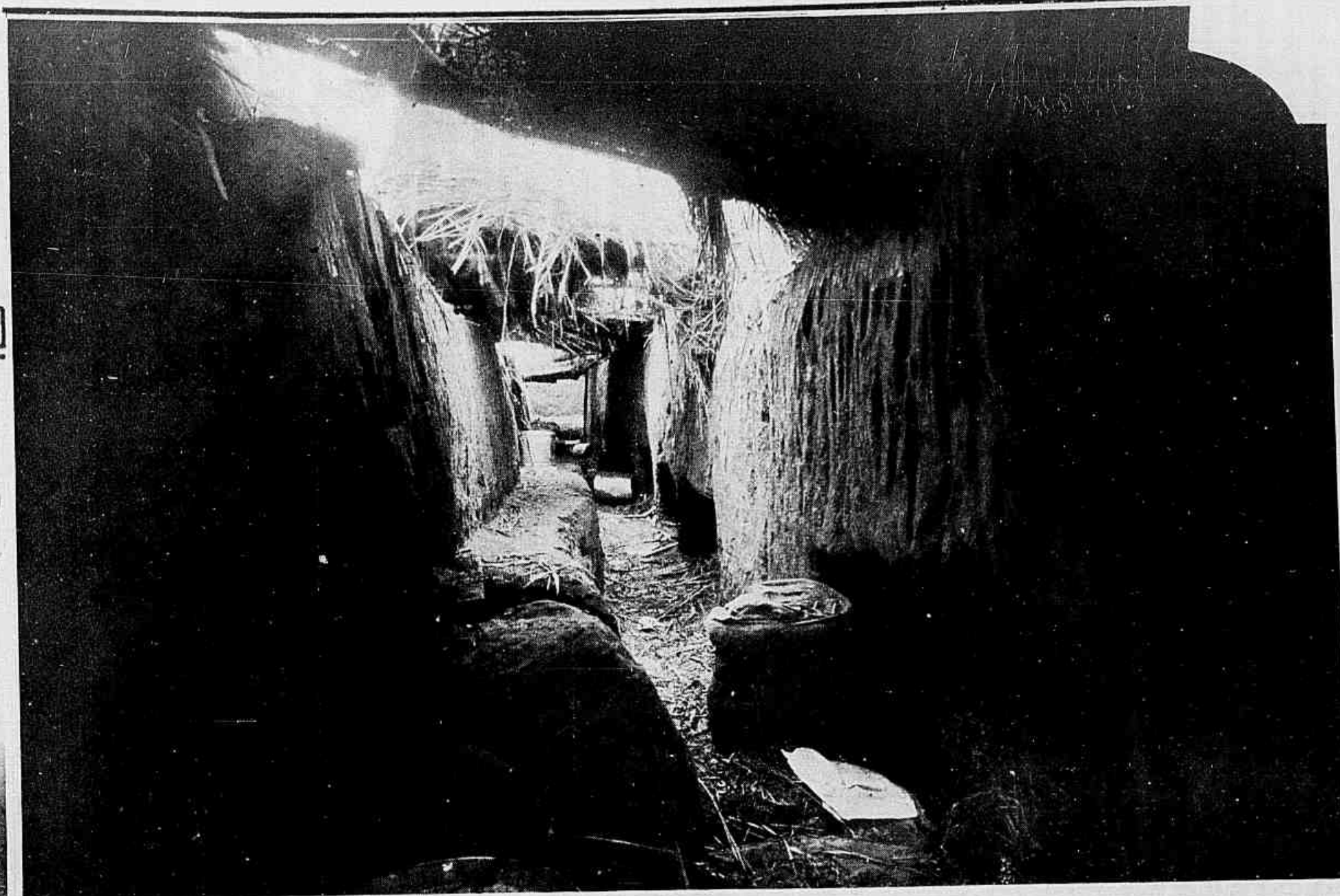
6



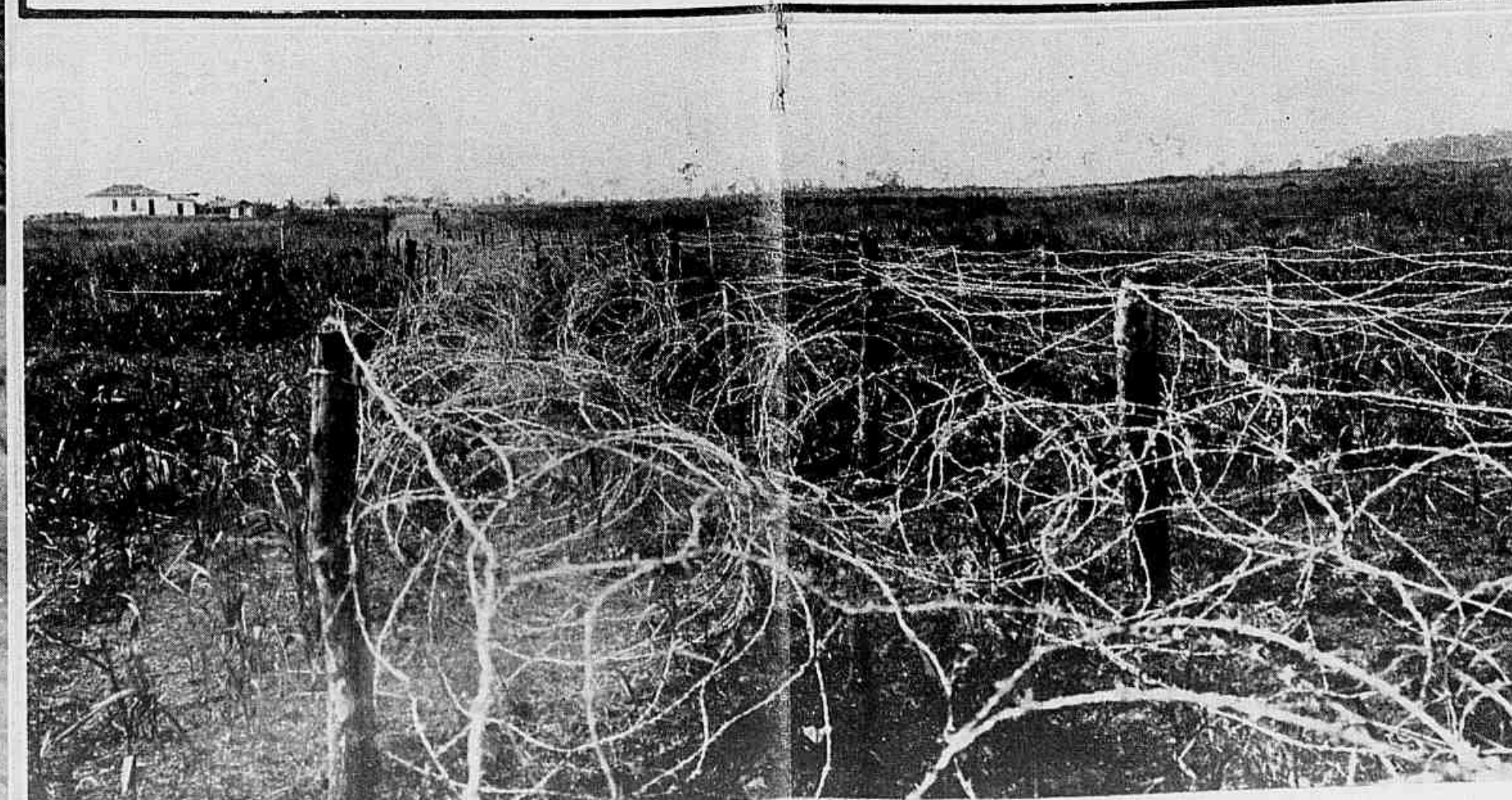
1 — Uma turma de aviadores paulistas que tiveram actuação durante a guerra civil: major Lysias Rodrigues, tenente João Gomes Junior(x), falecido; major Ivo Borges e capitão Ismael Ribeiro. 2 — Metralhadora paulista, anti-aérea, em Cachoeira. 3 — A benção de um avião no Campo de Marte. 4 — Metralhadora anti-aérea em Lorena, pronta para entrar em acção. 5 — Em Lorena, aviadores recebendo ordens de partir. 6 — Um dos aviões paulistas que actuavam no sector Sul.



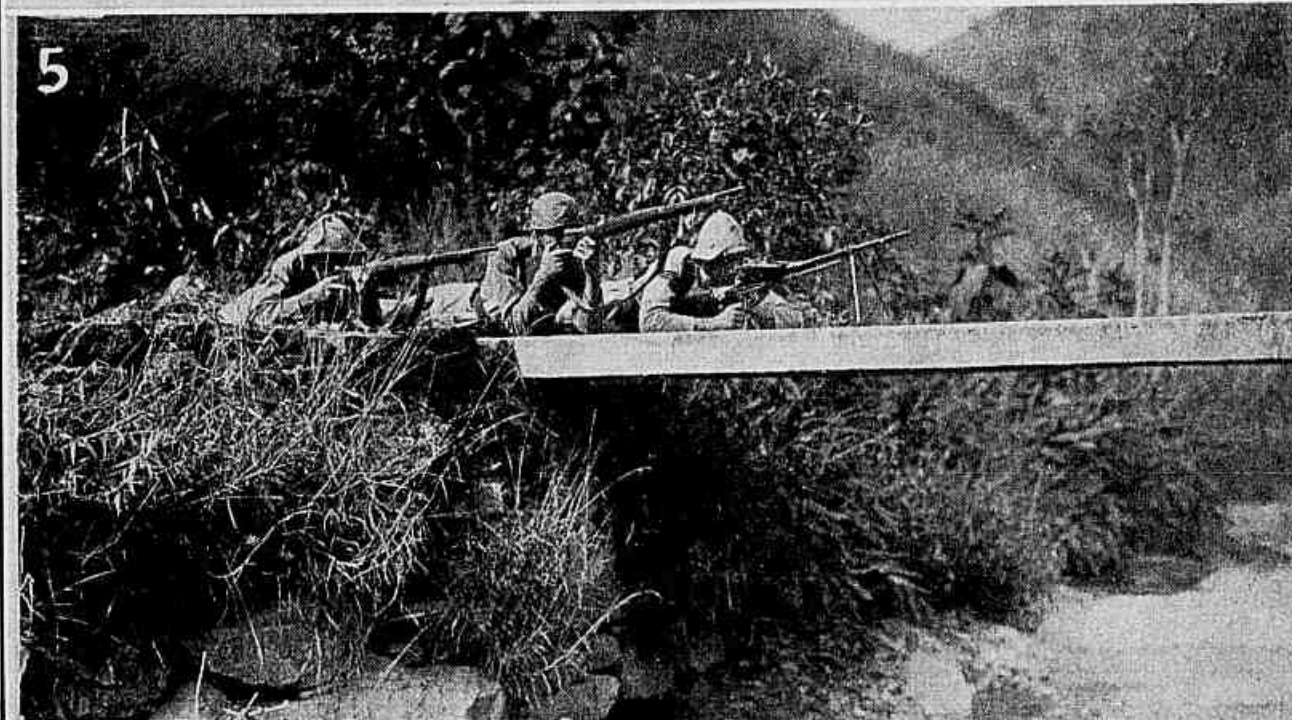
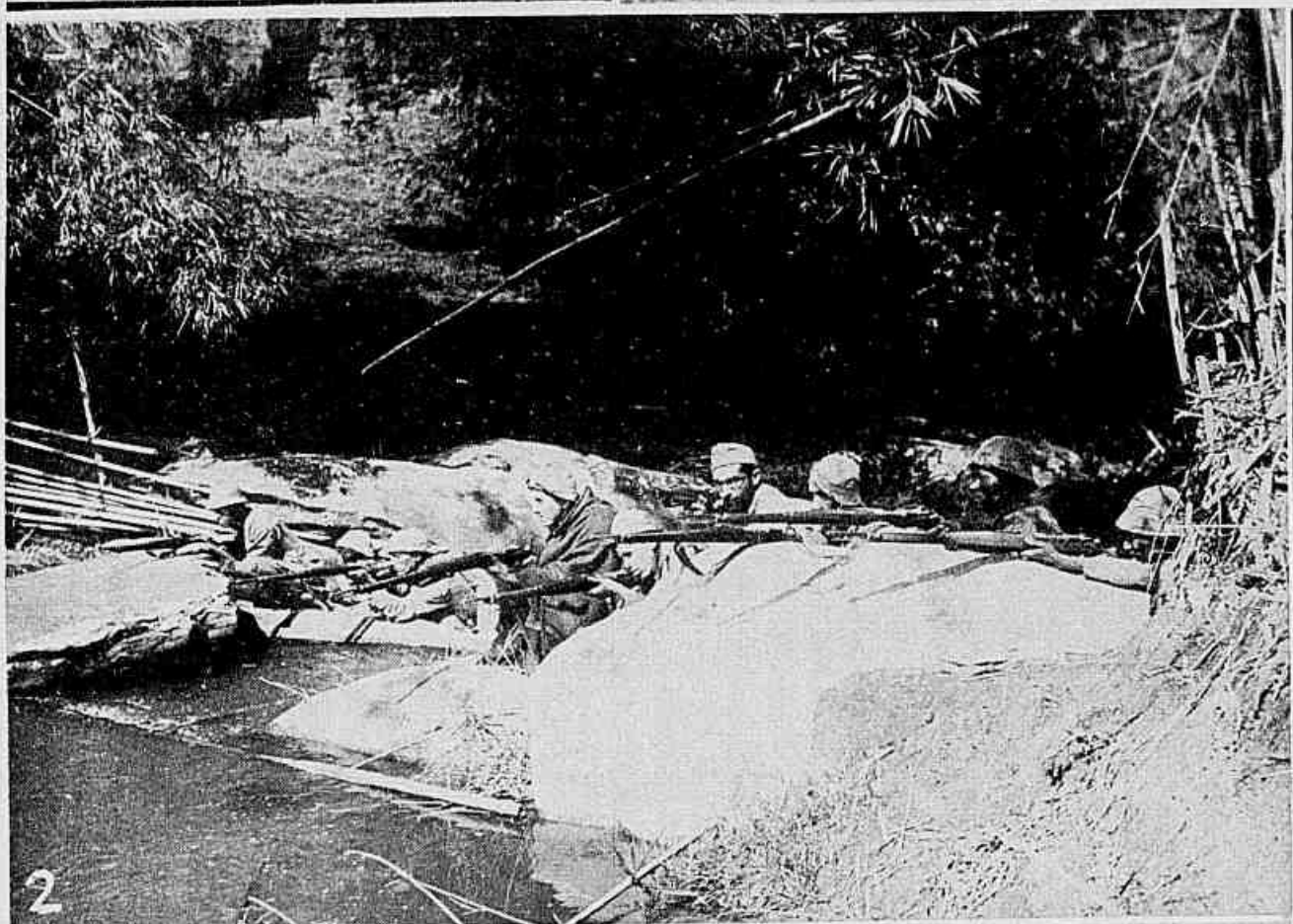
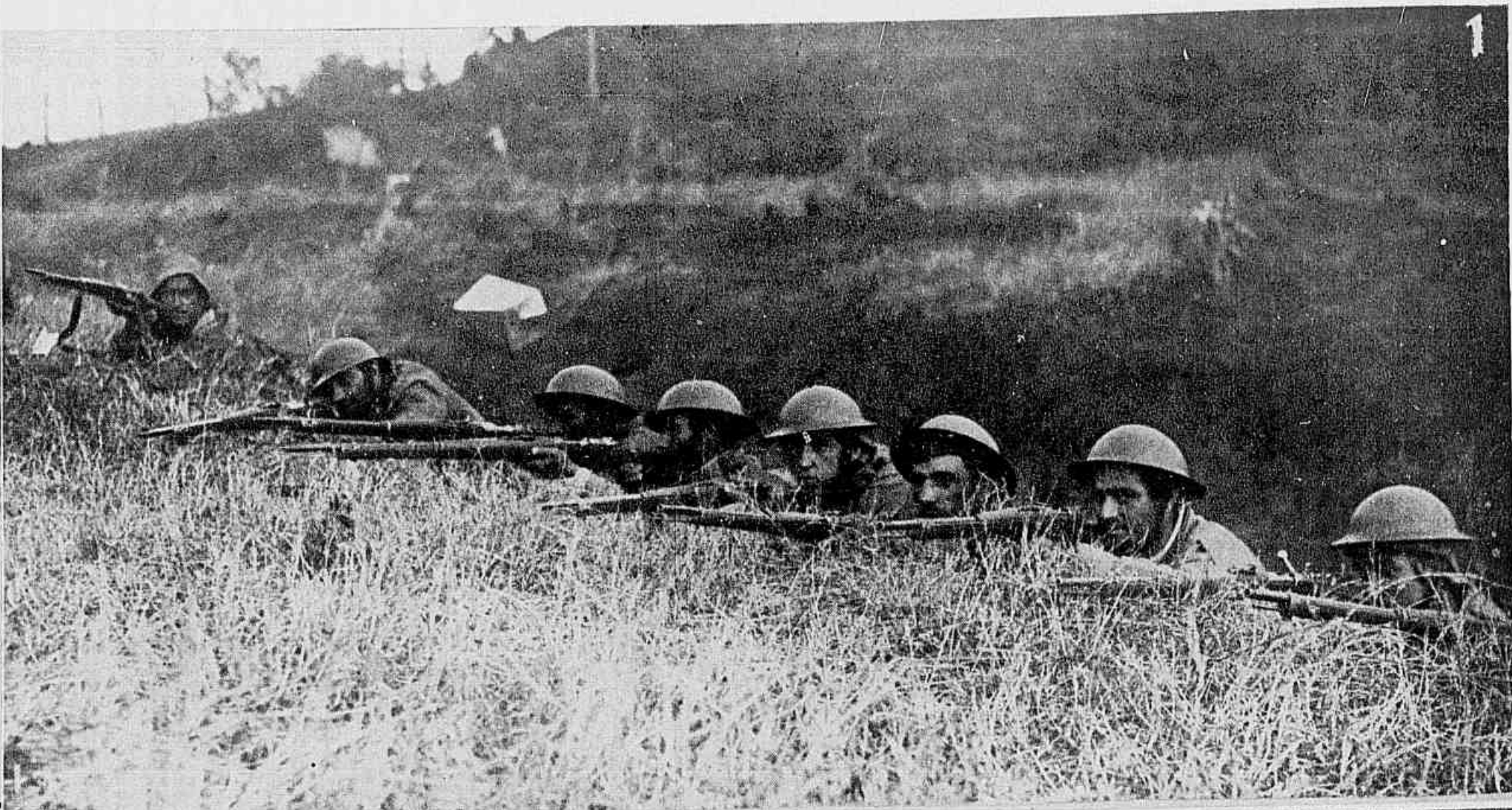
OS ENTRINCHEIRAMENTOS "Engenheiro Neiva"



EMQUANTO durou a resistência dos revoltosos paulistas, defendendo as primeiras posições ocupadas, nas adjacências de Cruzeiro e Tunnel, as tropas da retaguarda construíram à altura da estação de Engenheiro Neiva 37 kilometros de trincheiras, que vão da Serra da Mantiqueira à Serra de Bocaina. Quando as tropas do governo tomaram Silveiras, Cruzeiro, Tunnel, Cachoeira e Lorena, os paulistas serviram-se dessas trincheiras para sustentar a onda invasora, tendo sido nessas posições que os foi encontrar a rendição. As photographias desta pagina são aspectos do ultimo reducto dos revoltosos paulistas, no sector de Leste, — obra admiravel de preparo tecnico, que reproduzimos sem mais explicação por ser dispensavel.



Linhas de Fogo



1 — Uma linha de fogo na fazenda Iracema. 2 e 3 — Em Queluz, linhas mais avançadas pelo leito do rio. 4 — Em Piquete: a linha de fogo do pelotão da

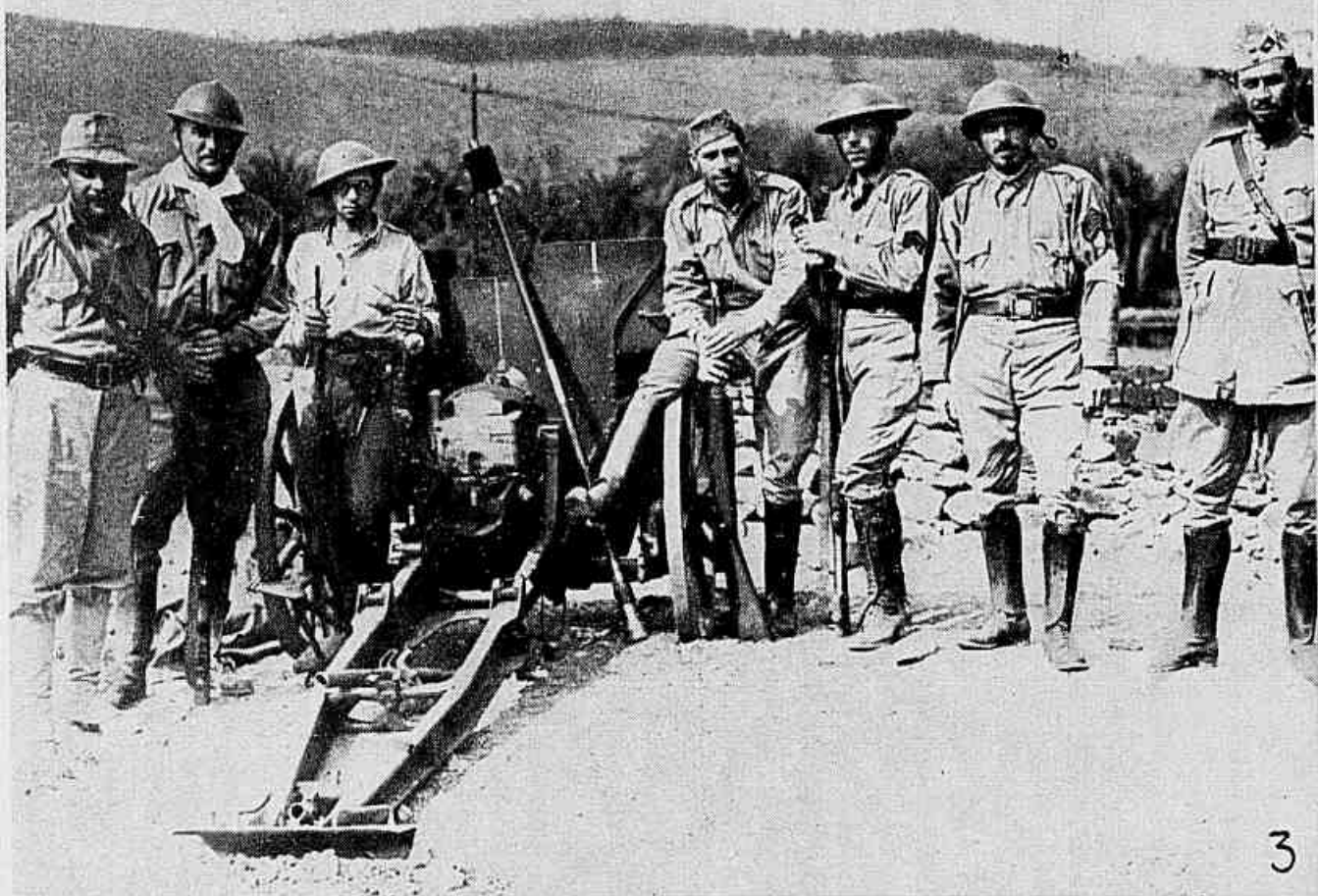
morte. 5 — Piquete: pontos avançados na defesa de uma ponte. 6 — No sector de Amparo: metralhadora pronta a entrar em acção.



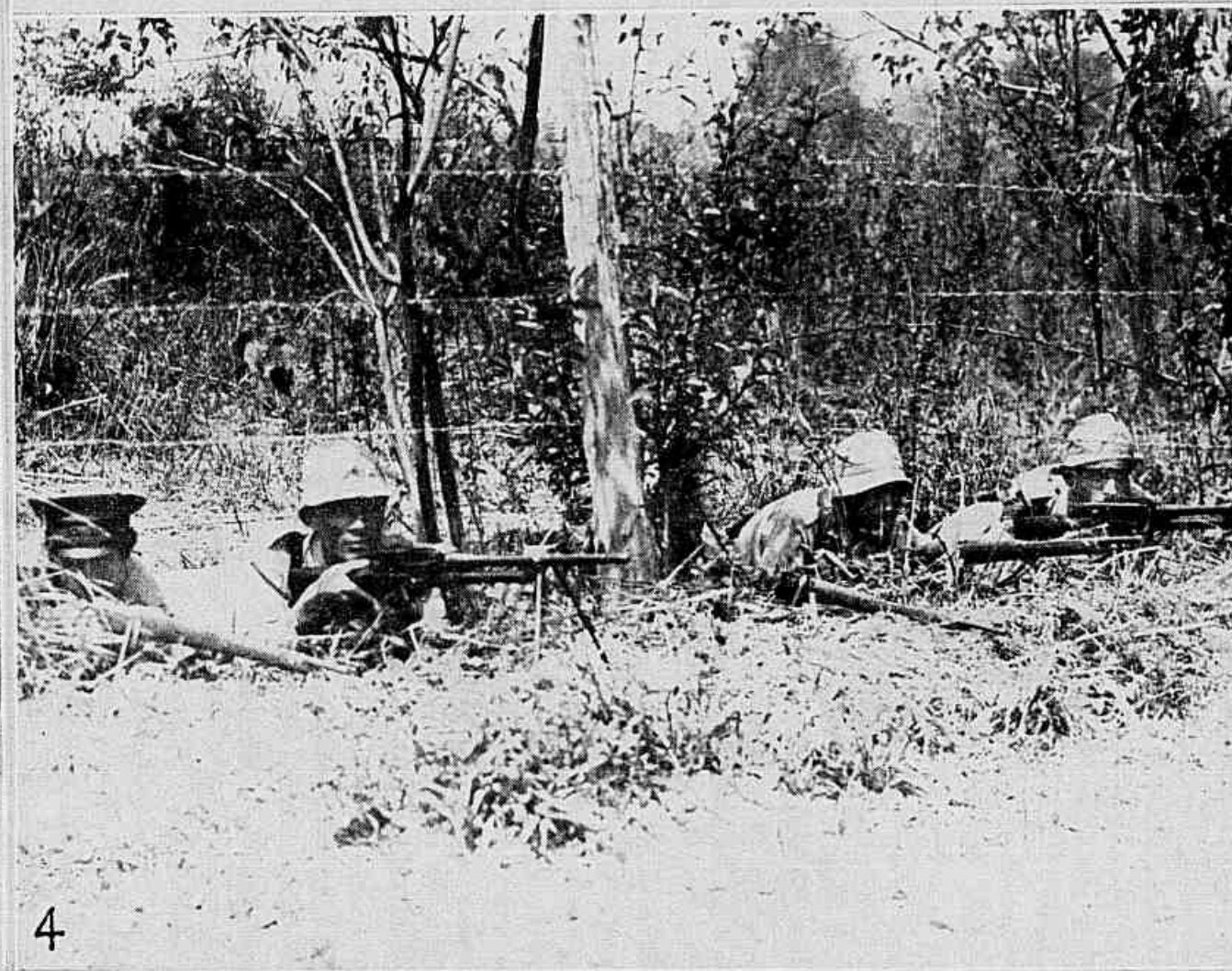
1



2



3



4



5



6

No sector de Amparo

1 — Tropa paulista a caminho das trincheiras. 2 — De volta da trincheira para descanso. 3 — Uma peça paulista pronta para entrar em ação. 4 — Posto avançado na Fazenda Iracema. 5 — Tropa paulista, em descanso, jogando cartas. 6 — Outro grupo revoltosos paulistas em descanso. 7 — Soldados paulistas, abrigados numa trincheira, na hora do fogo.



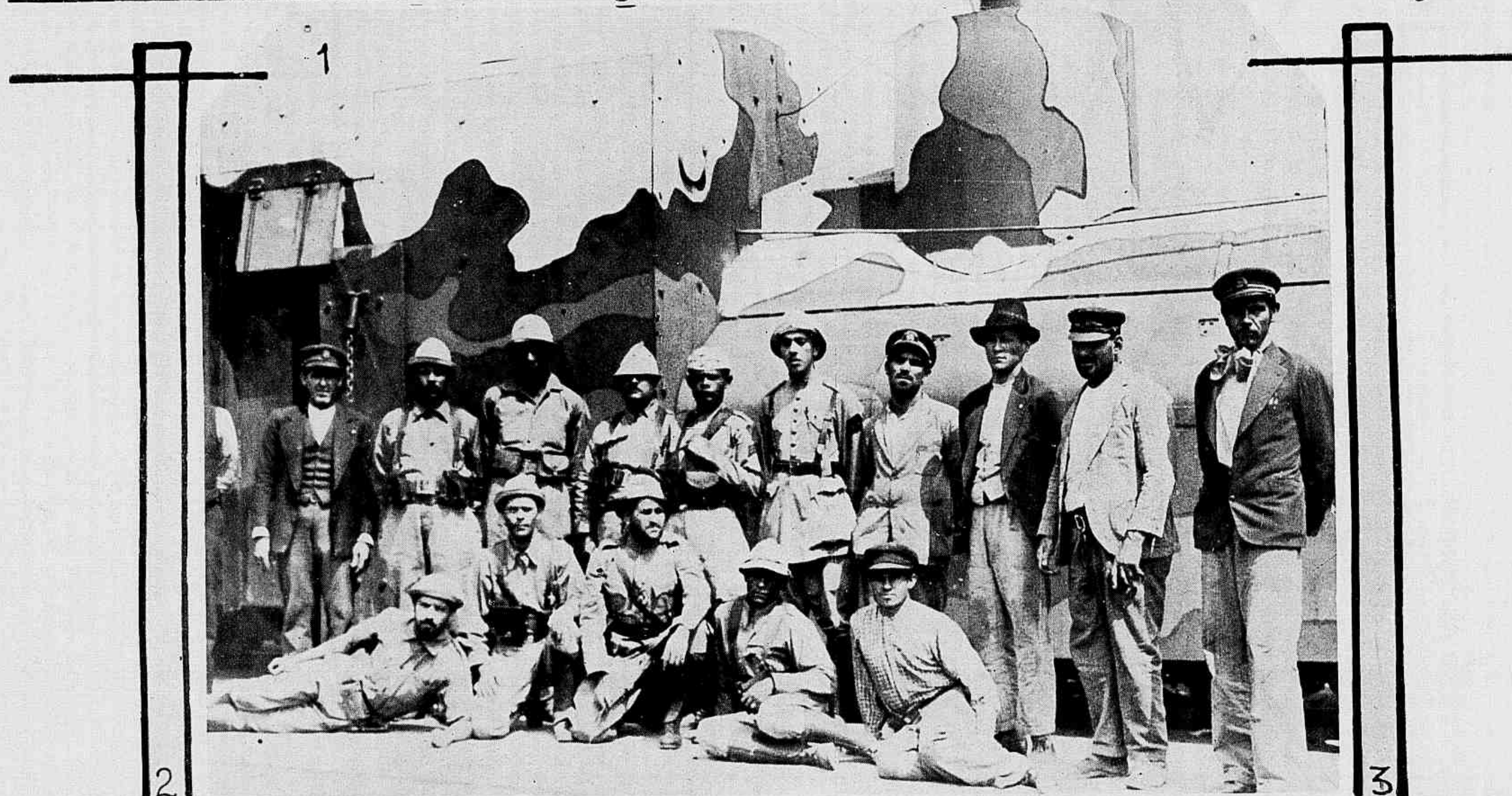
7



M. M. D. C.



Martins Miragaia Drausio Camargo



Registam-se diariamente no noticiário relativo ao movimento revolucionário paulista as iniciais M. M. D. C., denominação dada a uma organização que em São Paulo se formou depois de irrompida a contra-revolução. Essa denominação abreviada foi formada com as iniciais dos nomes dos 4 primeiros jovens paulistas que tombaram no início do movimento.

1 — O trem blindado e "camouflado", que na Estrada Mogiana servia aos revoltosos paulistas. Ao lado, a sua guarnição. 2 — Um soldado paulista, tendo nas mãos uma penca de granadas. 3 — O posto telefonico na frente de Cunha, que serviu aos paulistas. 4 — Um lança-chamas, dos revoltosos paulistas, em acção.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Homenagem ao embaixador Nobre de Mello



Duas expressivas homenagens serão prestadas, este mez, ao dr. Nobre de Mello, embaixador de Portugal no Brasil.

Uma, hoje; outra, no próximo dia 30. A primeira é o banquete que lhe oferece a Federação das Associações Portuguezas do Brasil, no gabinete Portuguez de Leitura.

Por essa ocasião o embaixador de Portugal se desempenhará da missão, que lhe foi confiada pelo governo portuguez,

de entregar á instituição maxima da Colonia as insignias da gran-cruz de Christo com que foi agraciada.

A segunda será um almoço em que um grupo de jornalistas brasileiros en-

contrará a oportunidade para testemunhar ao enviado de Portugal as sympathias que elle já soube grangear entre a classe.

Vae ser convidado a presidir essa festa o dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores. Pela intellectualidade brasileira, falará o dr. Gustavo Barroso, presidente da Academia de Le-

tras, devendo saudar o illustre diplomata, em nome da colonia, o sr. Malheiro Dias. Outras pessoas categorizadas da administração publica, da diplomacia e das letras tomarão tambem parte nesse almoço.

Registrando os dois acontecimentos, REVISTA DA SEMANA presta, por sua vez, ao illustre Embaixador de Portugal a sua modesta homenagem.

Banquete no Club Germania ao dr. Hugo Eckener



O dr. Hugo Eckener, o conhecido commanlante do "Graf Zeppelin" que se encontra nesta capital, recebeu da parte dos seus patricios um banquete, que se realizou na sede do Club Germania. A gravura mostra um aspecto dessa homenagem, que reuniu os elementos mais em relevo da colonia allemã no Rio de Janeiro. O dr. Hugo Eckener, que está assignalado, tem á sua direita o sr. Knipping, ministro da Alemanha.

AS MOEDAS VICENTINAS

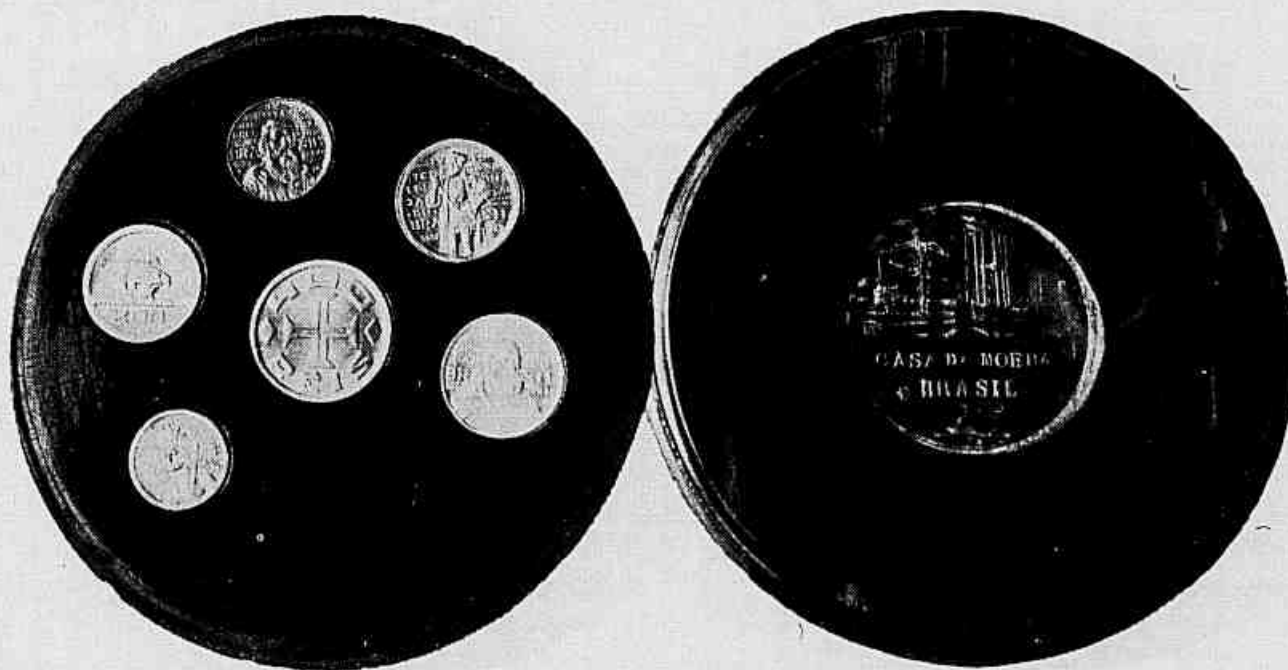


Anverso das novas moedas.

As novas moedas vicentinas, commemorativas do 4.º centenario da colonização do Brasil, já estão circulando. A Casa da Moeda deu-lhe um curho artistico de brasilidade e expressão racial, como valores symbolicos do grande facto historico. Assim como já o fizera com as estampilhas do Fisco e com os sellos allegoricos em commemoração da fundação de S. Vicente, acaba de fazer com as moedas, tornando-as duplamente valiosas pela sua belleza symbolica e pela sua finalidade civica.

O director da Casa da Moeda, sr. Mansueto Bernardi, entregou no dia 3 do corrente, segundo anniversario da revolução de Outubro, aos sis. Getulio Vargas e Oswaldo Aranha, respectivamente chefe do Governo Provisorio e ministro da Fazenda, as duas primeiras colleções completas das moedas commemorativas do IV Centenario da Colonização do Brasil (fundação de São Vicente) mandadas cunhar pelo decreto n. 21.548 de 4 de Maio ultimo.

Essas peças são, respectivamente, de



Caixas de madeira de lei nacional, fabricadas pela Casa da Moeda, contendo a colleção completa das novas peças numismaticas.

prata as de 2\$000, de cobre-aluminio as de 1\$000 e \$500, e de nickel as restantes. Os seus caracteristicos são os seguintes:

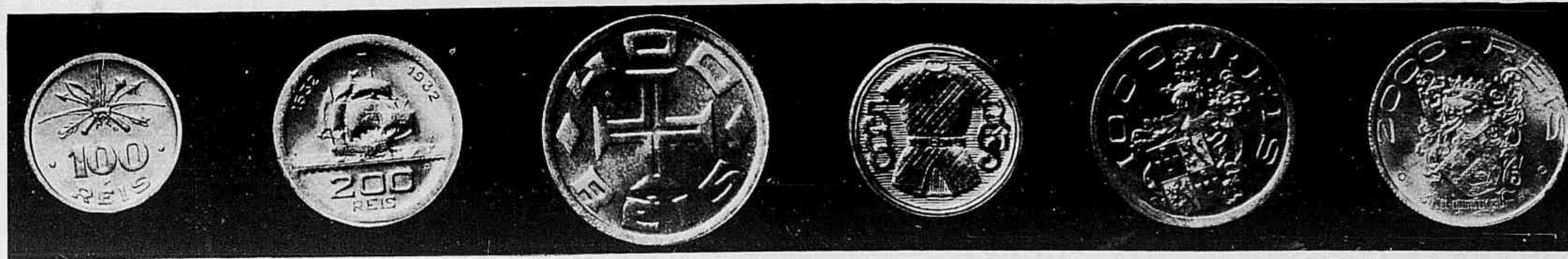
2\$000 — Anverso: effigie de D. João III; reverso: brazão real. 1\$000 — Anverso: effigie de Martim Affonso de Souza; reverso: brazão Martim Affonso

de Souza. \$500 — Anverso: effigie de João Ramalho; reverso: gibão de armas bandeirante. \$400 — Anverso: Brasil dividido pelo meridiano de Tordesilhas; reverso: Cruz da Ordem de Christo. \$200 — Anverso: esphera armilar; reverso: uma caravela. \$100 — Anverso: effigie do cacique Tibiriçá; reverso: panoplia indigena.

Nos anversos das moedas de 2\$, 1\$, \$500, \$400, \$200 e \$100 se lê: "IV Centenario da colonização do Brasil, 1532-1932" e nos reversos o valor expresso em réis.

As moedas, que apresentam uma verdadeira innovação na arte numismatica, pois as suas figuras são gravadas de frente, vão ser postas em circulação nesta semana.

As colleções estão collocadas em caixas ovas de madeira em cujo tampo está gravada, em baixo relevo, a vista emblematica do estabelecimento, encerrando, assim, nesses estejos de imbuia, canella e Gonçalo Alves, como num coração brasilico, os valores fulgentes do nosso passado.



Reverso das novas moedas.

Manifestação de operarios ao Chefe do Governo Provisorio



Promovida pela União dos Operarios Estivadores, realizou-se sabbado, á tarde, uma manifestação de classe ao sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, pela terminação da luta armada. Os manifestantes em automoveis, precedidos de uma banda de clarins, foram incorporados até em frente ao Cattete onde, depois de muitas aclamações ao chefe do Governo, uma comissão de operarios foi recebida no Salão de Despachos do Palacio, onde se encontravam, além do sr. Getulio Vargas, os ministros da Guerra, da Marinha e do Trabalho. As nossas gravuras mostram: á esquerda, os manifestantes em frente ao palacio do Cattete; á direita, o sr. Getulio Vargas e os ministros Espirito Santo Cardoso, Protogenes Guimarães e Salgado Filho, entre a comissão de operarios.

Orador invulneravel

A ultima exposição de radio de Olympia mostrou coisas maravilhosas.

Desde o "Homem Mecânico", que acabou dando um tiro no seu inventor, até ás lampadas photo-electricas, em torno das quaes giram applicações das maiores vantagens em favor da humanidade.

Nestes ultimos tres mezes da guerra civil, o radio foi arma poderosissima de ambos os contendores. A Radio Educadora Paulista, a Record e a Philips, a serviço da Publicidade, porfiaram numa luta encarniçada. Estas, as de existencia não clandestina.

Fóra as outras...

Os apaixonados, em casa, procuravam ouvir as estações de sua sympathia.

Se acaso entravam na onda que proclamava as victorias que não lhes convinha, o remedio era sahir della.

Não havia outro forma de protesto.

Se em vez de victoria era um discurso não restava tambem serão a fuga.

O radio tem essa grande vantagem. Os protestos não attingem a pessoa que os provoca. Entrincheirado atrás de um microphone, o orador vai até ao fim de seu discurso sem ser apartado nem vaiado.

Elle não vê, não sente nem ouve os gestos violentos dos que desligam o aparelho, dizem desaforos e o fulminam com o pensamento.

Devia-se inventar um aparelho junto

ao microphone, que registasse, ao menos, as desligações.

Quanto discurso não morreria assim, de que ninguem mais o estava oufriamente, tendo o orador a certeza vindo!

3.º Anniversario da Associação dos Artistas Brasileiros



Commemorando o 3.º anniversario de fundação da Associação dos Artistas Brasileiros, o dr. Ceiso Kelly, seu esforçado presidente, reuniu na sede dessa Sociedade um numeroso grupo de convidados, escolhidos entre os elementos de maior destaque em o nosso meio artistico e social, para ouvir um programma literario e musical no qual tomaram parte figuras de marcado talento. Por essa occasião foram tambem apreciados os magnificos trabalhos da Exposição Branco e Negro, e da Exposição de Aguas Fortes Photographicas de Guerra Duval. A gravura mostra um aspecto da elegantissima reunião, vendo-se, á extrema direita (para o leitor), o dr. Celso Kelly, presidente da referida sociedade.

A prisão de membros do governo revolucionario paulista



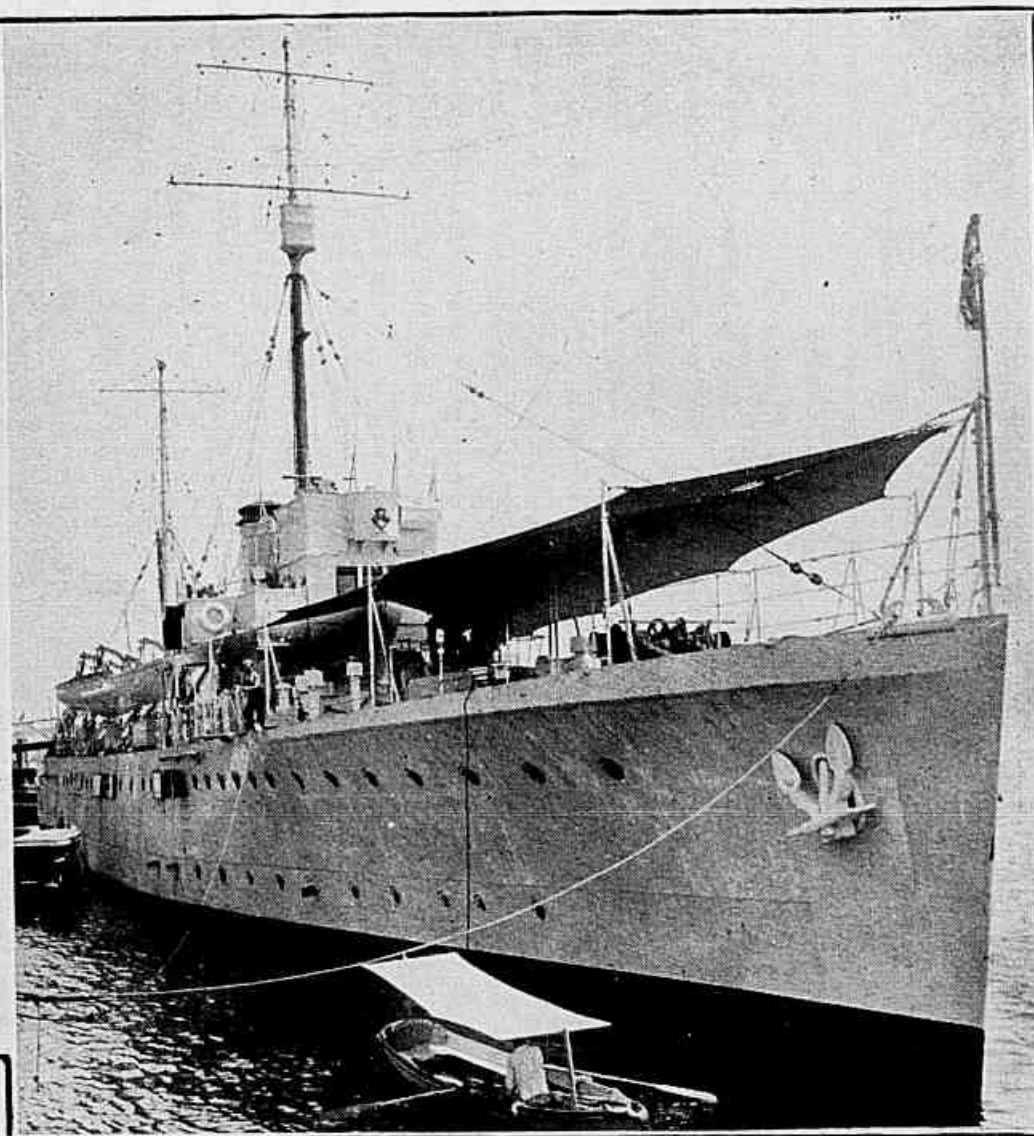
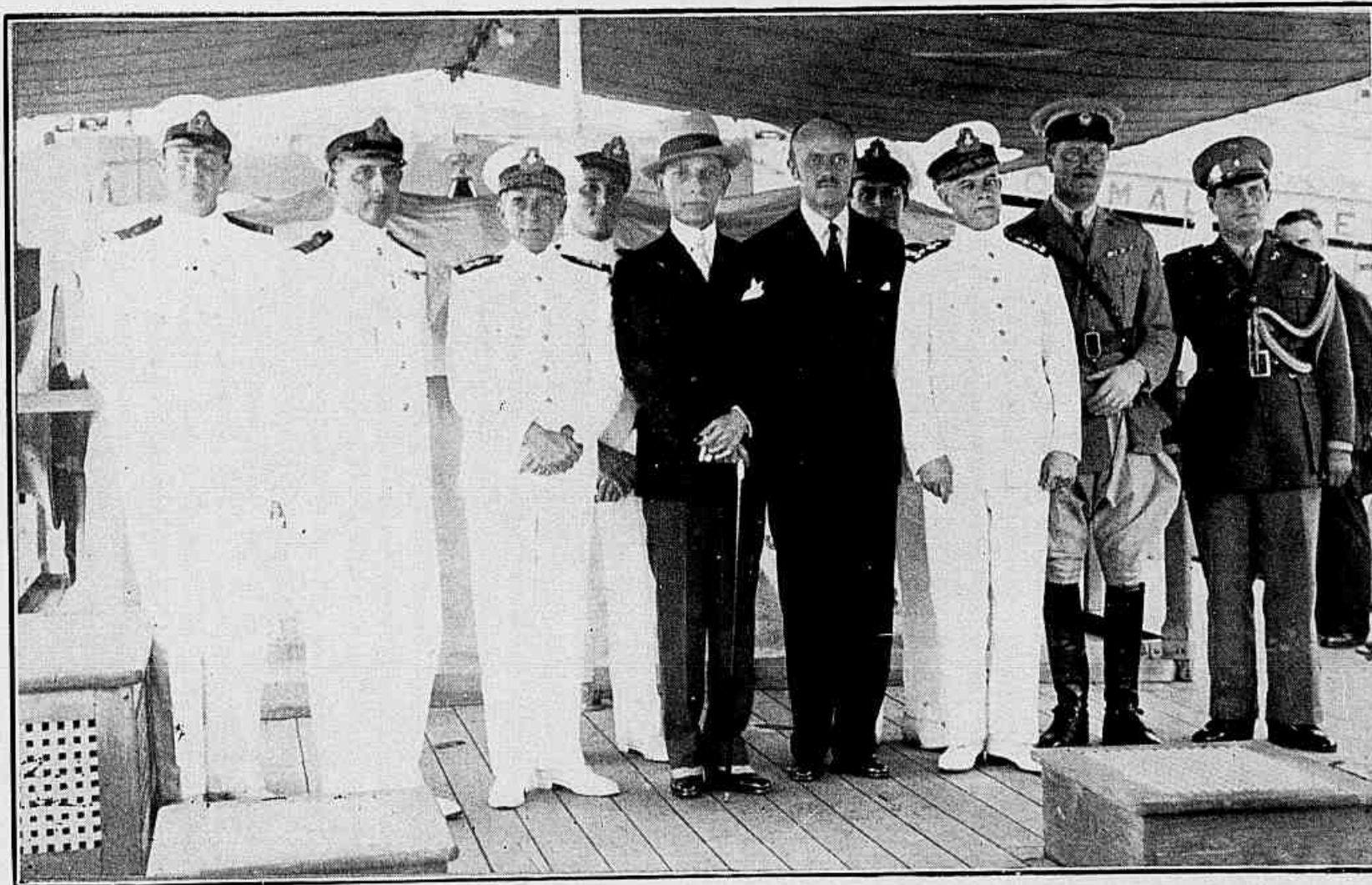
A' direita: o dr. Pedro de Toledo, governador revolucionario de São Paulo, ao ser conduzido, preso, para o Regimento Naval, acompanhado do 3.º delegado auxiliar, dr. Coelho Branco. A' esquerda: o dr. Moraes Barros, um dos secretarios do governo revolucionario paulista, ao ser conduzido, com outros policos paulistas, para a prisão.

ROTARY CLUB



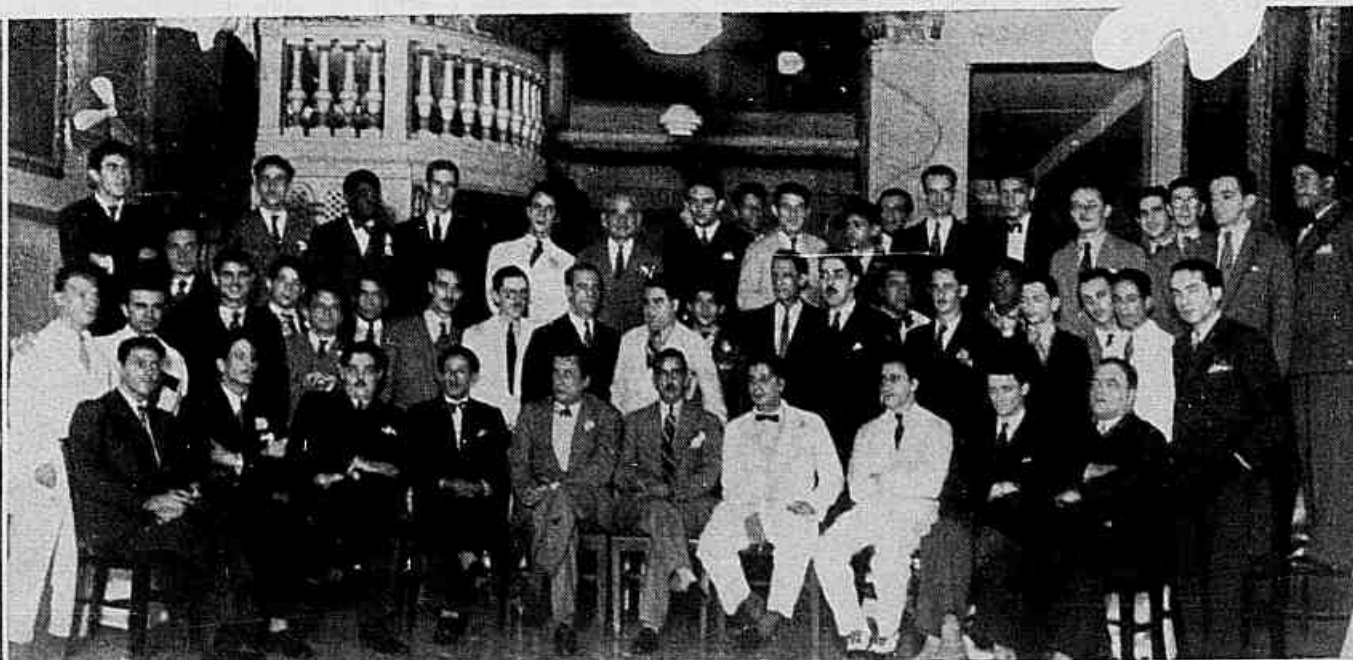
O almoço da semana passada, do Rotary Club, foi dedicado, uma parte, à Semana Anti-Alcoolica e a outra para prestar uma homenagem ao dr. Hugo Eckener, commandante do "Graf Zeppelin". ora nesta capital e aos jornalistas brasileiros que acabavam de fazer, um cruzeiro à Alemanha, naquela aeronave. A photographia mostra um aspecto desse almoço, destacando as seguintes personalidades: 1 — dr. Hugo Eckener, commandante do "Graf Zeppelin"; 2 — dr. Xavier d'Oliveira, que dissertou sobre a significação da Semana Anti-Alcoolica; 3 — dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; 4, 5 e 6 — os jornalistas brasileiros Barbosa Corrêa, Lincoln Nery e Octavio de Lima, que fizeram o cruzeiro no "Graf Zeppelin"; 7 — o sr. Kenning, director da Brahma, que traduziu para portuguez o agradecimento do dr. Eckener, tendo à sua direita o dr. Schaefer, que saudará o homenageado. Dirigia a reunião o presidente do Rotary, sr. Carlos Rohr, que se vê à esquerda do sr. Eckener.

A VISITA DE UM CRUZADOR BRITANNICO



O cruzador ingles "Scarborough", que está outra vez na Guanabara, recebeu no dia 7 a visita dos nossos ministros da Marinha e das Relações Exteriores. Desse acontecimento damos as photographias acima que mostram: à direita o magnifico vaso de guerra da Marinha britannica o "Scarborough"; à esquerda, um grupo feito no convés dessa unidade, vendo-se os ministros Mello Franco e Protogenes Guimarães entre a officialidade do cruzador.

Um almoço de cordialidade



Regosijados com o termino da luta que por trez mezes atirou brasileiros contra brasileiros, os que trabalham em O RADICAL reuniram-se em um almoço no *Trionon*, tendo essa festa transcorrido num ambiente de effusiva camaradagem. As gavuras mostram dois aspectos desse almoço: à esquerda, a mesa que presidiu essa reunião, vendo-se o dr. Alvaro Trindade Cruz, director de O RADICAL, quando dirigia a palavra aos seus amigos e companheiros. A' sua direita, vê-se o sr. Rubem Gil, secretario da edição matutina, e à sua esquerda o sr. Lycurgo Costa, secretario da edição vespertina. A' direita: um grupo de todo o pessoal de redacção, gerencia e officinas, que tomou parte no almoço.

NOTICIÁRIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

OUTUBRO
Quarta-feira, 15
SABADO

as senhoras Lelita Ceilão e Therezinha Velloso da Silva; senhorinhas Ida Brito, Dagmar Stella Gonçalves e Lauracy Vieira Pacheco; S. A. D. Pedro de Orléans Bragança; o jornalista Leal de Souza; os srs. Frederico Eyer, Luiz Pacheco, Alvares Ferreira; o dr. José Villalba, o professor Candido de Oliveira Filho; o dr. Arthur Cumplido de Sant'Anna.

OUTUBRO
Quinta-feira, 16
DOMINGO

as senhoras Francisco Sá, Stella Carlos Leal, Dario Calado; senhorinha Messias Adelaide de Lima Soares; dr. Luiz Soares, srs. Arthur Thibau, Julio do Valle; o nosso confrade Paulo Vidal; o professor Horacio Coimbra; o joven Jorge Sampaio Gomes; o illustre embaixador Rodrigues Alves; os dres. Francisco Mourão Filho e E. G. Catta Preta.

OUTUBRO
Quinta-feira, 17
SEGUNDA FEIRA

a sra. Ruth Moacyr Collares; a senhorinha Maria Luiza Pereira; o ex-senador Lauro Sodré; os dres. Julio de Novaes e Francisco Simões de Oliveira; o ex-deputado Mozart Lago, nosso collega de imprensa.

OUTUBRO
Quinta-feira, 18
TERÇA FEIRA

a sra. Maria Marques Coelho; senhorinhas Yolanda Sodré, filha do sr. Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado do Rio; Nair de Frias Villar, Margarida de Carvalho, Diva Villa Verde; o ex-deputado dr. Francisco Rodrigues Alves Filho; os dres. Affonso Bandeira de Almeida Portugal e Lucas Salles; o capitão Affonso de Carvalho, secretario da REVISTA DA SEMANA.

OUTUBRO
Quinta-feira, 19
QUARTA FEIRA

as sras. Amneris Sampaio Garrido, Olga Cavalcanti e Olympio de Agobar; senhorinhas Cassula Assioly de Vasconcellos, Aracy Pereira Lima, Amaziles Alves Fêgo, Ilka Alves Neves e Ivonne Oscar Lopes; o dr. Fernando Soares Brandão; o sr. Luiz Hermann Filho, figura de destaque no commercio da nossa praça; o sr. Carlos de Oliveira, funcionario do Ministerio da Fazenda.

OUTUBRO
Quinta-feira, 20
QUINTA FEIRA

senhoras Saldanha Marinho Samico, baroneza Perez da Silva, Niemeyer Lisboa, Muller dos Reis, Mendonça Costa; senhorinha Idéa Tibiriçá; o dr. Alfredo Mavignier; os srs. Oswaldo Puissegur, Francisco Jannuzzi e Emilio de Barros; o menino Luiz de Assumpção; o almirante Arthur Thompson; os dres. Pereira Lima, Eduardo Studart e Dulphe Pinheiro Machado; o sr. Rodrigo Alves Pinto Lopes; o academico Claudio de Souza.

OUTUBRO
Quinta-feira, 21
SEXTA FEIRA

a senhora Barbosa Feijó; o dr. Aurelio Lopes de Souza; o professor Bruno Lobo; o dr. Serapião Mariante Guimarães.

NOIVADOS

— a senhorinha Aracy Paranhos da Silva Velloso e o 1º tenente da Armada Sabino Lopes Ribeiro.

— a senhorinha Edméa Mcura Maia e o sr. Francisco Fernandes dos Santos.

— a senhorinha Maria Isabel de Carvalho e o sr. Joaquim Torres Dias;

— a senhorinha Julian Smith Carr e o dr. Raul de Sá Filho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Carmelia Alvares Rolim e o sr. Luiz Eduardo Teixeira;

— a senhorinha Celeida Ferreira P. da Silva e o capitão Alvaro Gonçalves Carneiro;

— a senhorinha Selva Feres Barbosa e o sr. Gratuliano Ximenes de Oliveira;

— a senhorinha Noemia Fernandes da Silva e o sr. Coracy Ribeiro da Cunha.

DIPLOMATAS

Foi de grande brilho o jantar que o ministro da Alemanha offereceu em sua

aprazível vivenda, em dia da semana que passou.

A' mesa, garridamente florida, sentaram-se monsenhor Aloisi Masella, sr. Edwin Morgan; conde de Affonso Celso, abade Zeller, da Ordem Benedictina; dr. Hugo Eckener, C. de Rostaing Lisboa, ministro Mauricio Nabuco, sr. Francesco Leguio, encarregado de negocios da Italia; dr. Max Fleiuss, monsenhor Frederico Lunardi; prior Peters, do Convento Benedictino de Santos; dres. Rodolpho Gonçalves de Siqueira e Acyr Paes; dr. Carlos Maximiliano de Figueiredo e dr. Wolfgang Dittler, conselheiro da Legação da Alemanha.

MUSICA

Marcel Klass, o joven tenor russo cuja voz encantou, desde logo, as platéas cultas e exigentes da Alemanha e da Italia e que aqui chegara através os discos da Deutsche Gramophon, tem alguns de seus parentes em S. Paulo e viajara ao Brasil no intuito de visitá-los.

Por motivos conhecidos, ficou retido aqui, no Rio; Piergile e Ruberti aproveitaram sua permanência nesta cidade

de elementos finos da nossa sociedade, que applaudiram calorosamente um punhado de alumnos distinctos do acatado Curso Figueiredo.

Continua no cartaz das boas heras de Musica o recital da sra. Lygia de B'ase, que está sendo esperado com viva ansiedade.

Foi um ruidoso successo o do cantor brasileiro Adacto Filho, com o seu grande concerto de sexta-feira passada, no salão do Palace Hotel (sede da Associação dos Artistas Brasileiros).

O programma, muito escolhido, attrahiu uma concorrência numerosa e elegantissima, tendo sido uma noite de pura espiritualidade para o mundo culto que se reuniu no salão da Associação dos Artistas Brasileiros para applaudir o festejado artista.

RECEPÇÕES

De Roma, em cuja sociedade se impoz o lugar brilhante devido á sua cultura e

ali constitua um verdadeiro acontecimento social.

O Botafogo abriu domingo os seus amplos e formosos salões para um chá-dancante offerecido aos seus socios e respectivas familias, o qual transcorreu muito encantador.

O Fluminense abrirá amanhã os seus attrahentes salões para um cocktail dancante, a que estará presente, por certo, o que ha de mais brilhante em nosso mundanismo, logo após a vespéral dedicada ás creanças pobres, na qual, como faz todos os annos, se reunirão milhares dellas, para receber brinquedos, guloseimas e objectos de uso e utilidade.

Uma festa encantadora, seguramente, como todas as que promove o sympathico cercle da rua Alvaro Chaves.

NO FLAMENGO, AO ANOITECER

Depois do longo dia quente, em que o sol tombára, derramando ouro liquido nas nuvens e nas aguas, uma lua flamboyante, cujo clarão descreve, na bahia, uma cauda purpurina e ardente, de Memphis ou de dragão, provoca um hó! admirado, de extase, á multidão que serpeia nos *trottoirs* do Flamengo...

— Maravilha!
— Espantoso!
— Divino!

E, ao meu lado, a sra. embaixatriz de Tefé, que tanto lustre imprimiu aos salões incomparáveis do palacio Doria Pamphilli, ensaia uma recordação:

— Uma tarde, na Marema, ao fazermos a curva do golfo de Talamone, o monte Argentario cobria-se de um manto escarlate e ouro fulvo. A pequena villa de Orbetello, semelhava uma corbelha de papoulas incendiadas. O Rio possui a magia de nos reproduzir os quadros mais bellos que os olhos já um dia contemplaram.

A sra. Francisca Cordeiro, espirito forte e creador, não diz uma palavra. Contempla, emudecida, o prodigio. Estará orando?

E a ser hora Angelo Neves, a *discuse* encantadora dos valles uruguayos, mal pôde murmurar á senhorinha Ramos Monteiro e á senhora Luiz Phelippe Pinto da Luz:

— *Tiene algo de mistico e diabolico... Maravilloso!*

As senhorinhas Anthero Leal, já um pouco refeitas da surpresa, confessam ter pena dos pintores.

— Pobre Corot!

Sim, em verdade, todas as palhetas são mendigas, para instantes como esse. A vista deslumbra-se, a alma perturba-se e rende-se á evidencia de que tudo é pobre no engenho humano, de que a luz ainda é o grande mestre sem discipulos.

E eu estou a procurar os olhos felizes que podem assistir ao milagre. Ha em nós, apesar de todo o egoismo de outros prazeres, o profundo desejo de que ninguém deixe de gosar a fortuna dos quadros naturaes que nos inebriam.

Os *trottoirs* estão repletos.

Vejo, aqui e alli, a sr.^a Amaro da Silveira, a sra. Paulo Azeredo, a sra. Flavio da Silveira; a senhorinha Lucia Arthur Lobo; a sra. e senhorinha Caillet; a sra. Nilo Goulart, a sra. Rodrigo Octavio Filho; as senhorinhas Heloisa e Ivonne Oscar Lopes; a sra. Ricardo Seabra e a sra. Gervasio Seabra; a senhorinha Vera Regina Amaral; a sra. Fabio Carneiro de Mendonça; a sra. e senhorinha Adhemar de Faria; as senhorinhas Lelia e Lygia Portocarrero; a ser hora Luiz Carvalho, a sr.^a Mario Lima Rocha e as senhorinhas Flavio da Silveira; a sra. Jorge de Toledo Dodsworth; a sra. José Rocha Fortes; a sra. Henrique Paulo de Frontin; as senhorinhas Yolanda Gaffrée, Flóra e Elza Anísio de Sá, Laura Suarez, Olga Bergamini...

M. DE D.

Recital de declamação



Marcou mais um acontecimento elegante na vida carioca o recital de declamação que as alumnas da poetisa Maria Sabina levaram a effeito, no dia 6, na sede do Movimento Artístico Brasileiro. As intelligentes *discuses* tiveram um selecto auditorio que as applaudiu com entusiasmo, premiando, dessa forma, o esforço de Maria Sabina, a intellectual patricia que com tão grande carinho desperta nas almas adolescentes o gosto pela arte.

para ouvi-lo e, se possível, proporcionar ao publico carioca oportunidade de ouvi-lo também. A impressão deixada pelo bello cantor inspirou aos directores das temporadas officiaes do Municipal a idéa de realizar aquelle recital dentro do mais curto prazo, o que se dará no proximo sabbado, para gaudio dos frequentadores do theatro da Prefeitura.

Organização feliz é essa do Theatro Musical Brasileiro. A' sua frente acham-se os professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky, e os maestros Francisco Braga, Lorenzo Fernandes e Augusto Lopes Gonçalves. Destinada a exito artistico notavel, já tem o apoio das seguintes associações: Sociedade de Concertos Symphonicos, Touring Club do Brasil, Associação Brasileira de Imprensa, Associação dos Artistas Brasileiros e Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.

Com uma concorrência numerosa e selecta realizou-se domingo ultimo a bella audição de alumnos do curso infantil da Escola de Musica Figueiredo.

O salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica, encheu-se realmente

gentileza, e ao realce do joven aristocrata e militar que a desposou, acaba de chegar a nossa elegante patricia, sra. condessa de Morcaldi.

Sua illustre mãe, a baroneza de Bomfim, em regosio, abriu ao grande-mundo os bellos salões do palacete de Senador Vergueiro.

CENTRO SOCIAL FEMININO

Essa prestigiosa associação, que vem dando uma deliciosa série de reuniões, realizou mais uma em sua sede de Marquez de Abrantes, quinta-feira transacta.

Constou esta ultima de um chá-exposição e uma parte artistica na qual se fizeram ouvir Olga Jacobina ao violão e Violeta Jacobina ao piano, que encantaram a assistência.

Esteve optimo o programma e a concorrência foi das mais brilhantes.

PELOS CLUBS

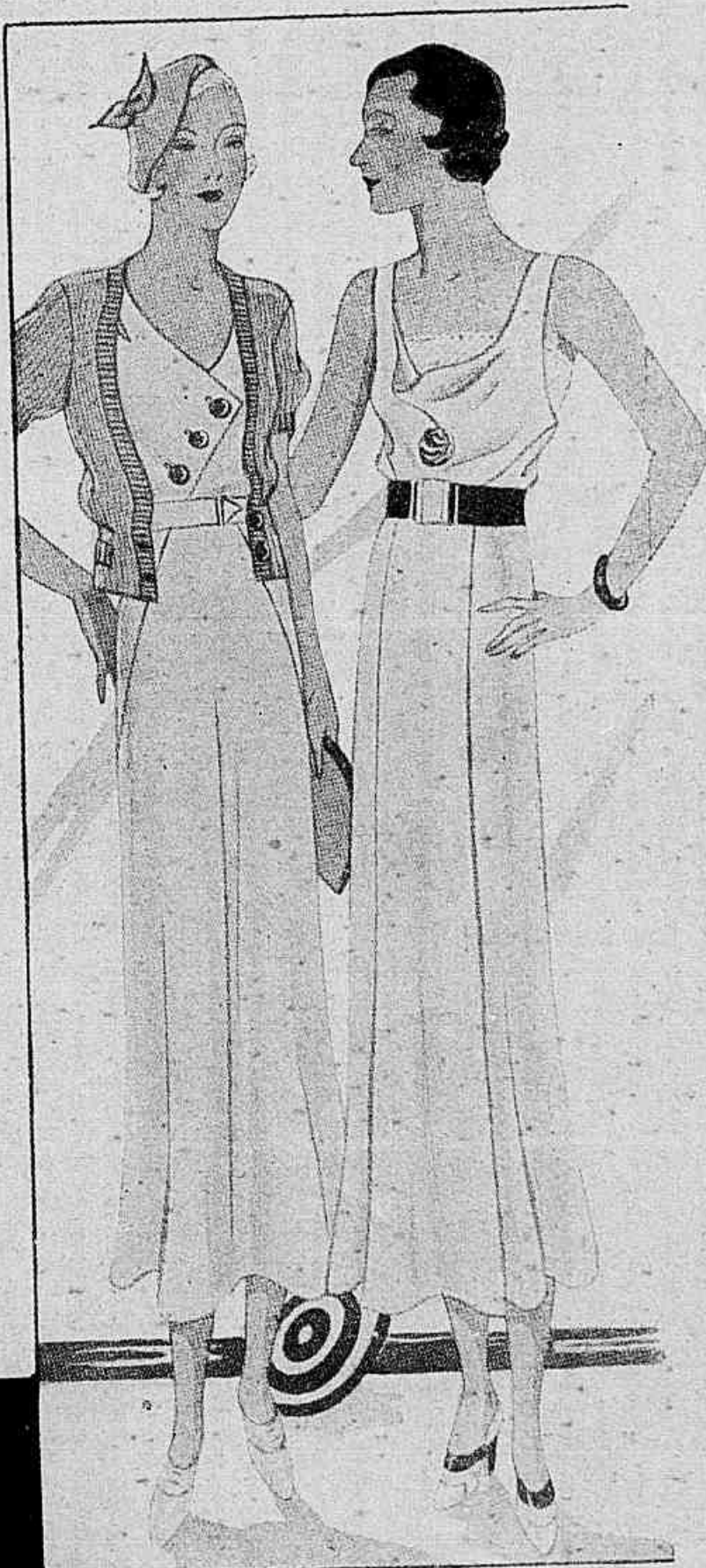
O Atlantico Club realizará hoje mais uma esplendida *soirée* dancante em sua sede. A directoria da elegante sociedade está empregando todos os seus esforços no sentido de que a noite de hoje passada

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO



OS VESTIDOS SINGELOS



para comparação não os desgraçados mas os felizes ou os que julgamos felizes. Porque não são em geral os que parecem ter tudo para ser felizes que o são.

Quando falhar o que achavamos que era nossa felicidade devemos energeticamente

procurar o que pôde substituir; e no trabalho, é tornando-se independente pelo seu esforço que se encontra a paz e de novo gosto pela vida. Reagir pois contra o desanimo é um dever que tem todo ente que se preza.

MODISTA
MME. GUILHERMINA CUNHA
ALTA COSTURA
RUA ALICE, 12 - A - Laranjeiras.
Chamados pelo teleph. da Tinturaria Bomfim
N.º 5-4075

Os chapéus modernos



1 — Chapéu de velludo cor de laranja; a aba levantada e applicada contra a copa forma uma ponta do lado direito.
2 — Feltro preto com guarnição de fita gros-grain plissada, preto e verde.
3 — Bêret de pelucia pespontada, no tom preto guarnecido com fita gros-grain branca.

Conselhos sociaes

O DESANIMO

É uma fraqueza de espirito deixar-se dominar pelo desanimo.

Quando se tem um grande desgosto é natural que se perca o gosto pela vida, mas passado o primeiro periodo é uma covardia não se dominar, não procurar reagir. Precisamos sobretudo não tomar para nós a phrase desanimadora do philosopho allemão: "Ha entes que teriam feito melhor em não ter nascido."

É um erro applicarmos ao nosso caso esta desconsoladora phrase, que visa e não pôde visar senão os entes malfazejos. Não digamos, no auge dos nossos desgostos e mesmo nas horas



de profunda desesperança que fazem com que não se tenha mais gosto para nada, que teria sido melhor não termos nascido. Não temos o direito: seria uma grande injustiça que fariamos aos nossos paes, que com tanto

amor e dedicação cuidaram de nós; e depois não devemos resolver duma maneira tão simples o angustioso problema da vida e das finalidades do ente humano. A nossa existencia, seja ella feliz ou infeliz, deve ter

sua utilidade. Sobretudo não devemos pensar que o filo da vida são os divertimentos e achar a nossa sorte injusta. Porque temos a facilidade de achar a nossa sorte peor que a dos outros, procuramos sempre

Nossa alimentação

OS PETITS-POIS

Desde quando se come ervilhas verdes ou petits-pois?

Muitos talvez imaginem que esse alimento tão apreciado seja de uso antigo, como tantos outros. No entanto não é assim: é um prato relativamente moderno.

Entre os antigos e na Idade-média, ervilhas e feijões eram comidos só seccos. Foi no fim do reinado de Luiz XIII somente que na França se estabeleceu o costume de comel-os verdes.

Sob o reinado de Luiz XIV, espalhou-se a moda de comer as ervilhas verdes temporãs (primeurs) e citam exemplos de gastos fabulosos feitos para terem, o mais cedo possível no anno, esse alimento nas mesas. "A impaciencia de comer petits-pois, escrevia Mme. de Maintenon no dia 10 de Maio de 1696, o prazer de os ter comido, a alegria de saber que ainda vão comel-os são os tres assumptos que nossos principes discutem ha quatro dias. Ha damas que, depois de ter ceiado no palacio, e ceiado bem, não deixam de comer petits-pois quando chegam em casa, antes de se deitar. E' uma moda que tem feito furor."

Quando chegava o mez de Maio os primeiros litros de petits-pois eram vendidos a peso de ouro, pois eram pagos até a cem francos o *litron* (medida antiga que corresponde á decima sexta parte dum alqueire), somma enorme para aquella época.

MENU DE ALMOÇO

BACALHAU Á MODA DO PORTO
ARROZ

MIOLOS COM QUEIJO
PURÉ DE CENOURAS

POMBOS COM PETITS-POIS

BIFES
PUDIM DE ESPINAFRES

OMELETA COM AMENDOAS

BACALHAU A'
MODA DO PORTO

Põe-se para cozinhar uns minutos o bacalhau que já esteve de molho muitas horas, com uma cebola cortada em fatias, uma folha de louro, um galho de salsa, uma pitada de pimenta e um pedacinho de casca de laranja. Retira-se em seguida a panella do fogo, deixa-se esfriar para desfiar muito bem o bacalhau, tirando todas as espinhas e pelles.

Faz-se um refogado com azeite, cebolas picadas, um dente de alho esmagado, uma folha de louro, pimenta e cravo da India; em seguida junta-se um pouquinho de vinagre e o bacalhau des-

MIOLOS COM QUEIJO

Põe-se primeiro os mios de molho em agua, morna pelo menos um quarto de hora, em seguida tira-se a pelle que os envolve.

Em seguida são postos para cozinhar em agua e sal uns quinze minutos pouco mais ou menos. Os mios são cortados em fatias muito finas. Faz-se um refogado com man-teiga, cebola bem picada,

salsa e uma pitada de pimenta; junta-se molho ou caldo de carne, deixa-se ferver um pouco.

Arruma-se num prato que possa ir ao forno: primeiro uma camada de molho; em seguida as fatias dos mios; por cima destas uma de queijo parmesão ralado; depois outra de molho e por cima outra de queijo ralado, e vae para o forno para tostar.

Depois de uma doença é preciso recuperar sem demora as forças perdidas

Novo modo agradável de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau.
Rápido augmento de peso.

Nada como as maravilhosas vitaminas do oleo de fígado de bacalhau para fortificar rapidamente os convalescentes — todo o mundo o sabe.

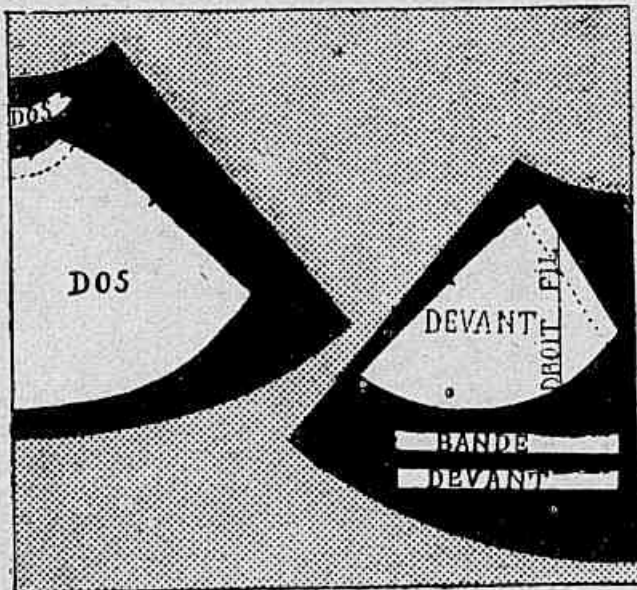
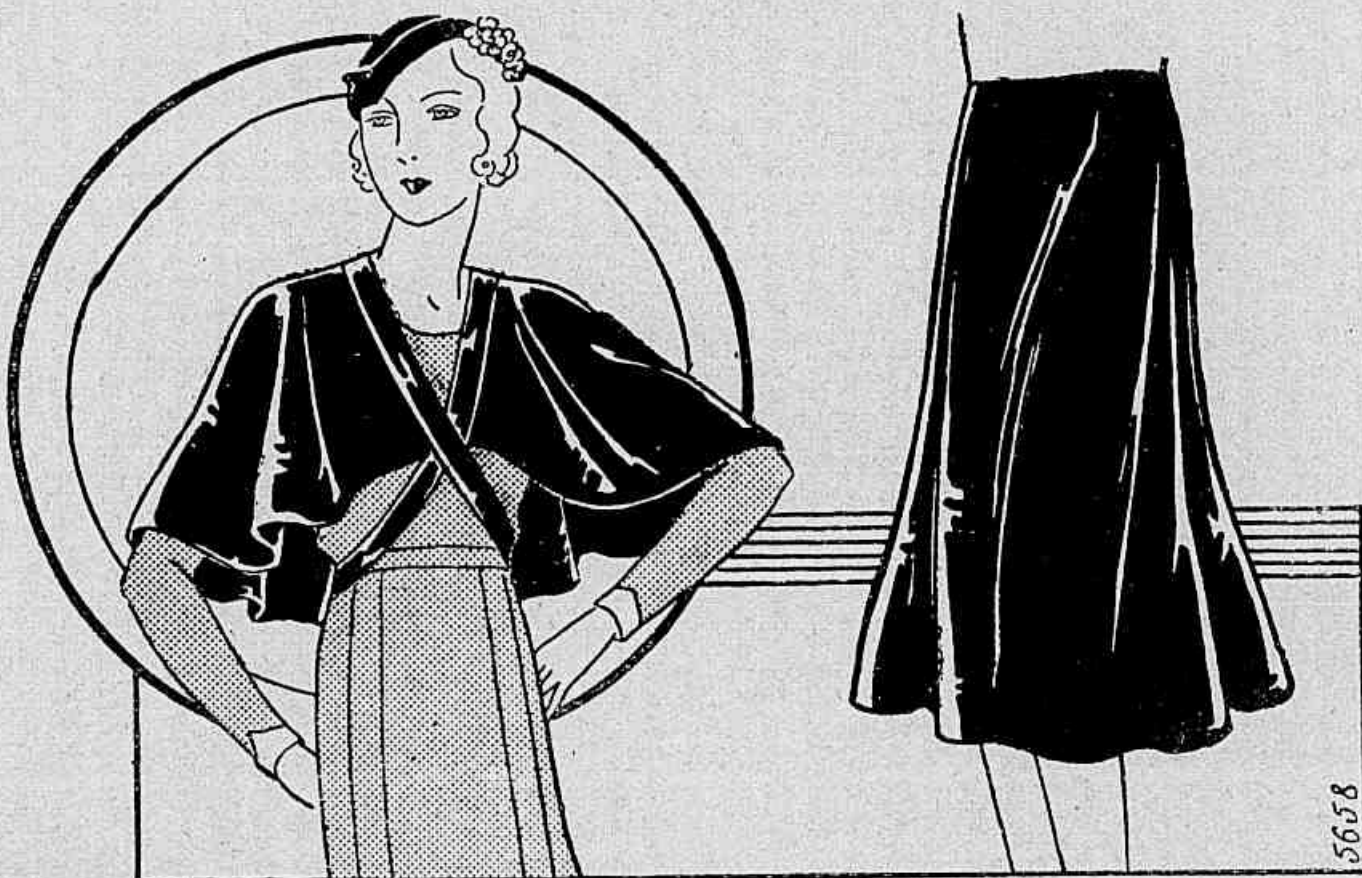
Mas ninguém o quer tomar, pelo seu cheiro enjoativo e mau gosto, e também porque atrapalha o estomago.

Por isso, os medicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Fígado de Bacalhau, pelos resultados surpreendentes em milhares de pessoas que perderam as forças devido a enfermidades graves e especial-

mente depois de uma gripe, uma tosse ou um resfriado renitente.

Compre em qualquer pharmacia uma caixa de Pastilhas McCoy. O preço é modico, e estão cobertas por uma camada de assucar, que as torna agradaveis ao paladar, e efficazes no verão como no inverno. As pessoas fracas — homens, mulheres e crianças — tomam-n'as para recuperar as forças e augmentar de peso rapidamente. E com tão bons resultados que geralmente augmentam 3 kilos em um mez. Exija as Pastilhas McCoy. Não aceite substitutos.

Uma capa moderna cortada numa saia fóra da moda



As capas de novo estão sendo muito usadas; esta de que damos os moldes é de muito fácil execução: tem costuras unindo a parte de trás á da frente. E' muito interessante seu movimento mais curto na frente. A tira que rodeia a golla amarra-se atrás depois de ter trançado na frente.

O MELHOR THERMOMETRO PARA FEBRE
Perken Sendon
PRISMATICO, DE 1 E 1/2 MINUTO.
E DE ABSOLUTA PRECISÃO E GARANTIDO PELA Casa Hermann, RIO

PURÉ DE CENOURAS

Raspam-se bem as cenouras (um litro) e põe-se para cozinhar com agua; depois escorre-se bem a agua e vão cozinhar até desfazerem-se num quarto de litro de leite; passa-se na peneira e engrossa-se com um pouco de maisena ou farinha de trigo (30 grs.) e tempera-se com 200 grs. de manteiga.

POMBOS COM PETITS-POIS

Põe-se para refogar tres pombos em 30 grs. de manteiga, juntamente com seis cebolas cortadas em pedaços e 125 grs. de toucinho picado. Tiram-se os pombos, cõa-se o molho e juntam-se 30 grs. de farinha de trigo; assim que tiver alourado, desfaz-se com um quarto de litro de caldo. Põe-se dentro de novo os pombos, os torresmos e deixa-se cozinhar uns vinte e cinco minutos, juntando então um litro de petits-pois e servindo logo em seguida.

PUDIM DE ESPINAFRES

Põe-se para cozinhar os espinafres em agua e sal; depois de bem escorrida

a agua, são os espinafres bem batidos e em seguida amassados com miolo de pão desfeito no leite; juntar seis gemmas, uma colher de manteiga e por ultimo seis claras muito bem batidas. Unta-se uma fôrma com manteiga e peneira-se com farinha de rosca; despeja-se dentro a massa e espeta-se com tiras de pão torrado e frito na manteiga; cobre-se com uma camada de farinha de rosca e põe-se por cima pedacinhos de manteiga. Vae ao forno.

OMELETA COM AMENDOAS

Batem-se junto: seis gemmas com 125 grs. de assucar; meio copo de nata e 20 grs. de manteiga; raspa da casca de meio limão. Juntam-se em seguida seis claras pouco batidas. Frita-se a omeleta na manteiga, enrola-se e põe-se num prato que possa ir ao forno; cobre-se com uma clara batida com uma colher de assucar cristalizado e umas 12 amendoas pelladas e picadas. Por cima peneira-se com assucar cristalizado.

Põe-se no forno brando sobre um tijolo frio e deixa-se o tempo necessario para solidificar a guarnição.

GORRO E SWEATER DE CROCHET E TRICOT DE LÃ



Começa-se o sweater pela parte de baixo fazendo com o tricot, ponto de côier (gaita), uma tira que tenha pouco mais ou menos uns 10 centímetros de altura com lã fina branca. Em seguida é feito o rendado do crochet; a figura 1 indica como esse trabalho é feito. E' executado em continuação da gaita empregando-se dois fios de lã (devem ser muito finos); um sobre o qual se trabalha figura A — e outro com o qual se faz o crochet, figura B. — O ponto é simples: 6 a 8 malhas feitas bem ajustadas sobre o fio no ar, para fazer as alças, 6 a 8 malhas bem juntas, espetando a agulha de crochet nas malhas da alça da carreira precedente aprisionando o fio A. Não somente este trabalho exige lãs muito finas como também uma agulha de crochet muito fina. As medidas: Não podemos dar o numero de malhas como ponto de partida, porque não somente é preciso ter em conta o tamanho da pessoa como a espessura da lã; é portanto necessario trabalhar sobre o molde. Para a gaita toma-se a medida da volta das cadeiras bem ajustada. Termina-se o decote da blusa com um ponto de crochê, como mostra o modelo. As mangueinhas são também começadas pela gaita e em seguida feitas o ponto rendado com o crochet. O gorro é também de simples execução, como bem mostram as figuras inferiores. E' começado pelo centro fazendo-se uma rodella com ponto baixo, em seguida faz-se o rendado e por ultimo a gaita. Põe-se empregar dois tons de lã para a execução do sweater e gorro, fazendo-se na blusa a gaita e o ponto de crochê que termina a golla com um tom, enquanto que o rendado de crochê será feito num outro tom. No gorro também se pôde fazer a gaita num tom e o resto no outro, ou o centro do gorro também pôde ser do mesmo tom que a gaita.



UM 1\$500
TREZ 4\$000



O LEGITIMO SABONETE
DE EUCALYPTO É DA
MARCA BEIJAFLORES
É DELICIOSO!

À VENDA EM TODO O BRASIL
E NAS Perfumarias Lopes RIO S. PAULO





QUE ESTÁ NA MODA

Os botões estão em moda: empregam-se tanto os de madreperla como os de galalithe; os de metal, também muito apreciados, são mais usados para os casacos de lã. As nervures, que não eram muito vistas ultimamente, voltaram de novo a apparecer nos vestidos e bluzas.

Muitas são as mangueiras que se terminam ou são formadas por dois babados en-forme. As aplicações em diagonal guarnecidas com pespontos são

muito empregadas tanto nos vestidos de seda como nos singelos de linho.

Os tecidos de fantasia continuam a fazer concorrência aos tecidos de um só tom. Os tecidos com bolas ainda não saíram de moda.

Quasi todas as saias para bluzas teem a cintura alta e são guarnecidas com bolsos e pespontos. As rodas dessas saias são muito mais estreitas que as dos vestidos.

Ao lado dos vestidos de seda os vestidos de lã leve fazem furor actualmente.



Vestido de crepe da China de fantasia, fundo branco com desenhos pretos. Laços do mesmo tecido guarnecem as mangueiras e a cintura.

Mas essas lãs são leves como os crepes de seda; muitas são rendadas, e todas são extremamente flexiveis.

As guarnições de flôres estão na moda. Sua graça decorativa não pôde ser contestada. As flôres grandes são empregadas sózinhas enquanto que as outras formam bouquets e guirlandas.

Tanto são collocadas na terminação do decote, como no hombro, nas costas e

na cintura, muitas formando as hombreiras dos vestidos. Umas vezes as flôres põem uma nota de côr na toilette, outras vezes são exactamente da mesma côr e chamam a atenção sómente pela engenhosidade da sua disposição. Para fazer a cintura mais alta collocam na frente um grande bouquet ou uma grande flôr.

As bluzas com bordados de ponto de cruz estão muito em moda.



Bluza de organdi de seda; as mangueiras guarnecidas com babadinhos en-forme; a faixa drapé amarra-se na frente.

Bluza de crepe marocain branco, guarnecida com uma golla cruzada e botões de galalithe branco. A saia de lã de fantasia é cortada levemente en-forme; tem bolsos pespontados e abotoados.



Vestido de shantung branco com bolas azues, a saia formada por panos alargando para baixo. Mangueiras guarnecidas com babados en-forme. Uma écharpe do mesmo tecido azul marinha com bolas brancas.

Toque de seda azul marinha com bolas brancas, guarnecida por seda branca com bolas azues.

Bluza de voile branco; o bordado é feito com linha lavavel vermelho, azul, amarelo claro e verde claro.

Vestido de shantung branco guarnecido com applicações em diagonal; a do corpo é enfeitada com um vizez vermelho. Os botões e a fivella do cinto vermelho são de madreperla.



As ultimas creações

para verão
para passeio
para sport
para recepções
para baile
para equitação
para todos os usos.

Modelos de grande distincção em fôrmas rigorosamente anatomicas.

LOJAS
CALÇADO POLAR
DEPOSITOS DIRECTOS DA FABRICA
Av. RIO BRANCO, 131



Chapéu de velludo e feltro preto. — Chapéu de gtos-grain marron.



As luvas combinam em geral com as bolsas; estas assim como a bolsa são de camurça marron, guarnecidas com um rendado feito com a propria camurça. Uma flôr bege e outra marron guarnecem este vestido bege.

UMA ESTRELLA DO CINEMA



Uma recente photographia de Kate de Nagy, que acaba de representar em Berlim num film tirado da "Bella Aventura". É uma artista encantadora e muito apreciada estrella da tela.

Pensamentos

Não é?

Não é? que apesar dos tolos e dos máus que não faltarão para invejar a nossa felicidade, mesmo

orgulhando-nos della, teremos sempre indulgencia?

Não é? iremos alegres pela via modesta que nos mostra sorrindo a esperança, pouco nos importando que nos ignorem ou nos vejam.

Isolados no amor assim como num negro bosque, nossos dois corações, exhalando sua calma ternura, serão dous rouxinões que cantam á noite.

Quanto ao mundo, que elle seja para nós irascivel ou bondoso, que nos importam seus gsetos? Póde tomar-nos por alvo ou acariciar-nos.

Unidos pelo mais forte e mais terno laço, e possuindo firme couraça, sorriremos a todos e não tere-mos medo de nada.

Sem preocupar-nos com



NOIVAS PARISIENSES



Reina a maior simplicidade nos vestidos de casamento: não tem mais os grandes decotes, e as mangas são compridas, as caudas são cada vez mais longas e amplas. O setim foi o tecido escolhido para essas toilettes. Os véus de tulle, singelamente collocados, dão encanto ás toilettes.

Os pyjamas para a praia

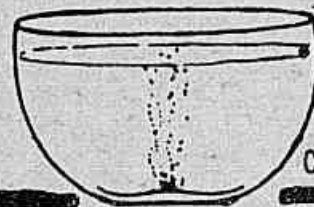
1 — Calça-saia de jersey azul marinha, maillot de jersey branco e azul. Duas echarpes do mesmo tecido branco, vermelho e azul prendem-se na frente sob o cós da calça e caem em longas pontas nas costas. 2 — Calça de jersey azul, blusa de tecido escocoz e gorro de tricot azul. 3 — Calça de shantung rouille; o corpo formado por tiras do mesmo tecido, listado de bege, verde, branco e marron, que cobrem a frente e trançam-se nas costas. 4 — Calça de lã azul marinha, blusa de toile de seda branca. Cinto alto de tricot azul marinha.



Toilette intima

GYRALDOSE

As senhoras alcançam um bem estar e preservam a sua saúde, gyraldoseando-se diariamente.



ANTONIO J. FERREIRA & C^{ia},
Concessionarios Caixa Postal nº 624, RIO

o que nos destina a sorte, marcharemos com o mesmo passo, de mãos dadas, com a alma infantil daquelles que se amam sinceramente: não é?

P. VERLAINE.

O desespero é o maior dos nossos erros.

VAUVENARGUES.

Sonhar é a felicidade, esperar é a vida.

VICTOR HUGO.

O REGULADOR AKLINA faz desaparecer as colicas, regularizando as funcções e trazendo allivio immediato.

O REGULADOR AKLINA é o melhor especifico contra a má circulação e contra o mau funcionamento do organismo feminino: acaba com a OBESIDADE, as PERNAS INCHADAS, etc.

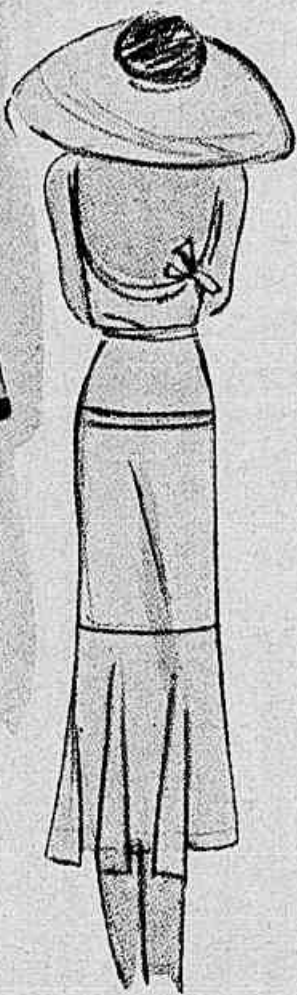
Tome REGULADOR AKLINA
é um santo remedio!

EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS

Ultima Modela



Vestido sem mangas, de linho azul com incrustações do mesmo tecido bege; manteau de linho bege com incrustações de linho azul.



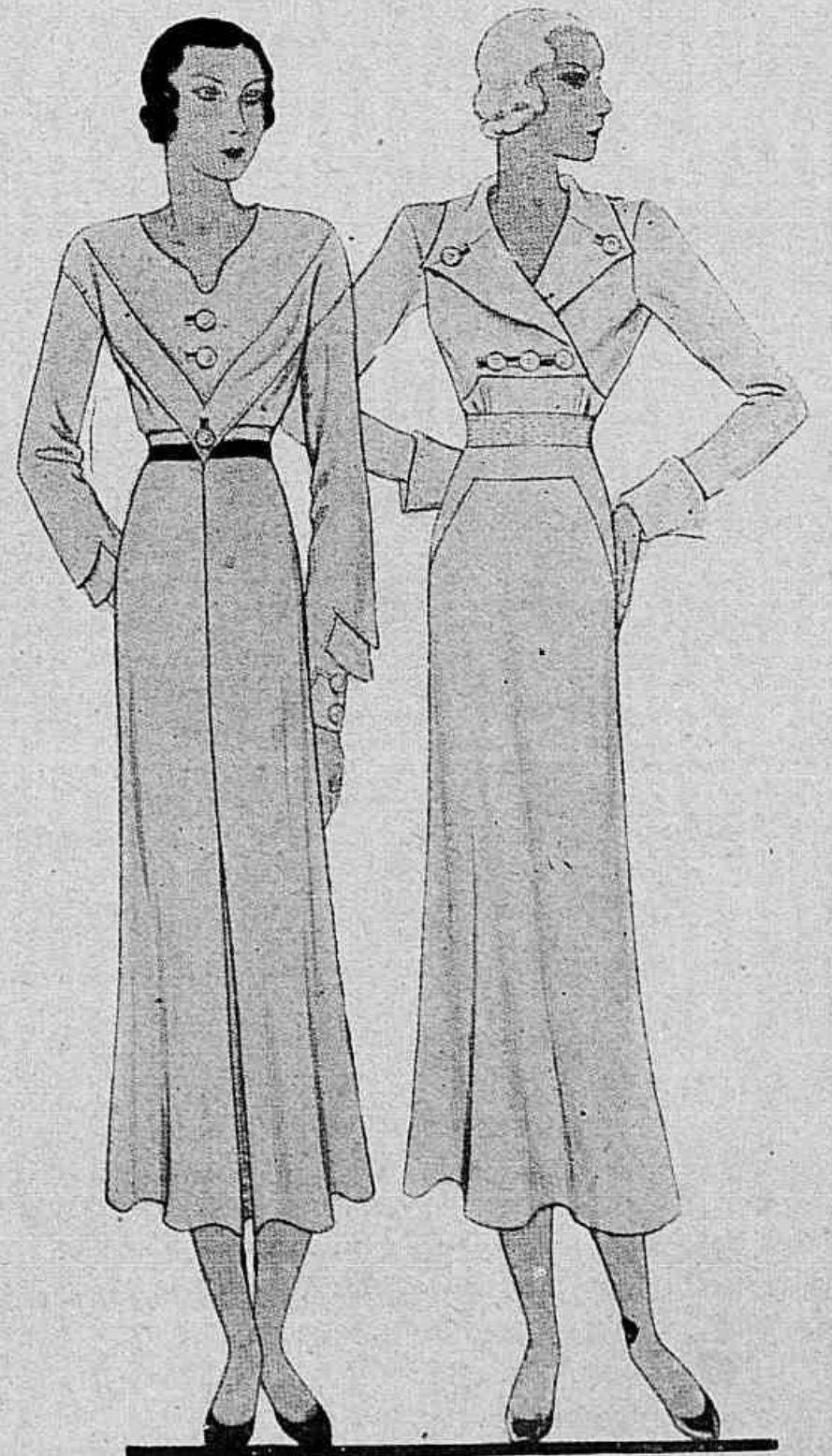
Chapéu de feltro branco, guarnecido com fita de chancelote cirée preta.



Vestido de lã branca com listas marron; casaco de lã marron. Echarpe e cinto marron e branco.



Ensemble: saia e casaco de ribouldingue branco, blusa de organdi branco rendado. Vestido e chapéu de fustão amarelo claro corpo cruzado. Laço na gola. Babados lisos na saia.



Vestido de shantung verde claro, com pala dupla que se abotoa sobre o cinto verde e vermelho. A saia com prega dupla na frente e atrás. Vestido de fustão branco, punhos e cinto de inon pespontado; botões de madreperla guarnecem o corpo.



1 — Vestido de toile de seda branca com lacinhas bordadas a seda vermelha, na frente e nos bolsos. 2 — Vestido de linho rosa claro, bordado com linha azul de dois tons. 3 Vestido de voile azul pastel, guarnecido com pontos abertos de fios puxados e de barrettes.

AS RENDAS FRANCEZAS E AS SUAS FADAS

Pensam, disse uma dama do século XVIII, que se as rendas fossem baratas nós as usaríamos?

Perto dos brocados, dos tecidos de ouro, dos velludos e das sedas, enriquecidos com pedras preciosas e peroladas, essas obras delicadas, providas dum singelo fio de linho e que deviam toda a sua beleza somente á arte manual, poderiam com effeito não ter valor aos olhos de certas vaidosas, habituadas ao fausto das guarnições que a Espanha e a Italia mandavam para a França.

Mas, o bom gosto prevalecendo sempre sobre o snobismo através o tempo, a renda, desde sua origem, soube conquistar e conservar a primeira fila entre as guarnições dignas de realçar a graça feminina, e mesmo a elegancia dum gentil-homem da corte.

Um poeta de Teneriffe, no século XVI, rende-lhe homenagem da seguinte maneira:

"Um fabricante de galões, disse elle, era vizinho duma rendeira: — Quem pensaria, exclamou aquelle, que tres varas de renda valessem muito mais dinheiro que dez varas de galões de ouro!

— E' porque a arte é mais apreciada que a materia, respondeu ella".

Mesma resposta poderia ser dada pelas fadas modernas que manejam com admiravel mestria uma agulha de incrível finura enfiada em fios aéreos que se cruzam em gaze artistica sobre o fundo dos pergaminhos habilmente desenhados.

As rendeiras normandas são afamadas pelas suas rendas de ponto de Argentan, ponto Colbert e tantos outros.

Devem essa industria, segundo a tradição, a um prefeito de Argentan: preoccupado com a estagnação dos negocios locais, procurou então com seu ajudante tentar ressuscitar o antigo ponto de Argentan perdido desde da Revolução.

Pesquisou-se nos velhos textos, conseguindo afinal descobrir o segredo e o seguimento desse real trabalho.

Uma habil operaria, Desirée Maurel, foi encarregada de reconstituir o depois de pacientes experiencias.

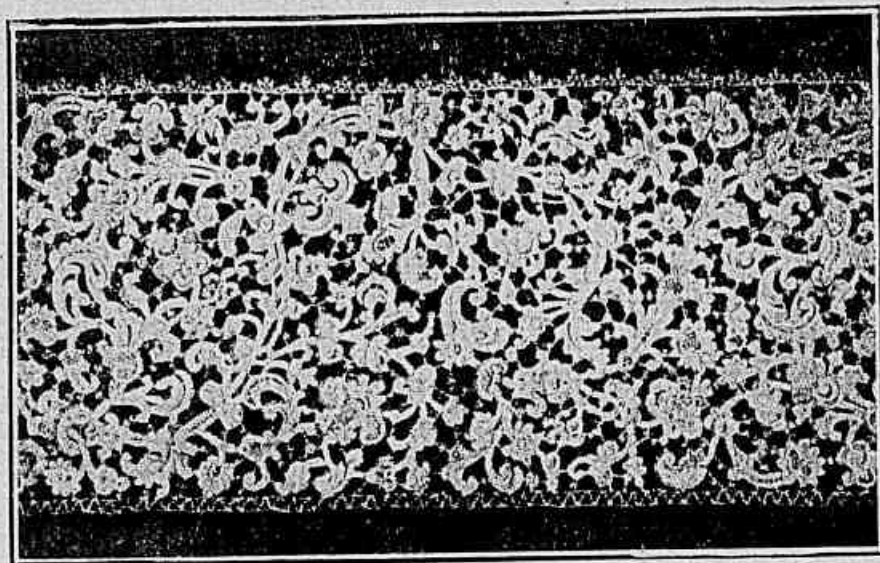
O centro rendeiro do Orme juntou portanto esta riqueza de arte ás já adquiridas: ponto de Veneza, ponto Colbert, ponto de França hexagonal, simples ou brilhante, quer dizer guarnecido com uma estrellla fazendo lembrar as facetas lapidadas desta pe-

dra; ponto de Alençon...

Esse trabalho no entanto não é rendoso apesar do preço elevado por que é vendida a renda. Uma rendeira habilidosa, depois de tres annos de aprendizagem, não ganha mais que 1 franco 50 centimos (seis tostões pouco mais ou menos) por hora. Uma das razões é que o trabalho não rende, alem

Ficando só, a Veneziana, para distrahir-se do seu desgosto, poz-se a trançar os fios do seu filet para reproduzir a alga. Foi assim creada a renda piombini, substituida em seguida pela renda de bilros.

As rendeiras, no decorrer da aprendizagem, ouvem estas interessantes lendas, que transmittem ás mais novas mais tarde.



Entremeio de guipure.

de ter de passar pelas mãos de 8, 10, 12 e mesmo 14 operarias especializadas.

A primeira rendeira reproduz um desenho fazendo pequenos furos sobre um pedaço de pergaminho, depois esta "traceuse" (desenhista) faz passar a sua agulha pelas aberturas uma a uma, para fixar exactamente a trama.

Seguindo-a com os olhos assim como a "réseuse" (que faz a rede) ou aquella que em seguida tece a gaze unida ou sombreada, e as diversas artistas enfim, encarregadas das flôres, folhas, arabescos, imagina-se quanto esforço foi necessario antes de conseguir tal perfeição.

O trabalho do século XV, de fios esticados, chamado "Quentin", era então um simples filet: lembraram-se de dar-lhe uma terminação rendada, e foi assim que nasceu a renda com o nome de "pontos no ar".

Mas a fabula vem guarnecer a historia veridica contando a origem desta arte tão graciosa.

Um marinheiro de Veneza tinha offerecido a sua noiva um galho de coral chamado renda das fadas.

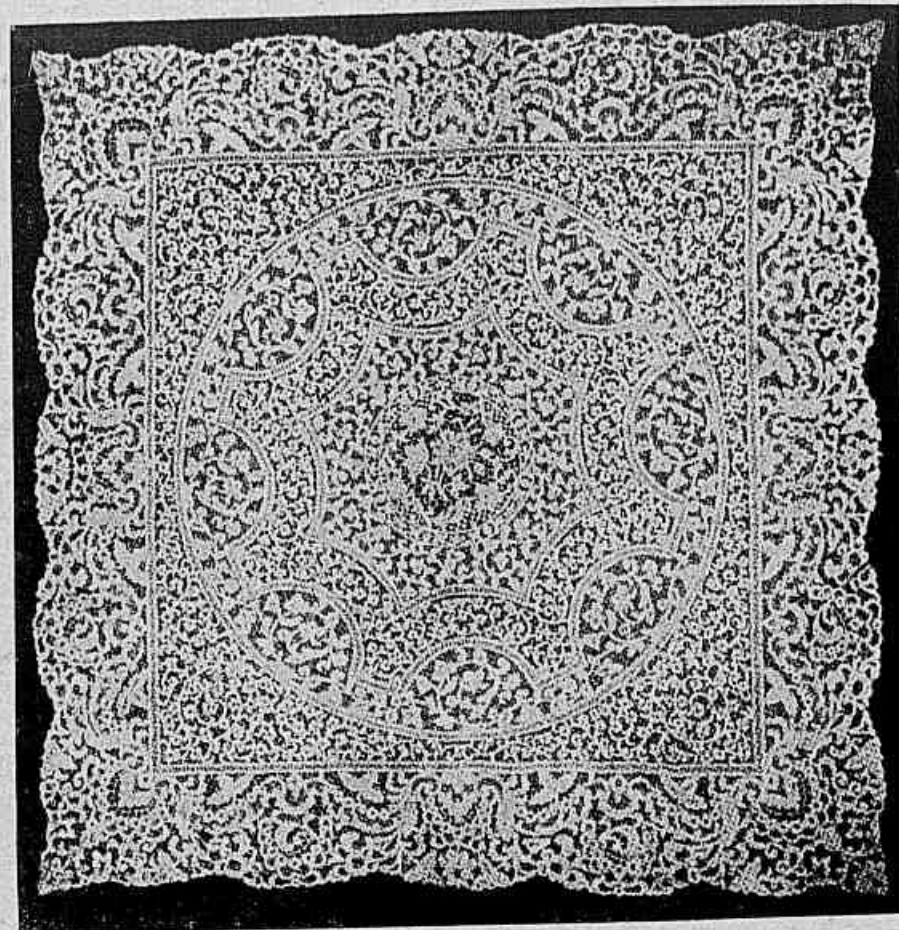
Encantada, a jovem tentou imitar com a sua agulha o desenho do coral.

Outra lenda conta que uma pescadora da laguna tinha o habito de confeccionar tambem as redes para seu noivo; uma vez este trouxe-lhe uma soberba alga, em seguida partiu para a guerra.

Contam tambem que, no tempo de Luiz XIV, rendeiras afflictas, por não encontrarem uma crina bastante fina para executar sobre ella um festão para uma renda destinada ao rei, lembraram-se de empregar fios do seu cabelo.

Faziam um enorme consumo de renda nos seculos passados. Não foram necessarios mil metros para as gollas destinadas a Carlos I, de Inglaterra, e vinte e quatro para seus punhos? Isso explica as leis reprimindo um tal luxo. Se as gollas, no reinado de Luiz XIII, eram guarnecidas com rendas de bilros, os elegantes do reinado seguinte empregaram somente a rica renda feita com a agulha.

Colbert, aliás, esforçou-se para desenvolver o mais possivel esta industria, e



Uma linda toalha para chá, de renda de Milão e Veneza.

Le Brun e Bérin foram encarregados de crear modelos novos. Rendeiras da Italia vieram contratadas por bom preço ensinar as da França, para aperfeiçoar esta arte que já tinha soffrido tantas evoluções

desde a era dos "pontos cortados" nascidos na terra latina.

Jabots, revers de botas, ligas, guarnições para terminações dos calções foram todos enfeitados com renda.

Se a renda de Alençon reinava de dia, a valencienne era reservada para a guarnição da noite. Era executada nas adegas, para que o fio empregado, o mais fino possivel, não ficasse secco e quebradiço á luz do dia.

O ponto de Argentan tem brides sem alça, somente torcidas, opondo ás vezes malhas de grossuras diferentes; o ponto de França mistura numa harmoniosa proporção os cheios com os abertos; a beleza das suas composições e a pureza do seu desenho são soberanos. Relevos discretos accusam, aqui e acolá, o coração duma flôr: tulipa, jasmim, junquillo ou o contorno dum vaso ou dum arabesco.

O ponto Colbert, com sua guipure de barrettes, carregado de ornamentos, é muito decorativo.

Em Chantilly o ponto de Paris foi muito aperfeiçoado, e lá foram creadas as rendas pretas, conhecidas como renda de Chantilly e as de seda chamadas "grenadines".

Na renda de bilro da Espanha, nos tempos passados, eram empregados, alem do fio de linho branco ou bis, tambem o fio de ouro e de prata.

As nossas rendeiras dos Estados do Norte, tão artistas nunca foram auxiliadas; mas mesmo assim de mãos para filhas vão passando a sua arte. Mereciam bem que se occupassem um pouco com ellas, enviando-lhes novos modelos de renda de bilro e ensinando-lhes os pontos que ainda não conhecem, pois com a sua habilidade fariam tão bem como as rendeiras da Europa, podendo assim ganhar melhor a vida que com a renda de bilro, que se presta mais para a guarnição dos objectos caseiros que para enfeite da roupa de uso.



AFUGENTE esse nojento insecto da sua cozinha! A immunda barata pollue o alimento que levamos á bocca. Deixa, por onde passa, um rasto de doença e um cheiro repugnante que não se pode eliminar. Não viva sob o terror das baratas — pulverize Flit!

Flit mata moscas, mosquitos, pulgas, formigas, traças, percevejos, baratas e seus ovos. É fatal aos insectos, mas inoffensivo ao genero humano. De uso facil. Não mancha. Não confunda o Flit com outros insecticidas.

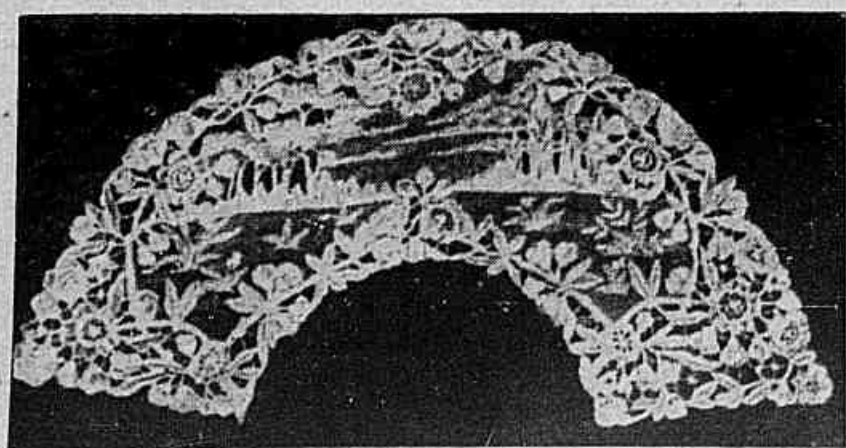
Pulverize

Exija o soldadinho na lata amarella com a faixa preta

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para protecção do publico o Flit é vendido sómente em latas fechadas.

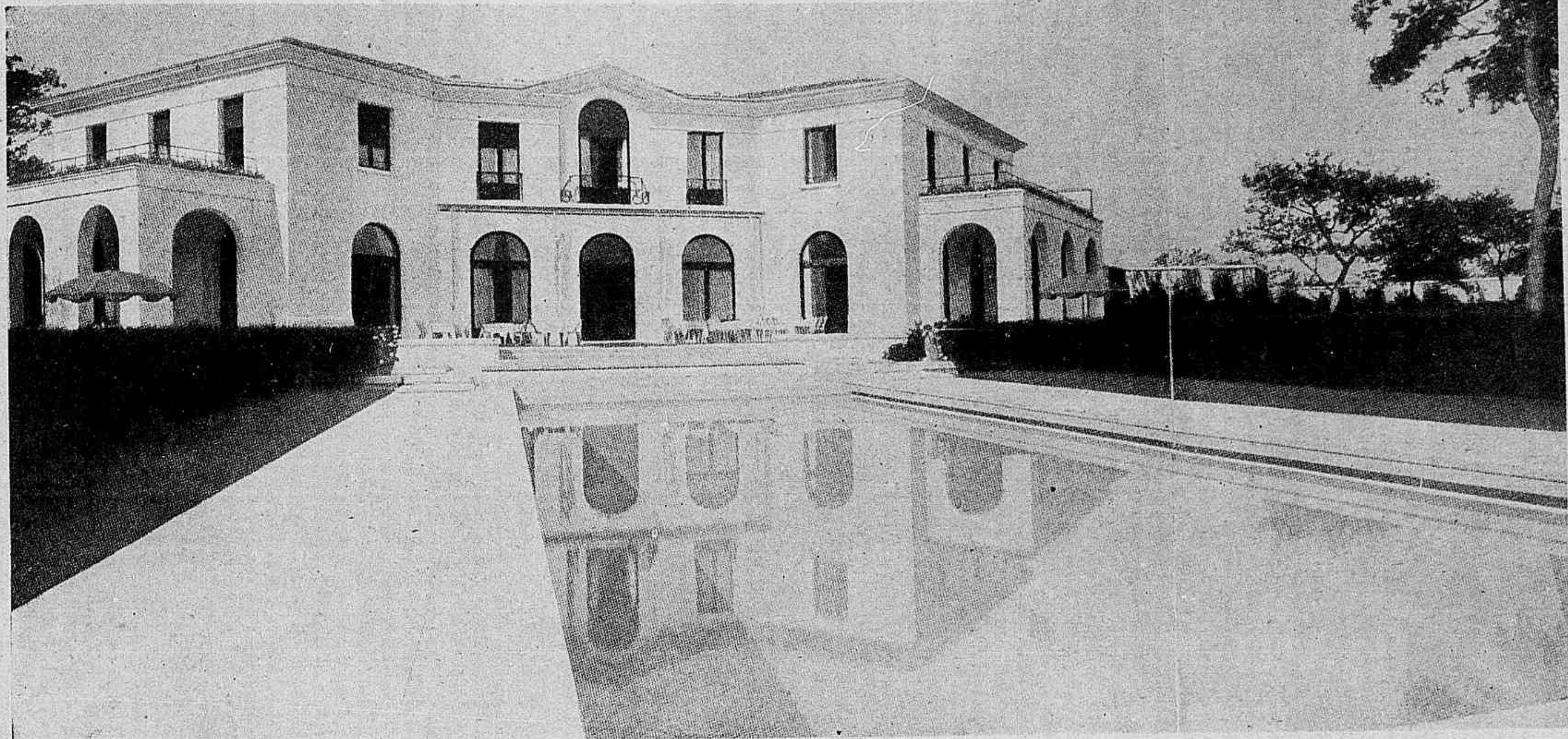


Leque de renda de Argentan, offerecido pela Comissão de Soccorros aos Feridos Militares (da França) a S. M. a Rainha de Inglaterra em agradecimento dos subsidios mandados pela Cruz Vermelha ingleza ás Ambulancias francezas.

AL Elegancia no LALR

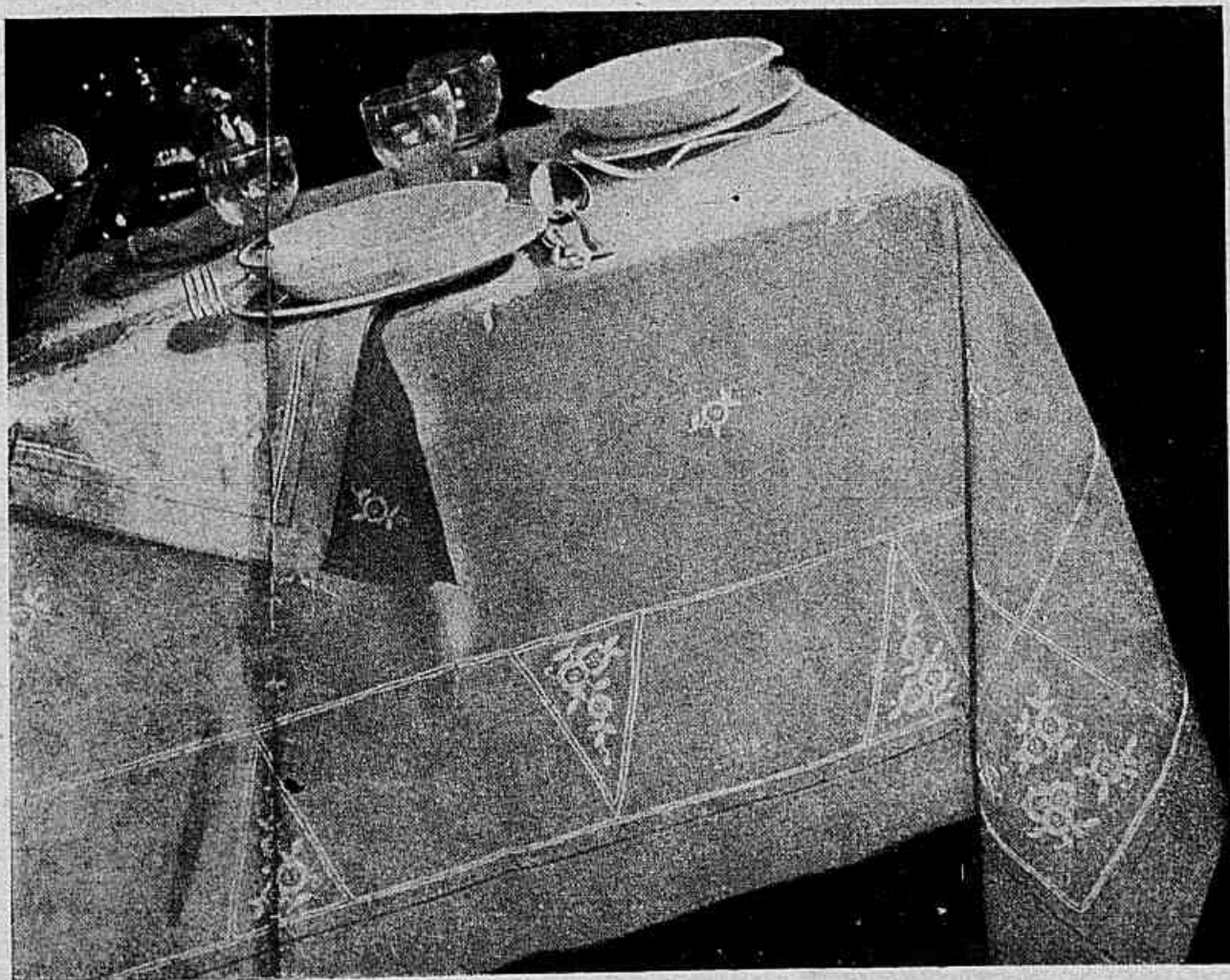
BERRIOTZ, propriedade do sr. Jean Patou, no sul da França

O terraço e a piscina da bella residencia

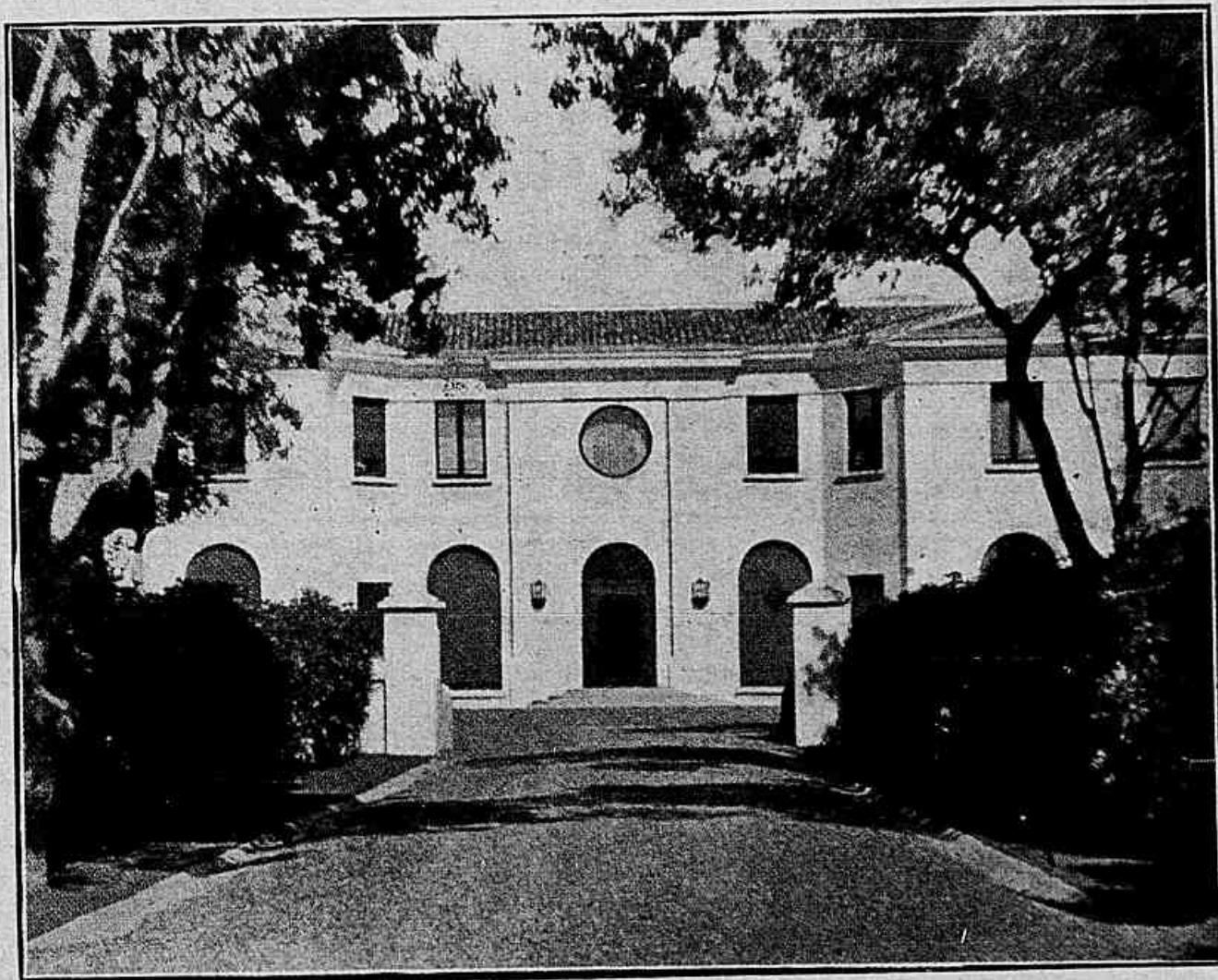
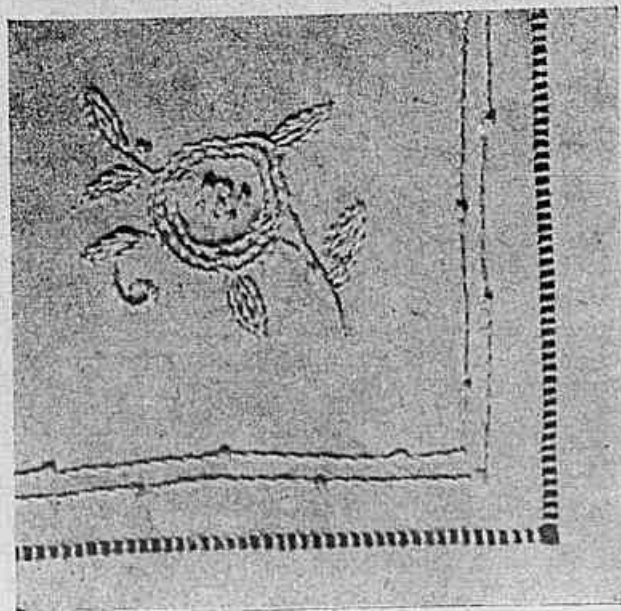


Mr. Jean Patou, o celebre costureiro parisiense, provou que não é somente artista em modas, mas também na escolha de sua casa. Berrietz, cuja architectura é sobria e harmoniosa, classica e moderna ao mesmo tempo, honra o architecto que a construiu e o seu dono. Berrietz está situado sobre uma eminencia dominando o rio Nive no centro duma importante propriedade, atravessada por uma longa avenida que termina no pateo de entrada. Do vasto terraço sobre o qual se abre a casa, a vista estende-se para além da piscina e dos

Toalha de mesa, de linho verde, bordada com linha écru

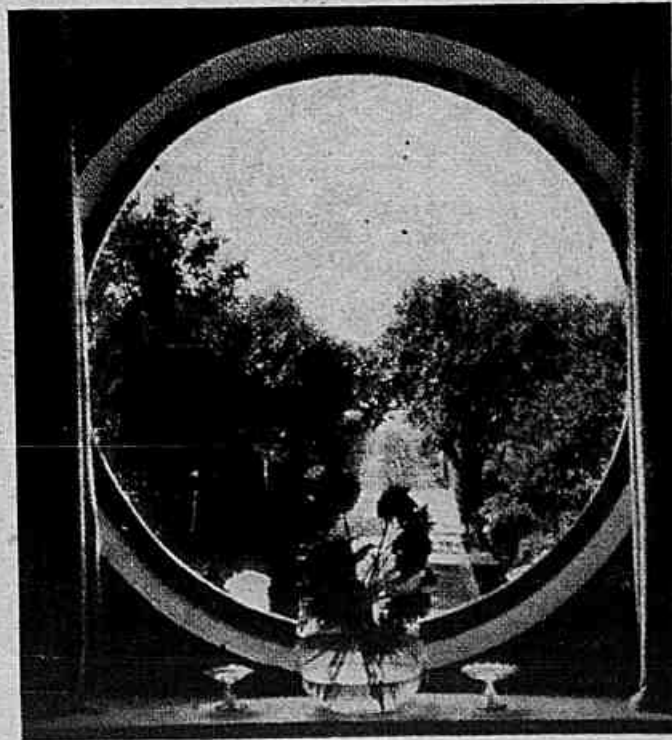


Na toalha assim como nos guardanapos, faz-se primeiro uma bainha aberta para depois fazer as linhas duplas que enquadram os triangulos. Essas linhas são feitas com linha côr de barbante, ponto de haste guarnecido com ponto de nó. Os triangulos também são bordados com os mesmos pontos e guarnecidos dentro com galhos de flôres; as flôres assim como as folhas são feitas com o ponto de haste, os centros das flôres com ponto de nó. A toalha é toda guarnecida com flôres soltas. Essa toalha feita em linho côr de barbante — as linhas duplas da guarnição feitas com linha preta; as flôres bordadas com linha vermelha de dois tons (umas vermelho muito claro, outras mais escuro); as folhas e hastes com linha verde — ficaria também muito interessante.



A alameda e pateo de entrada, dum desenho singelo e duma concepção pratica, onde podem evoluir os automoveis.

jardins floridos, de classico desenho, abraçando o mais seductor panorama. Que abysmo entre essa casa de singelas e nobres linhas e as nossas modernas casas, feição caixa d'agua com pretenção a simplicidade de linhas! Já que aqui temos tantas copiadoras dos modelos de Mr. Patou, é de desejar que encontre também copiadores da sua bella residencia, para gozo dos seus proprietarios como para beneficio do nosso pobre Rio de Janeiro; porque, se a natureza foi prodiga para com este, constructores e proprietarios não podiam ser mais nocivos.



Da claraboia que se abre no primeiro andar, em cima da porta de entrada, tem-se essa bella perspectiva da alameda arborizada pela qual se chega a Berrietz.

MOBILIARIOS DE ARTE -- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



65 = RUA DA CARIOCA = 67

=: =

RIO

Pintora norte-americana

Mary Watrons é um exemplo vivo de que se pôde ser, ao mesmo tempo, uma grande artista dedicada a tudo que constitue a vida do espirito, sem deixar por isso de ser uma dona de casa perfeita e uma mãe de família dedicada.

Porque Mary Day Wa-



Mary Day Watrons

trons, apesar de muito jovem ainda, tem diversos filhos e filhas, dos quaes já pintou os retratos diver-

ASSIGNATURAS
ANNUNCIOS
DESENHOS
TEXTOS
IDÉIAS
ETC.

A ECLECTICA
AV. RIO BRANCO, 137-1º ED. GUINLE
PHONE. 3-5206



AS BLUZAS

1 — Blusa de fustão branco; golla e punhos de fustão de côr. Os botões da mesma côr da guarnição. Saia de fustão branco. 2 — Saia de lã branca, blusa de renda de lã branca; a parte de cima listada de vermelho, verde e preto. A mesma guarnição nas mangas. 3 — Saia de lã branca e blusa de renda de lã branca; o drapé da blusa e os punhos nos tons azul, branco e vermelho. 4 — Blusa de crepe da China branco, guarnecida com viézes do mesmo tecido azul. 5 — Saia e capa de lã de xadrez vermelho e verde sobre fundo branco; a blusa de crepe branco tem a originalidade des tiras que formam a pala e os punhos terminarem-se em laços.

PARTEIRA
MME. D. CESANI
Especialista diplomada atende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas.
Rua Francisco Muralori n. 2 — apartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244

sas vezes, calmamente tirados no scenario harmonioso e familiar.

E' sem duvida essa maternidade feliz que dá a

toda a sua obra aquella luminosidade, aquella expressão de alegria constante e de sublime pureza. O quadro que expoz no ultimo Salão das Tulherias impressionou a todos; no entanto era muito singelo o seu assumpto — lyrios brancos num bello vaso — mas nelles a luz brincava de tal maneira que a emoção sentida diante dessa tela era duma intensa e divina doçura.

Mary Watrons é filha de um juiz do Supremo Tribunal de Massachussets. Seu esposo é tambem juiz e advogado, mas o casal é muito conhecido nos meios parisienses, tendo a pintora estudado com os

Juventude Alexandre

Sem substituto para embellezar e tratar os cabellos. Efficaz contra a caspa e a queda dos cabellos; evita a prematura calvicie.

JUVENTUDE ALEXANDRE

é o mais discreto e scientifico producto que, sem tingir nem manchar, faz voltar á côr natural os CABELLOS BRANCOS: 30 annos de successo.

dois grandes artistas francezes Servean e Ed. Avoy. Mary Watrons continua sempre a trabalhar e a produzir bellas obras. De intenção classica, esta artista acha que a importancia do desenho é primordial e indispensavel para a elaboração duma verdadeira obra de arte. Julgando assim, não pôde surprehender que suas telas reflectam estas opposições raramente reunidas actualmente: uma inspiração apaixonada e uma factura de solida sensatez.

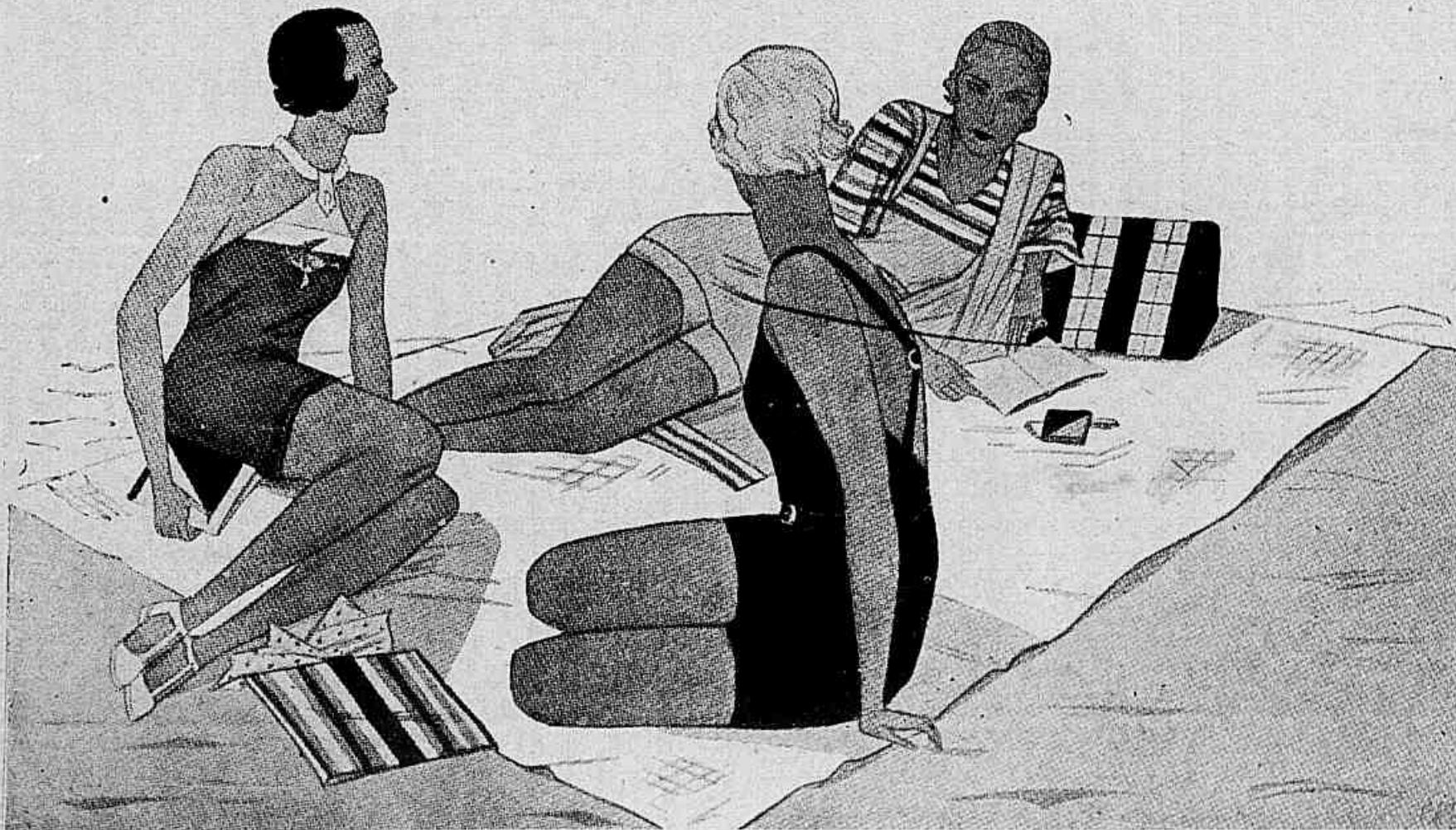
Os Japonezes querem ter soldados altos

Os jornaes japonezes lamentam-se. A razão: os soldados do seu paiz são muito pequenos. Estudando as causas da pouca altura da raça japoneza, crêem ter descoberto que essa diminuição da sua estatura provém do costume oriental e ancestral de se sentarem sobre esteiras. Essa posição, disseram elles, contraria a livre circulação do sangue nos membros inferiores, parando o crescimento do individuo. Os Japonezes da jovem geração, educados nas escolas providas de cadeiras e bancos á moda europeia, desenvolver-se-ão melhor e serão mais fortes que seus antepassados.

No entanto, os soldados turcos, que são altos, tambem viveram accorados durante sua juventude. Com certeza não se lembraram disso os jornaes japonezes.

Mas mesmo sem os bancos, os pequenos Japonezes teem feito grandes proezas.

Roupas para o banho de mar



1 — Maillot de tricot de lã azul marinha; uma applicação do mesmo tecido azul vivo termina numa ponta que se abotoa num collar de contas brancas. 2 — Maillot de banho e capa de jersey marron; a pala do maillot e as mangas da capa são listadas de vermelho, amarelo verde, branco e côr de laranja. 3 — Maillot de tricot de lã vermelha: as costas simplesmente retidas por bretelles cruzadas.

PURGOIDS

PEQUENAS DRAGEAS

DE TODOS OS LAXANTES
SÃO ESTAS OS MELHORES
EVITAM COLICAS.

CHAPLIM

ACASALIMOS



1 — Melle. de Fémont com toque e boa de plumas azul marinha e azul turqueza. O vestido é de crepe de Chine azul turqueza, com cinto azul marinha.

2 — Mme. Nicole de Nova-York com uma toque de velludo branco, guarnecida com pennas douradas e colladas.

3 — Mrs. Reginald Fellowes (ingleza), com uma grande boa de pennas de gallo, pretas e brancas.

4 — Melle. de Sá (brasileira), com um turbante de palha preta, drapé com ribouldingue branco listado de preto e verde; a guarnição franzida de tecido verde.



As "Lottas" na Finlândia

A Finlândia encontra-se na primeira fila entre os países feministas, pois que são as Finlandesas as primeiras que obtiveram o direito de voto e de elegibilidade, em Outubro de 1906. E logo em 1907 foram eleitas deputadas dezenove mulheres.

As mulheres finlandesas, que acabam de obter, por uma recente lei, a igualdade no casamento, têm uma elevada ideia dos deveres que lhes dá a sua situação

gou-se do aprovisionamento e dos cuidados a dar aos doentes e feridos.

Pouco a pouco, a associação organizou-se, sobreviveu á guerra e tomou o nome duma heroína da literatura finlandesa: Lotta-Svard. E, enquanto a guarda cívica engloba a maior parte dos homens finlandeses que não pertencem ao exercito, as Lottas veem juntar-se aos guardas para ajudal-os. Seria difficil encontrar

qual fazem parte. São ellas, portanto, que devem fornecer a roupa de cama, a roupa para os doentes e para as ambulancias militares, mesmo as caixas de socorros individuais dos guardas para os primeiros tratamentos.

E essas encantadoras mulheres, com seu vestuario de lã cinzenta quando estão de serviço, graciosas e profundamente dedicadas á causa que servem, julgam seu dever cumprido sómente quando conseguem a perfeição, e procuram sem cessar felizes transformações para melhora-las ainda mais.

Mas não é sómente em tempo de guerra que as Lottas têm um papel a representar: em caso de epidemia, são as primeiras a agir.

Attendem sempre aos pedidos que lhes são feitos para a organização das festas publicas e de caridade.

Por toda a Finlândia, organizam cursos ambu-

lantes de enfermeiras. E durante os cursos de verão centenas de jovens aprendem, alem do tratamento

Eliminador do Acido Urico

LYTOPHAN

Rheumatismo • Arthritismo

bem tem de apresentar-se para fazer seu serviço.

Alguns agrupamentos de

civis pagam-lhes apenas o preço do tecido.

Cursos especiaes e conferencias são feitos ás Lot-



As Lottas servindo chá numa festa de caridade.

legal. Todas as carreiras estão abertas para ellas, salvo a carreira eclesiastica e a militar; mas, a constituição de seu país declarando no seu parágrafo 75 que "todo cidadão finlandez deve participar ou cooperar na defesa da sua patria", as mulheres quizeram ter sua parte de cooperação e organizaram uma associação com o nome de "Lotta-Svard", que é um verdadeiro exercito feminino e sem duvida alguma, unico no seu genero.

Durante a guerra da independencia da Finlândia contra a Russia, as mulheres levaram aos soldados uma ajuda moral e material que se manifestou de diferentes maneiras.

Os reservistas, tropas voluntarias que luctavam ao lado do exercito, resentiram-se muitas vezes da falta de viveres e de roupa.

E então interveiu a mulher finlandesa. Encarre-

na Finlândia de hoje um agrupamento de guardas civis que não tenha junto delle uma associação de Lottas. E, se o exercito finlandez tem apenas 30.000 homens, a guarda civil tem mais de cem mil, e a associação das Lottas mais de cincoenta mil mulheres.

Reunidas sob o contróle duma comissão central, as associações locais dependem do commandante em chefe das guardas civis; mas, fóra deste commando, possuem uma completa autonomia.

Uma associação de Lotta-Svard comporta quatro serviços diferentes: aprovisionamentos, donativos, collectas e serviço sanitario.

Os membros deste ultimo serviço são instruidas por enfermeiras que possuem seus diplomas, alem dos cursos feitos por medicos.

As Lottas têm de adquirir ou fabricar o equipamento sanitario do agrupamento dos guardas do



Cozinha de campanha.

aos doentes, a fazer a cozinha ambulante.

No tempo das manobras dos reservistas, ellas tam-

Lottas criaram officinas de costura onde aprendem a fazer fardas, e os guarda-

tas para desenvolver nellas, ao mesmo tempo que a compreensão de sua responsabilidade, a sua cultu-



As latas fechadas pelo vacuo conservam a frescura e pureza do KLIM



F31-8

KLIM...

o leite de confiança

Klim é um leite puro, do qual sómente a agua foi separada. Todos os solidos do leite mantêm-se em um pó leve como Klim. Especialmente embalado em latas fechadas pelo vacuo — o leite conserva-se sem o perigo de contaminação.

Este é o motivo de Klim ser um leite saudavel — principalmente para as creanças. E' bom para ellas — mais facilmente digerido que o leite commum. Contém ainda todas as substancias e propriedades nutritivas do melhor leite de vacca.

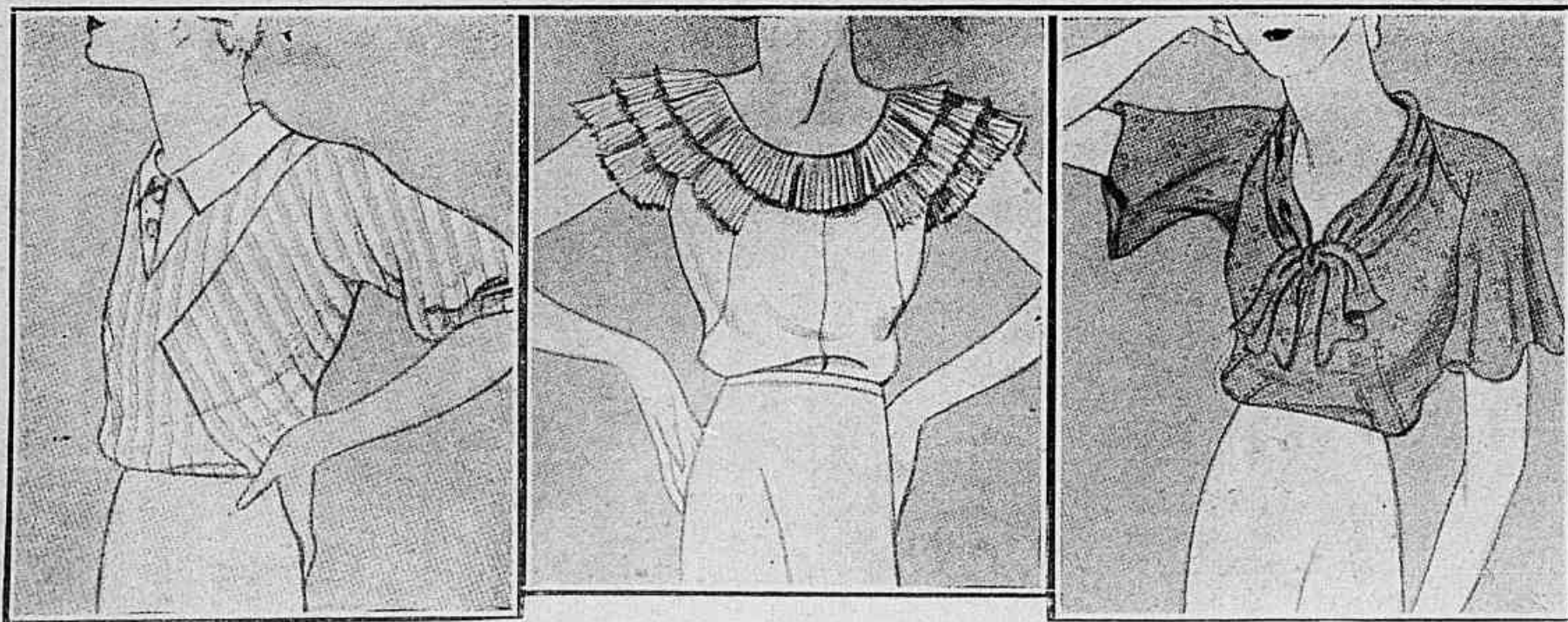
Distribuidores:

SCHILLING, HILLIER & Cia. LTDA.

Rua Theophilo Ottoni, 44

Caixa Postal 564 — Rio de Janeiro.

AS BLUZAS



1 — Blusa de toile de seda listada de branco e vermelho, golla e frente de toile de seda branca, botões de galalithe vermelha. 2 — Blusa de organdi de seda rosa claro, guarnecida com babadinhos plissados. 3 — Blusa de crêpe da China de fantasia, mangas raglan e golla-echarpe.

ra geral ou uma instrução mais especialmente profissional.

Para realizar seu fto, as Lottas precisam de dinheiro. Alem da subvenção annual do Estado finlandez, ellas têm que angariar muito mais... e conseguem. Pacientes e tenazes, pois que trabalham para a collectividade nacional, recolhem os fundos

e organizam collectas. Vendas de caridade, loterias, concertos e representações, utilizam todos os recursos que a beneficencia póde ter á sua disposição.

Sportiva, energica, boa dona de casa, muito instruida na maioria dos casos, a Lotta-Svard é um typo de mulher que muitos povos poderiam invejar á Finlândia.



PELLOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Dos hospitacs de Berlim, Paris e Vienna
AV. RIO BRANCO, 104-1.º and. - Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

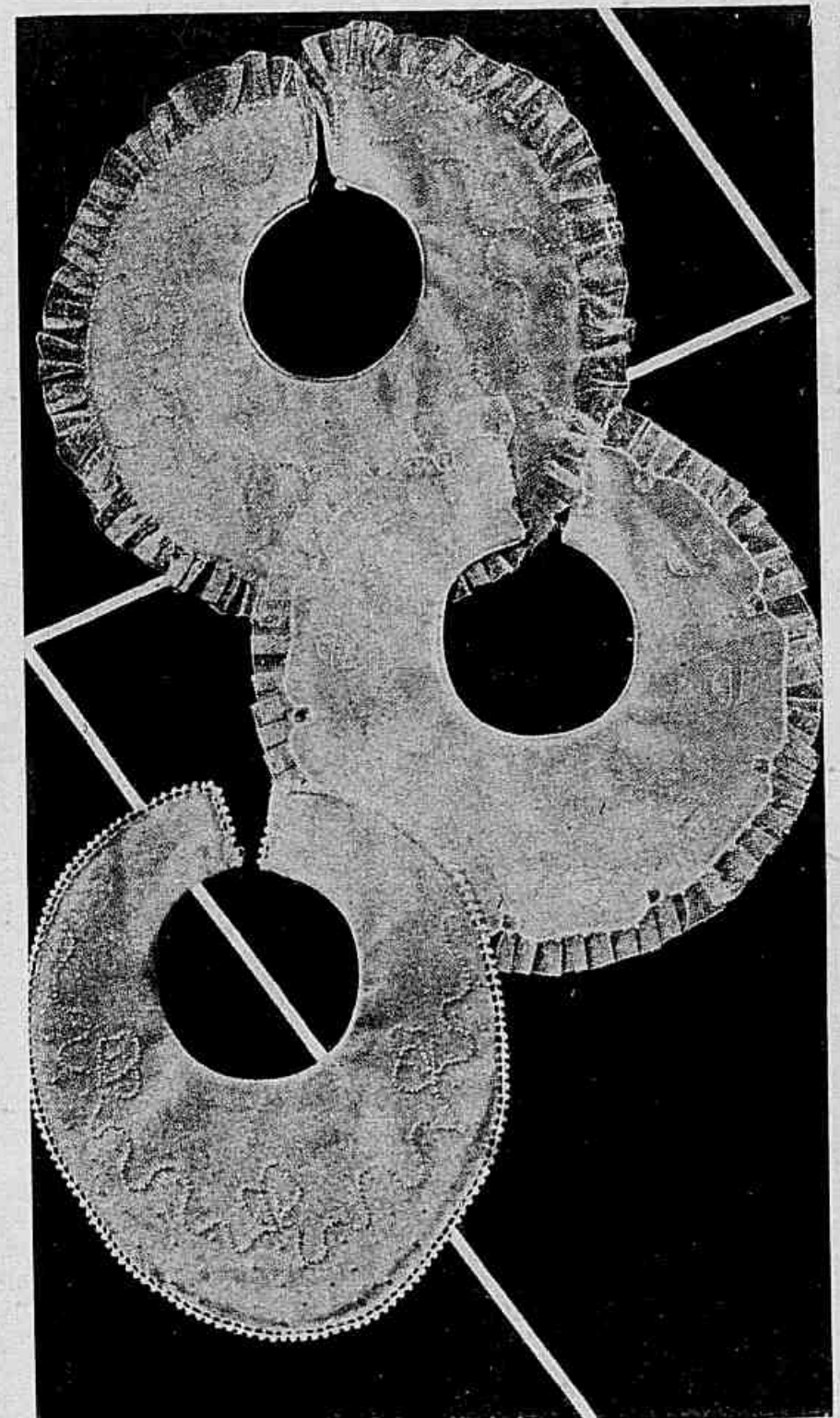
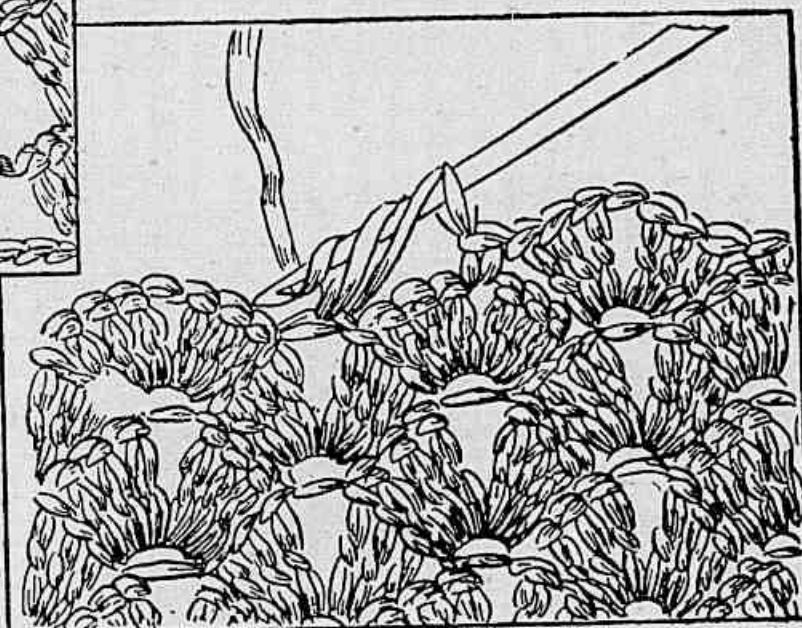
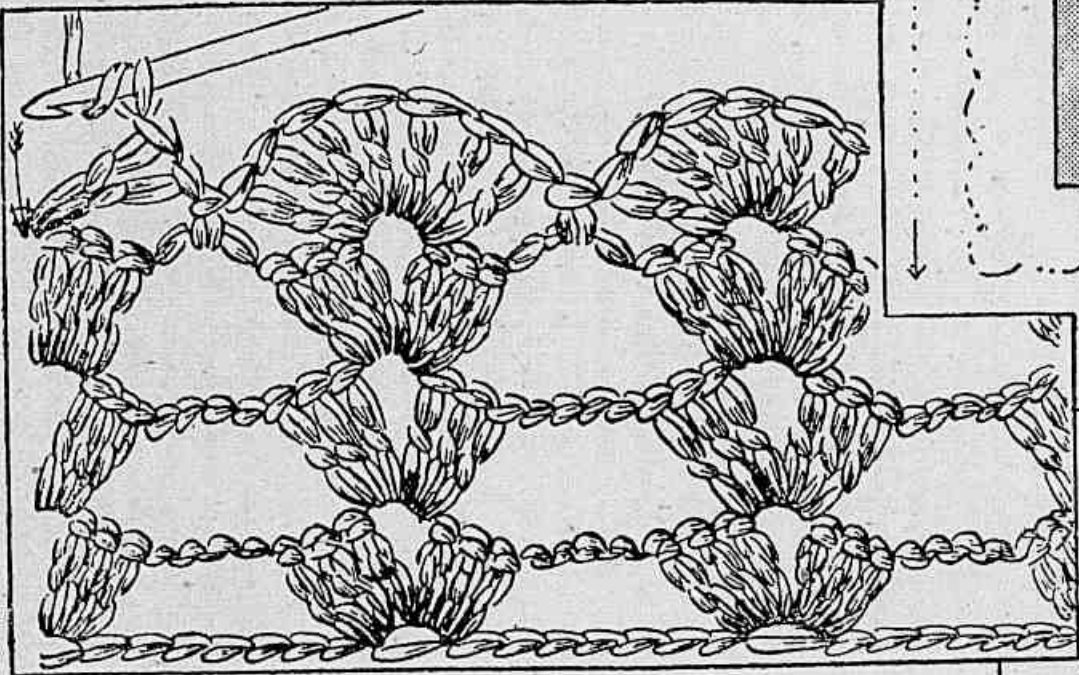
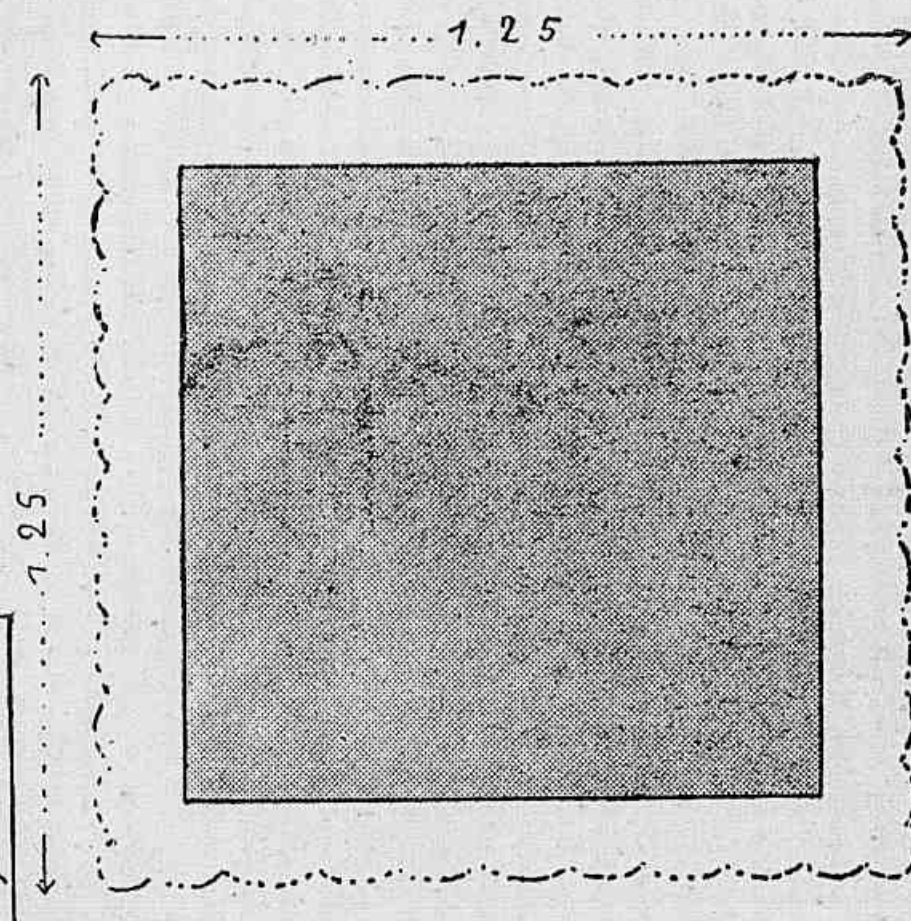
PAGINA DAS CRIANÇAS

BABADORES

Chale para as creancinhas



Este chale é feito com o ponto de concha. Começa-se o chale fazendo uma trancinha do tamanho que se desejar o chale: 1ª carreira — 1 malha no ar, 3 laçadas, 1 malha no ar, 3 laçadas na 2ª malha da trancinha, 1 malha no ar, 3 laçadas na 5ª malha da trancinha, etc. etc. partir a lã; 2ª carreira — 3 laçadas, 1 malha no ar, 3 laçadas na malha que separa 2 conchas na carreira precedente, 1 malha apertada na malha no ar que separa 2



Esses tres babadores tanto podem ser executados em linon branco, como azul claro ou rosa claro, como em crepe de Ch'ne. O bordado é feito com l'ha brilhante branca: o primeiro é terminado por uma renda fina franzida, o segundo por um babado plissado de tulle fino. O terceiro é rodeado por uma rendinha de crochet.



grupos de 3 laçadas da carreira inferior. Continuar até ao fim da carreira; 3ª carreira — da mesma maneira que a 2ª carreira, mas collocando as conchas em cima da malha apertada da 2ª carreira. fig. 3 — Renda: Quando o chale tiver terminado fazer em volta a renda, fig. 11: é feita com as conchas separadas por 4 malhas no ar, e as conchas são feitas de 3 laçadas separadas por 2 malhas no ar; a renda termina-se por grupos de 5 laçadas separadas entre ellas por uma malha apertada executada sobre as 4 laçadas da carreira inferior.

MODA INFANTIL

DÊ A SEUS FILHOS

MAIZENA DURYEA

PARA QUE ELLES CRESÇAM FORTES E ROBUSTOS

As crianças gostam de comer Maizena Duryea. Nutritiva, sã e saborosa, a Maizena Duryea é um alimento que dá cor às faces e produz vigor aos mais debéis organismos. Como alimento para crianças é de um valor insuperável.

Pura e higienica, a Maizena Duryea é vendida em qualquer armazem, sendo acondicionada num pequeno pacote amarello.

Envie-nos seu nome e endereço



e mandaremos gratis um interessante livro de receitas de cozinha, profusamente illustrado.

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A. Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro

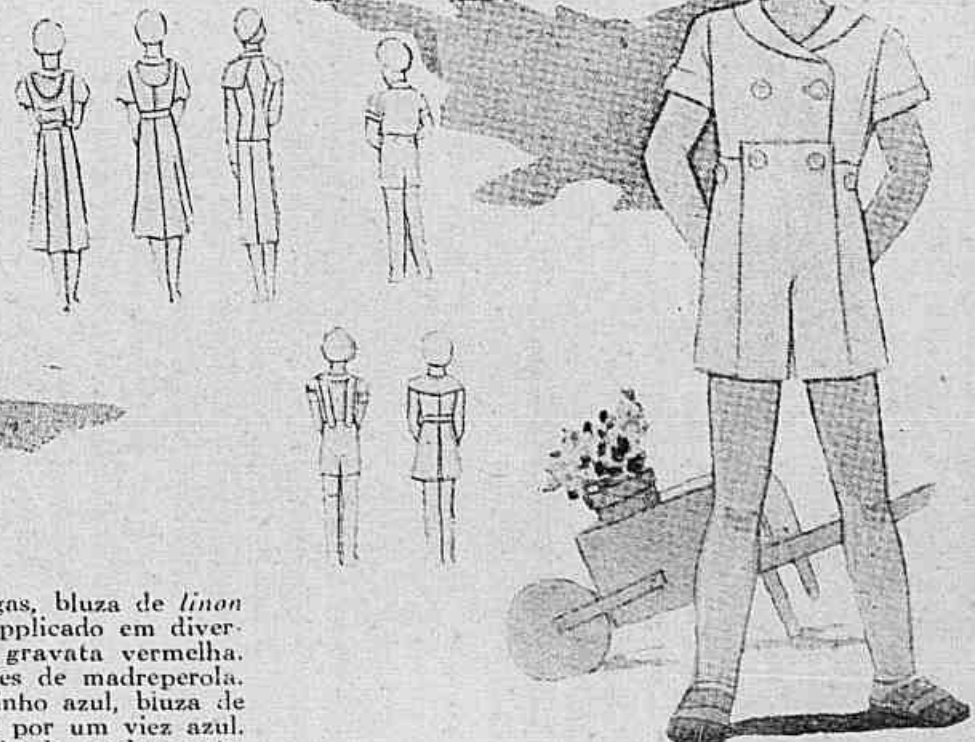
88

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....



1 — Vestido de linho azul: saia en-forme, o corpo decotado sem mangas, blusa de linon branco. 2 — Vestido de linho branco listado de vermelho, o tecido applicado em diversos sentidos forma a guarnição do vestido. Blusa de organdi branco, gravata vermelha. 3 — Tailleur de fustão branco; o casaco cruzado fecha-se por 4 botões de madreperola. Saia guarnecida com pregas duplas. 4 — Calcinha e bretelles de linho azul, blusa de linho branco guarnecida com vizes de linho azul, atacada na frente por um vize azul. 5 — Vestidinho de fustão rosa, cinto do mesmo tecido com fivela de madreperola; gola-capô. 6 — Roupinha de fustão branco. Botões de madreperola abotoam a blusa cruzada e as calcinhas na blusa.

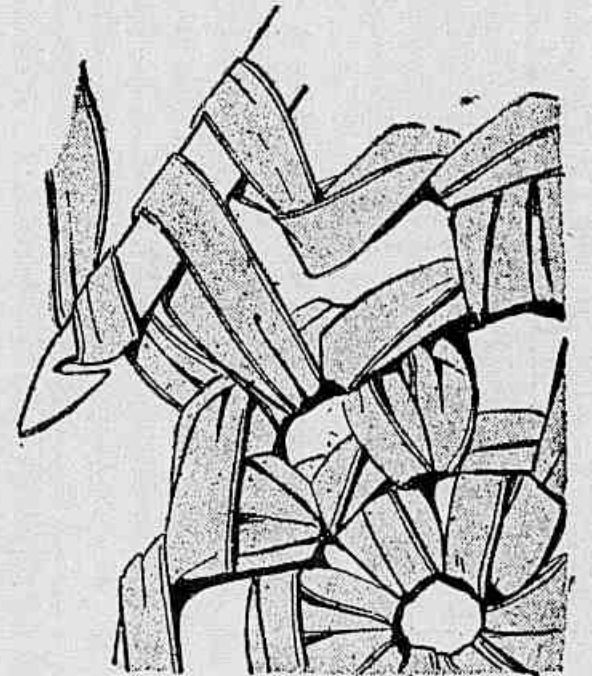
Vestidos de crepe marocain



1 — Vestido de crepe marocain azul: a saia cortada en-forme, o corpo abotoa-se do lado com botões de galalithe azul. A parte de cima, de crepe azul claro, toda guarnecida com nervures. 2 — Ensemble de crepe marocain preto: a saia com panneaux en-forme, a parte de cima do corpo de crepe georgette verde. Bolero de crepe preto; as mangas terminam-se no cotovelo, encobrida a parte verde.

GORROS DE CROCHET DE FITA

Estes gorros tem a vantagem de ser, além de muito modernos, muito interessantes e fáceis de ser executados. Para confeccionar esse gorro são necessários 100 metros de fita estreita (Frivolle). Como mostra o desenho, a copa é feita com crochet muito grosso, para ficar lasso o crochet, e a aba com crochet mais fino e o ponto mais apertado; guarnece-se o gorro com fita grossa, com um laço na copa ou na aba. O preto, marrom e bege são os tons mais práticos, porque combinam com vestidos de diversos tons.



Pensamento

PARA CONSOLAR

Sei palavras que fazem esquecer os sofrimentos,

palavras que devem ser murmuradas entre as flôres, tão baixo que seu per-

fume mistura-se com o da sombra. Sei palavras

tão nostálgicas que acordam todo um passado na alma sombria, todo um passado florido de mocidade e de esperança.

Sei palavras divinas que,

com aza incerta, virão palpitar em volta da tua dôr. Sentel-as á noite bafejarem-te? Assopram sobre as lágrimas como uma suave briza, e é de joelhos que se deve murmurar-as sob a doce luz dum azul vítril de igreja.

Querida: para que o esquecimento venha para os teus sofrimentos, dir-te-ei os cantos de que o meu coração está cheio.

Espalharão sua clara alegria, como sobre o musgo o alegre murmúrio dum filete d'água que corre. Subirão para ti, tão leves e tão alvos que adormecerás mais pensativa e mais doce.

F. SAISSET.



Linda! e sem o odor de suor

V. S. não deve arriscar-se a estragar os encantos da sua beleza ou a aristocrática linha das suas vestes, deixando exhalar de seu corpo o repugnante odor do suor. Nem deve permitir que as manchas do suor estraguem os seus mais bellos vestidos. As mulheres elegantes usam o Odorono para não se exporem a esses riscos. O Odorono evita que se transpire nas axillas, portanto elimina o perigo das feias manchas que atravessam os vestidos e protege a pessoa contra o desagradavel odor do suor. A confiança de ter uma beleza louça e immaculada, lhe dará maior encanto e pose. Use o Odorono regularmente, como parte integrante da sua toilette. É facil de se applicar, com pequenas pancadas de um coxim, deixando-se depois secar por algum tempo, podendo então lavar-se as partes do corpo em que o applicou.

O Odorono de força regular livra-a do suor e de seu odor, por varios dias. Aplique-o á hora de se recolher, duas vezes por semana. O Odorono fraco pode ser usado a qualquer hora, de dois em dois ou de tres em tres dias. Proprio para peles sensittivas.



ODO-RO-NO

Distribuidores: HYMAN RINDER & CA.
Caixa Postal 1014, Rio de Janeiro
THE ODO-RO-NO CO., INC., Nova York E. U. A.



BOLSA BORDADA SOBRE TALAGARÇA



Essas bolsas são muito elegantes para acompanhar as toilettes de jantar. Neste modelo os bouquets de flores são executados a ponto de cruz com seda de tons nuancados; para as folhas são empregados tres tons de verde, as hastes no tom marrom. As flores são bordadas com diversos tons de roxo, azul e vermelho. O fundo é cheio com seda bege, mas feito com o ponto dos Gobelins, quer dizer um ponto em altura tomando 2 fios da talagarça na altura e 1 fio na largura. Bordam-se os dois lados da bolsa e reúnem-se por uma tira de 3 centímetros de largura, toda coberta com a seda bege (ponto de Gobelins), debruada com galão do mesmo tom. Prega-se no fecho de metal ou de tartaruga depois de ter forrado com chamalote bege.



O GALLO (EMPLASTRO)

EXTIRPA OS CALLOS

BAUER & BLACK
CHICAGO, U.S.A.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar - Copacabana.

B. M. — Ha uma coisa melhor do que ter uma boa reputação. E' ter uma pura consciencia. A nossa vida são os nossos actos e não as vozes alheias.

Todo o alimento em que entre a gordura, como o leite, queijo, os ovos, a manteiga, lhe será proveitoso.

Repouso, a abolição de todos os excitantes, como o vinho, o chá e o café.

Para o fortalecimento do seio: banhe os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com o *Crème de Massagem* e applique o *Pó de Iyrio*. Para as restantes informações que me pede queira enviar-me o seu endereço afim de responder por carta.

Adelaide (Petropolis) — E' preciso, para a saúde do cabelo, lavar a cabeça de 7 em 7 dias. A lavagem deve ser feita com *Shampoo-Pó*. Depois de lavar a cabeça molhe bem o couro

cabelludo da sua netinha com o *Tonico N. 9*: estimula e fortifica o cabelo. Encontrará os meus preparandos em Petropolis na casa Hermann.

Lucinda — O *Crème de Massagem* e o *rouge Rosita* são de colorido muito natural; servem para as faces e os labios. Queira enviar-me o seu endereço para lhe mandar o meu prospecto com as restantes informações.

Elisa — A massagem diaria com o *Crème de Massagem* basta para afastar suas rugas. Para fazer desaparecer as marcas de espinhas deve dormir com o rosto untado de *Crème de Massagem*.

Carlos — Applique compressas quentes com a *Loção dos Cravos*, misturando a loção duas partes de agua.

Em seguida applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Nayr May — A minha tintura é de facil applicação, ficando cada tom muito

natural. Deve aplicar o tom preto. Cada frasco custa vinte cinco mil réis. Posso mandar directamente d'aqui.

Zezila Iyra — Para extinguir as sardas lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* a que deve juntar uma colher de *Loção de Cravos*. Durante o dia de 3 em 3 horas humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle*, misturada em partes eguaes com agua oxygenada, e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Á noite, ao deitar-se, deve aplicar a *Pomada dos Cravos*.

Lucia — A beleza da pelle é um dos maiores adornos da formosura da mulher.

Diariamente pratique uma ligeira massagem ao rosto com *Crème de Massagem*; lave em seguida com



agua morna e sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colher de *Tonico da Pelle*. Depois de lavado e enxuto o rosto, applique a *Loção Adstringente* e o

Pó de Arroz Hygienico. Á noite, antes de deitar, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Para branquear o pescoço e braços applique a

Loção Adstringente e o *Pó de Arroz Hygienico*. O effeito desse tratamento é notavel e immediato.

SELDA POTOCKA.

Como se podem combater os signaes da velhice?

Eis a resposta:

— Reconstruindo a pelle pelos meios naturaes, isto é por influencias internas da propria natureza, o que hoje é felizmente possivel pelo uso das drageas W-5 — a maravilhosa descoberta do dr. Kepp, o grande dermatologo allemão — que tem o dom de reactivar as funções dos capilares da epiderme, creando novas cellulas nessa região do nosso corpo. Com o W-5 desaparecem as rugas, os pés de gallinha, as manchas etc. Com o W-5 uma pelle envelhecida e murcha retoma a côr rosada e a frescura da juventude — em lugar de tratar da pelle superficialmente pelo emprego de cremes, loções, massagens ou mesmo intervenção cirurgica, pois estes meios têm apenas — como é notorio — um effeito passageiro e até, algumas vezes, prejudicial:



As gravuras nos circulos do lado representam as cellulas da epiderme antes e depois do uso do W-5, vistas no microscopio.



W-5 melhora não só a pelle do rosto como a de todo o corpo.

W-5 dá firmeza ao busto e os seios ficam erectos e turgidos.

ESTAS DRAGEAS SÃO ENCONTRADAS Á VENDA NOS Consultorios W-5 do Brasil

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 151-2.º

SÃO PAULO
Rua S. Bento, 49-2.º

onde se dão todos os esclarecimentos sobre o moderno meio de combater a velhice e se distribue um lindo livrinho a respeito.

Consultorio Medico

I. M. (Tijuca) — A experiencia quotidiana demonstra em quasi todos os casos que me apparecem, a curabilidade deste symptoma, mesmo quando elle tem resistido a muitas tentativas de tratamento pharmacologico. O assumpto não pode ser objecto de estudo nestas columnas. O tratamento tem que ser conduzido directamente, sendo permittido ao medico estar tanto quanto possivel em contacto com o doente. Encontra-me no meu consultorio, no Edificio Odéon, appartamento 715, á praça Marechal Floriano, todos os dias, das 5 ás 6 horas.

N. C. (Botafogo) — O tratamento deve ser tão conservador quanto possivel: uma therapeutica activa só é admittida quando ha indicação especial. Dada a proximidade da menopausa é justo ficar em expectativa, se nenhuma suspeita de malignidade existe. Caso porém a molestia traga maiores incommodos á doente, sobretudo se as hemorrhagias são de certa importancia, melhor então é reclamar in-

tervenção activa do medico, porquanto a menopausa pode fazer-se esperar muito: algumas vezes só occorre aos 53, 54 annos de idade.

Não posso opinar sobre o modo de tratamento sem ver a doente. Se o que ella sente para o lado do coração fôr coisa sem importancia, a intervenção cirurgica parece preferivel, tanto mais quanto nessa idade de quarenta annos é ainda de toda conveniencia a conservação da função ovariana, que a radiotherapia supprime.

Mme. M. B. (Copacabana) — As dores são mais do typo de colicas biliares que de ulcera do estomago. Não julga accertado apurar-se o diagnostico, antes de nos entretermos acerca do seu tratamento? Contra as dores applique, enquanto não vier ao medico firmar diagnostico, um sacco de agua quente na região do estomago mais para o lado direito.

BENJAMIN FERREIRA.



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar Telephone 2-6200.

ALVARO NUNES (Minas Geraes) — Procure ler o que diz a respeito o professor Cirne Lima, de Porto Alegre.

NATHERCIA OLIVEIRA (Pernambuco) — E' possivel.

C. I. L. O. L. — Bochechos frios com acido tannico 2,0; tintura de iodo 4,0; agua de hortelã 500,0.

ASSENT MOLINA (São Paulo) — A sua carta s' chegou ás minhas mãos no sabbado passado, não lhe aproveitando mais o conselho para procurar com urgencia o seu dentista.

XISTO MONIZ (Minas Geraes) — E' systema moderno, modernissimo mesmo.

TULIO DE AZEVEDO (Minas Geraes) — O nosso distincto collega Carlos Newlands acaba de publicar

"Noções de Diathermia Odontologica", cuja utilidade para o dentista moderno está acima de qualquer contestação.

O distincto collega encontrará á venda nas livrarias e casas de artigos dentarios.

CARLOS HYDRIN (Minas Geraes) — Procure resolver o caso depois de exame de urina.

E' possivel que o organismo do cliente necessite de preparo previo.

SALDANHA MARINHO (Rio Grande do Sul) — Antes de deitar-se, de preferencia.

ZILDA SOARES JUNQUEIRA (Minas Geraes) — O leite de magnesia, por exemplo.

X. X. (Rio Grande do Sul) — Antes e depois das refeições.

VICENTE CABRERA (Alagoas) — O bicarbonato de sodio applicado logo após a remoção da solução sulfurica.

BARBOSA DA SILVA (Minas Geraes) — Provavelmente está no local.

GONÇALVES MURA (Minas Geraes) — Antes de 30 dias é arriscado.

DARCY MOREIRA (Minas Geraes) — Procure nas casas de artigos dentarios.

VIANNA DOMINGUES (Pernambuco) — Remoção das raizes do grosso molar, antes de executar o trabalho de que me fala em sua carta.

FELICIANO DUARTE MOREIRA (Rio) — Embrocções de tinturas de iodo e aconito, partes eguaes.

ALEXANDRINO AGRA



A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

enredos e photographias
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecida com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA

